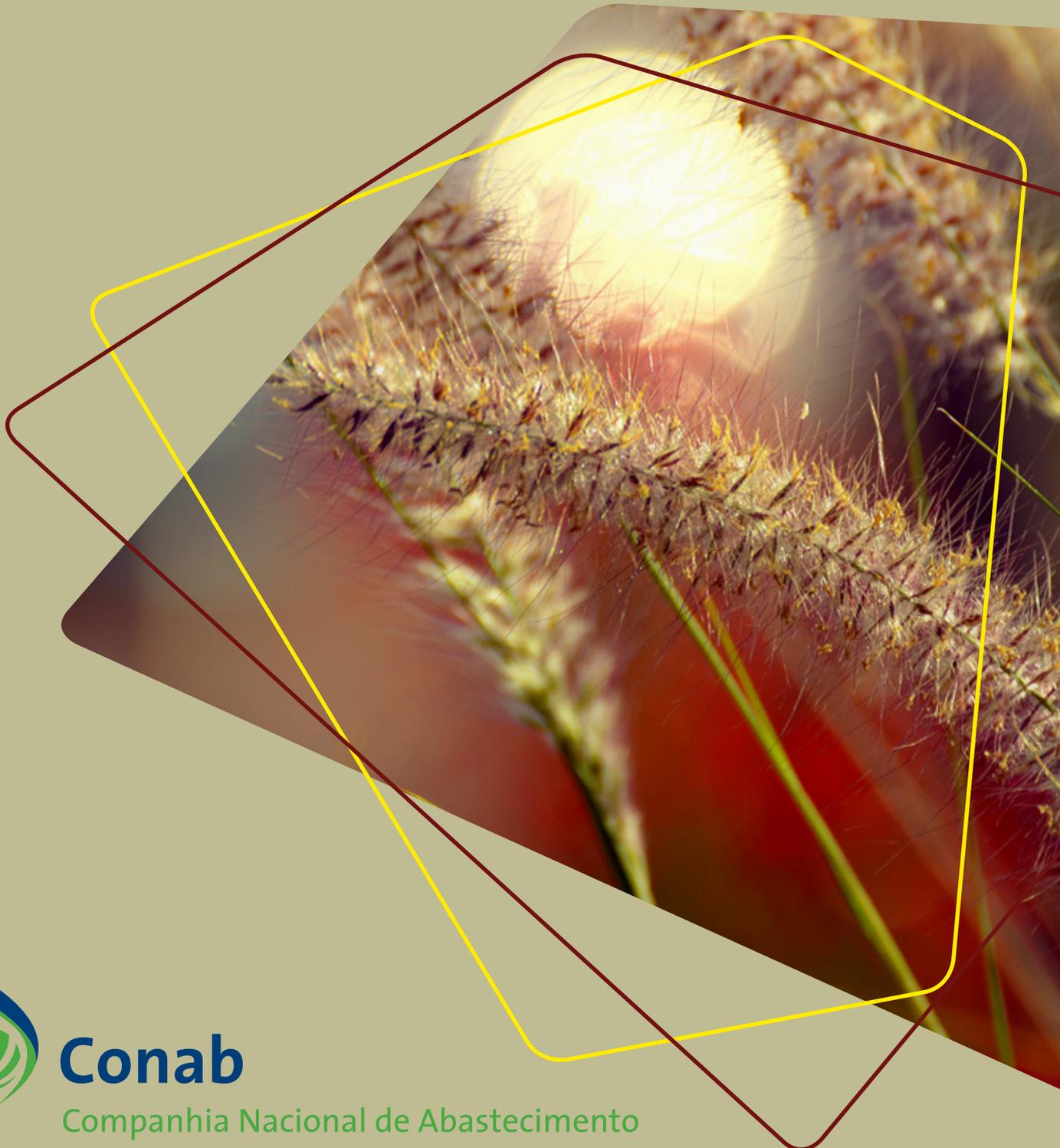




# Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola  
Ano XXVII , Nº 5, Maio 2018



**Conab**

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 16 de maio de 2018

**Presidente da República**

Michel Temer

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Blairo Borges Maggi

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas**

Marcus Luis Hartmann

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização**

Danilo Borges dos Santos

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento**

Jorge Luiz Andrade da Silva

**Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações**

Cleide Edvirges Santos Laia

**Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Informações Técnicas – Geint**

Edna Matsunaga de Menezes

**Coordenação Técnica**

Luciene de Souza Ribeiro

**Responsáveis Técnicos**

João Marcelo Brito Alves de Faria

Priscila de Oliveira Rodrigues

Sued Wilma Caldas Melo

Thiago Alexandre Ribeiro Lima

**Estagiária**

Rozeane Marques de Souza da Hora



Diretoria de Política Agrícola e Informações  
Superintendência de Informações do Agronegócio



# *Indicadores da Agropecuária*

Ano XXVII, Nº 5 Maio 2018

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano Ano XXVII, n.5, Maio 2018, p. 01-116

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)  
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

### **Agradecimentos aos colaboradores da Matriz**

Supab/Gehor/Gepri/Gepab, Suinf/Gecup/Geasa, Supaf/Gecaf, Sugof/Gefab/Gerpa/  
Gebio/Geiap e Sulog/Gelog/Gefoc/Gemov

### **Agradecimentos aos colaboradores das Superintendências Regionais**

Sureg-AC, Sureg-AL, Sureg-AP, Sureg – AM, Sureg – BA, Sureg – CE, Sureg-DF, Sureg-ES,  
Sureg-GO, Sureg-MA, Sureg-MT, Sureg-MS, Sureg-MG, Sureg-PA, Sureg-PB, Sureg-PR,  
Sureg-PE, Sureg-PI, Sureg-RJ, Sureg-RN, Sureg-RS, Sureg-RO, Sureg-RR, Sureg-SC, Sureg-SP,  
Sureg-SE e Sureg-TO

**Revisão de Texto:** Geiza Helena Lima

**Fotografia:** Site pixabay.com

**Projeto gráfico:** M&W Comunicação Integrada

**Diagramação:** M&W Comunicação Integrada

**Normalização:** Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula  
Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)  
C743b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abasteci-  
mento. ano 1, n.1 (1992-. ) – Brasília : Conab, 1992-..  
v. 1  
Mensal  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)  
  
ISSN 2317-7535  
1. Estatística agrícola. I. Título.

# Sumário

---



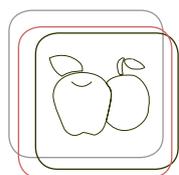
<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>AGRICULTURA FAMILIAR.....</b>	<b>9</b>
1.1	Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab .....	<b>10</b>
1.2	Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar.....	<b>11</b>



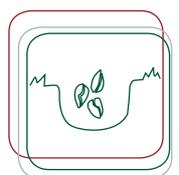
<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>PESQUISA DE SAFRAS.....</b>	<b>13</b>
2.1	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos.....	<b>14</b>
2.2	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café.....	<b>17</b>
2.3	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar....	<b>20</b>
2.4	Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar.....	<b>23</b>



<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA.....</b>	<b>25</b>
3.1	Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).....	<b>29</b>
3.2	Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF).....	<b>32</b>
3.3	Pesquisa de Mercado.....	<b>33</b>
3.3.1	Principais Culturas e/ou Commodities .....	<b>33</b>
3.3.2	Cana-de-Açúcar e Derivados .....	<b>41</b>
3.3.3	Pecuária e Derivados .....	<b>42</b>
3.3.4	Produtos da Sociobiodiversidade .....	<b>45</b>
3.3.5	Culturas Regionais .....	<b>48</b>
3.3.6	Culturas de Inverno .....	<b>50</b>



<b>CAPÍTULO 4</b>	<b>MERCADO HORTIGRANJEIRO.....</b>	<b>53</b>
4.1	Mercado de Frutas.....	<b>58</b>
4.2	Mercado de Hortaliças.....	<b>65</b>
4.3	Mercado Atacadista Sul-Americano.....	<b>70</b>
4.4	Mercado Granjeiro.....	<b>71</b>



<b>CAPÍTULO 5</b>	<b>CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA.....</b>	<b>75</b>
5.1	Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor.....	<b>81</b>
5.2	Insumos: Máquinas Agrícola <sup>(1)</sup> .....	<b>82</b>



<b>CAPÍTULO 6</b>	<b>COMÉRCIO EXTERIOR .....</b>	<b>83</b>
6.1	Balanço de Oferta e Demanda Brasileira .....	<b>84</b>
6.2	Suprimento de Carnes.....	<b>85</b>
6.3	Balanço de Oferta e Demanda Mundial.....	<b>86</b>
6.4	Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana.....	<b>87</b>
6.5	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho.....	<b>88</b>
6.6	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo.....	<b>89</b>
6.7	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão.....	<b>90</b>
6.8	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo.....	<b>91</b>
6.9	Balança Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano .....	<b>93</b>
6.10	Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários...	<b>95</b>



<b>CAPÍTULO 7</b>	<b>INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL....</b>	<b>97</b>
7.1	Ações Sociais de Segurança Alimentar.....	<b>101</b>
7.2	Outros Programas a Cargo da Conab.....	<b>102</b>
7.3	Aquisições do Governo Federal .....	<b>102</b>
7.4	Estoques Públicos - Posição Contábil.....	<b>103</b>
7.5	Estoques Privados.....	<b>104</b>
7.6	Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão.....	<b>106</b>



<b>CAPÍTULO 8</b>	<b>INDICADORES ECONÔMICOS.....</b>	<b>107</b>
8.1	Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA .....	<b>108</b>
8.2	Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio.....	<b>110</b>
8.3	Outros Indicadores: Poupança e TR.....	<b>110</b>
8.4	Contas Nacionais Trimestrais.....	<b>111</b>
8.5	Crédito Rural.....	<b>112</b>
8.5.1	Contratação em quantidade e valor por região.....	<b>112</b>
8.5.2	Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa.....	<b>112</b>
8.5.3	Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa.....	<b>113</b>
8.5.4	Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras.....	<b>113</b>

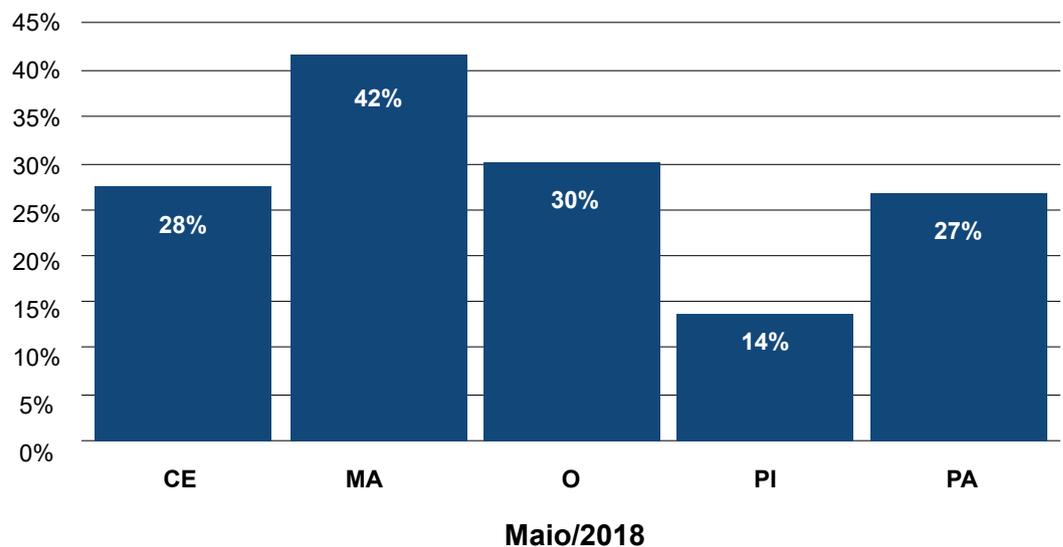


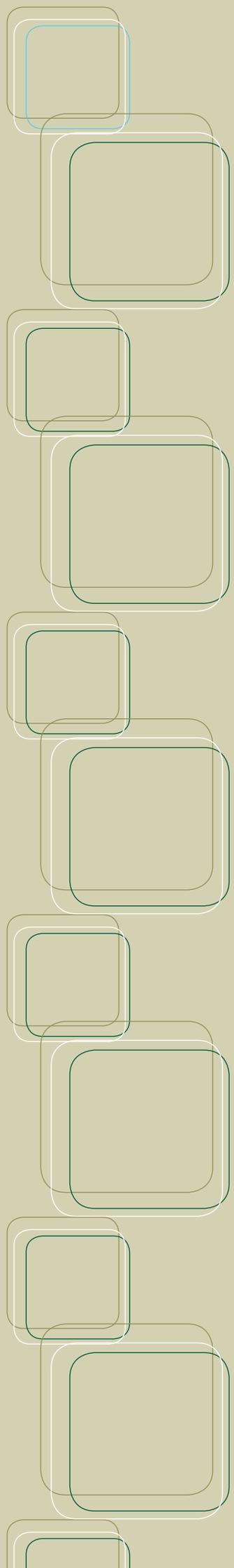
# Editorial

## BÔNUS DO PGPAF BENEFICIANDO AS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

O Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF) garante às famílias agricultoras que acessam o Pronaf Custeio ou o Pronaf Investimento, em caso de baixa de preços no mercado, um desconto no pagamento do financiamento, correspondente à diferença entre o preço de mercado e o preço de garantia do produto. Assim, Toda vez que o preço médio mensal de mercado se apresentar abaixo do preço de garantia da safra, será calculado um bônus em percentual equivalente a essa diferença de preços. Este bônus será aplicado pelo banco no saldo devedor dos financiamentos de custeio do Pronaf efetivados para os produtos do PGPAF, garantindo que os agricultores familiares tenham assegurado o custo de produção para o pagamento do financiamento.

### Bônus do PGPAF a amêndoa de babaçu em maio de 2018





Para a amêndoa de babaçu, que está na pauta dos produtos contemplados pelo PGPAF, no mês de maio de 2018 os bônus ficaram entre 14% no Piauí e 42% no Maranhão, de acordo com o quadro ao lado. Esse bônus reflete a diferença entre o preço de garantia (baseado no custo de produção estimado pela Conab) e os preços médio de mercado desse produto.

A respeito dos preços pagos ao produtor, pesquisado pela Conab desde 2009, a situação de preços de mercado abaixo dos preços de garantia sempre foram uma constante. E esse valor de mercado, conforme entendimento da cadeia produtiva e confirmado pelo estudo de custos da Conab, não remunera o custo de manutenção da atividade para as quebradeiras e não renova o interesse pela atividade por parte dos mais jovens. O custo variável para a safra 2017/2018 foi estimado em R\$2,87/kg e está superior aos preços pagos aos produtores nos estados do PA (R\$2,10), TO (R\$2,00), CE (R\$2,08), MA (1,66), e PI (R\$2,47) no mês de maio de 2018.

Nos últimos 12 meses a média de bônus do PGPAF para a amêndoa de babaçu foi de aproximadamente 45%. Com a melhora do preço em estados como o Piauí, Tocantins e Pará esse média tende a cair no ano de 2018, mas ainda persistirá em patamares elevados, pois essa é uma cadeia produtiva complexa que precisa de investimentos e políticas públicas para garantir as quebradeiras de coco e aos atores envolvidos melhores condições de inserção do seu produto no mercado.

**Enio Carlos Moura de Souza – Economista – Gerência de  
Produtos da Sociobiodiversidade - Gebio**

# 1 Agricultura Familiar



Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA(1) Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 31/12/2017

Valores em reais

REGIÃO/UF	COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		SEMENTES		FORMAÇÃO DE ESTOQUE	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
<b>NORTE</b>	2.925	18.219.971	112	1.449.026	164	959.995
AC	161	805.215				
AM	977	5.543.615	29	457.859	97	464.456
AP	452	2.365.281				
PA	713	5.262.930	24	361.175	8	63.750
RO	268	1.658.875	10	150.728	59	431.790
RR	150	1.082.660	49	479.264		
TO	204	1.501.396				
<b>NORDESTE</b>	6.807	44.864.562	81	1.017.072	126	959.993
AL	920	6.487.800	29	306.006		
BA	1.320	8.019.704			45	360.000
CE	766	5.632.515				
MA	910	5.670.633				
PB	887	6.014.328				
PE	705	5.328.328				
PI	616	3.117.644	28	445.120	81	599.993
RN	441	2.950.633				
SE	242	1.642.976	24	265.946		
<b>SUDESTE</b>	2.676	18.650.544			143	994.048
ES	346	2.263.178	-	-		
MG	1.041	7.264.136	-	-		
RJ	197	1.112.647	-	-		
SP	1.092	8.010.583	-	-	143	994.048
SUL	1.490	9.321.312	138	1.794.540	125	999.996
PR	625	3.446.883	34	393.960		
RS	388	2.907.139	73	914.580	87	696.000
SC	477	2.967.290	31	486.000	38	303.997
<b>CENTRO-OESTE</b>	1.377	7.164.277	53	754.909	118	939.151
DF	115	516.460			38	299.983
GO	399	2.578.599	53	754.909	14	111.300
MS	219	1.634.011			7	56.000
MT	644	2.435.207			59	471.868
<b>TOTAL BRASIL</b>	<b>15.275</b>	<b>98.220.666</b>	<b>384</b>	<b>5.015.546</b>	<b>533</b>	<b>3.859.136</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário.

GRÁFICO 1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PAA CONAB POR MODALIDADE OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2017

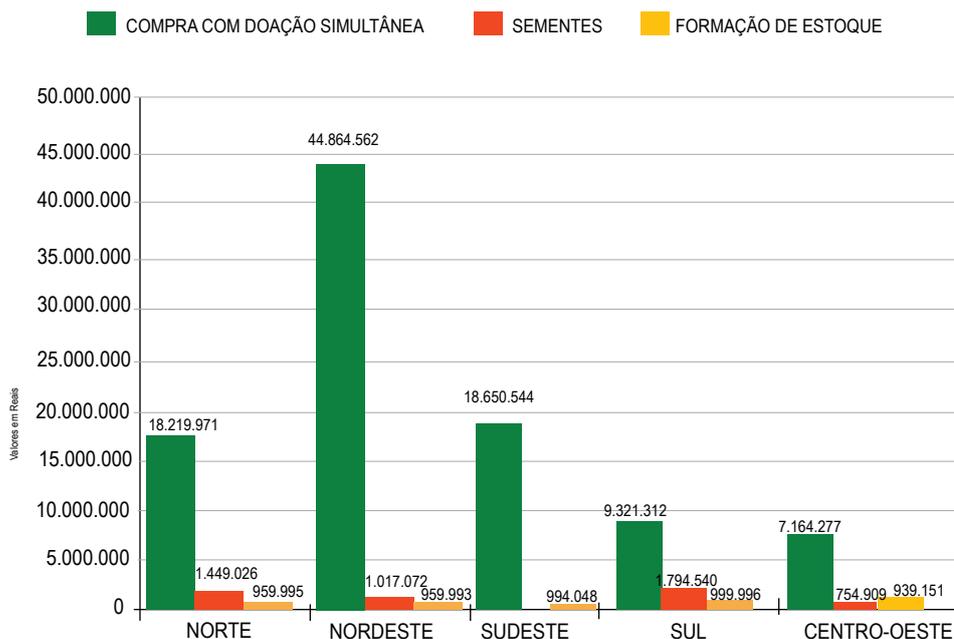


GRÁFICO 1.1.2 TOTAL DE RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2017

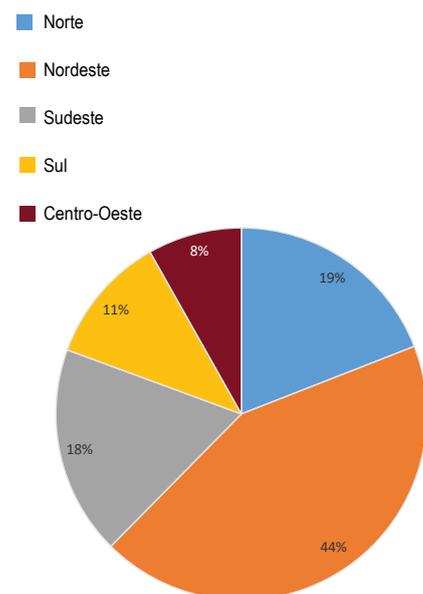


Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES <sup>(3)</sup> (R\$/unid.)
<b>Arroz em casca</b>			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte ( exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte ( exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
<b>Farinha de Mandioca</b>			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
<b>Castanha de Caju (1)</b>			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab

Legenda:

(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia

(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC Nº 017, DE 01/08/2014)



# 2 Pesquisa de Safras



## 2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2013/14 a 2017/18

Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

PRODUTO	Em mil hectares				
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (*)
<b>ALGODÃO</b>	1.122	976	955	939	1.176
AMENDOIM TOTAL	105	109	120	129	140
AMENDOIM 1ª SAFRA	94	98	110	118	133
AMENDOIM 2ª SAFRA	11	11	9	11	7
ARROZ	2.373	2.295	2.008	1.981	1.959
ARROZ SEQUEIRO			608	524	527
ARROZ IRRIGADO			1.400	1.457	1.432
AVEIA	154	190	292	340	342
CANOLA	45	44	48	48	45
CENTEIO	2	2	3	4	4
CEVADA	117	102	96	108	112
FEIJÃO TOTAL	3.366	3.024	2.837	3.180	3.244
FEIJÃO TOTAL CORES			1.282	1.447	1.390
FEIJÃO TOTAL PRETO			308	324	314
FEIJÃO TOTAL CAUPI			1.247	1.409	1.540
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.180	1.053	979	1.111	1.054
CORES			410	478	463
PRETO			181	175	181
CAUPI			388	458	411
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.506	1.319	1.311	1.427	1.560
CORES			405	430	398
PRETO			118	135	119
CAUPI			789	862	1.042
FEIJÃO 3ª SAFRA	679	653	548	642	630
CORES			468	539	530
PRETO			10	14	14
CAUPI			70	89	87
GIRASSOL	146	112	52	63	97
MAMONA	101	82	32	28	32
MILHO TOTAL	15.829	15.693	15.923	17.592	16.645
MILHO 1ª SAFRA	6.618	6.142	5.357	5.483	5.080
MILHO 2ª SAFRA	9.211	9.551	10.566	12.109	11.565
SOJA	30.173	32.093	33.252	33.909	35.100
SORGO	731	723	579	629	633
TRIGO	2.758	2.449	2.118	1.916	1.996
TRITICALE	39	22	24	23	22
<b>BRASIL</b>	<b>57.060</b>	<b>57.915</b>	<b>58.336</b>	<b>60.889</b>	<b>61.546</b>

Legenda: (\*) Estimativa em Maio/2018  
Fonte: Conab.



GRÁFICO 2.1.1.1 ÁREA PLANTADA DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2017/18



Legenda: (\*) Estimativa em Maio/2018  
Fonte: Conab.

Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

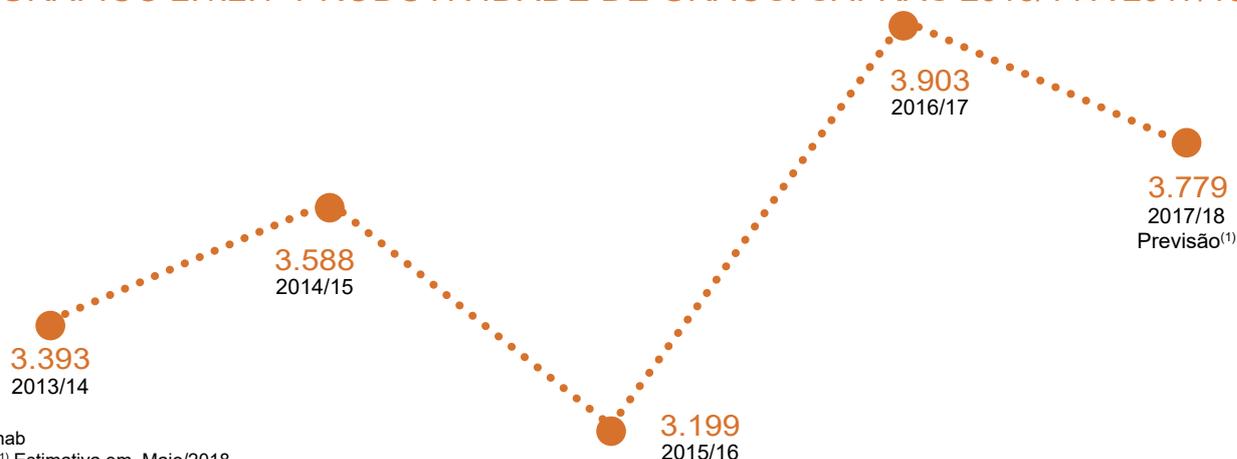
Em kilograma por hectare

PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão <sup>(1)</sup>
ALGODÃO - CAROÇO	2.381	2.406	2.028	2.445	2.476
AMENDOIM TOTAL	2.998	3.183	3.396	3.606	3.676
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.095	3.268	3.524	3.709	3.770
AMENDOIM 2ª SAFRA	2.179	2.441	1.873	2.494	1.756
ARROZ	5.108	5.422	5.281	6.223	5.888
ARROZ SEQUEIRO			2.028	2.347	2.344
ARROZ IRRIGADO			6.692	7.619	7.191
AVEIA	2.001	1.853	2.840	1.862	2.217
CANOLA	812	1.236	1.514	848	1.259
CENTEIO	1.944	1.706	2.600	1.722	1.930
CEVADA	2.606	2.568	3.921	2.602	3.009
FEIJÃO TOTAL	1.026	1.062	886	1.069	1.047
FEIJÃO TOTAL CORES			1.311	1.505	1.512
FEIJÃO TOTAL PRETO			1.523	1.568	1.557
FEIJÃO TOTAL CAUPI			291	506	524
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.067	1.074	1.057	1.225	1.205
CORES			1.619	1.779	1.724
PRETO			1.601	1.829	1.655
CAUPI			210	416	424
FEIJÃO 2ª SAFRA	884	932	696	842	849
CORES			1.226	1.338	1.438
PRETO			1.494	1.338	1.513
CAUPI			305	516	525
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.271	1.303	1.039	1.304	1.275
CORES			969	1.396	1.381
PRETO			420	554	687
CAUPI			578	869	722
GIRASSOL	1.597	1.374	1.216	1.653	1.516
MAMONA	441	573	477	470	604
MILHO TOTAL	5.057	5.396	4.181	5.562	5.359
MILHO 1ª SAFRA	4.783	4.898	4.799	5.556	5.169
MILHO 2ª SAFRA	5.254	5.716	3.865	5.564	5.443
SOJA	2.854	2.998	2.870	3.364	3.333
SORGO	2.587	2.844	1.782	2.967	2.823
TRIGO	2.165	2.260	3.175	2.225	2.440
TRITICALE	2.450	2.647	2.898	2.326	2.619
BRASIL	3.393	3.588	3.199	3.903	3.779

Fonte: Conab  
Legenda: <sup>(1)</sup> Estimativa em Maio/2018,



GRÁFICO 2.1.2.1 PRODUTIVIDADE DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2017/18



Fonte: Conab  
Legenda: <sup>(1)</sup> Estimativa em Maio/2018,

Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

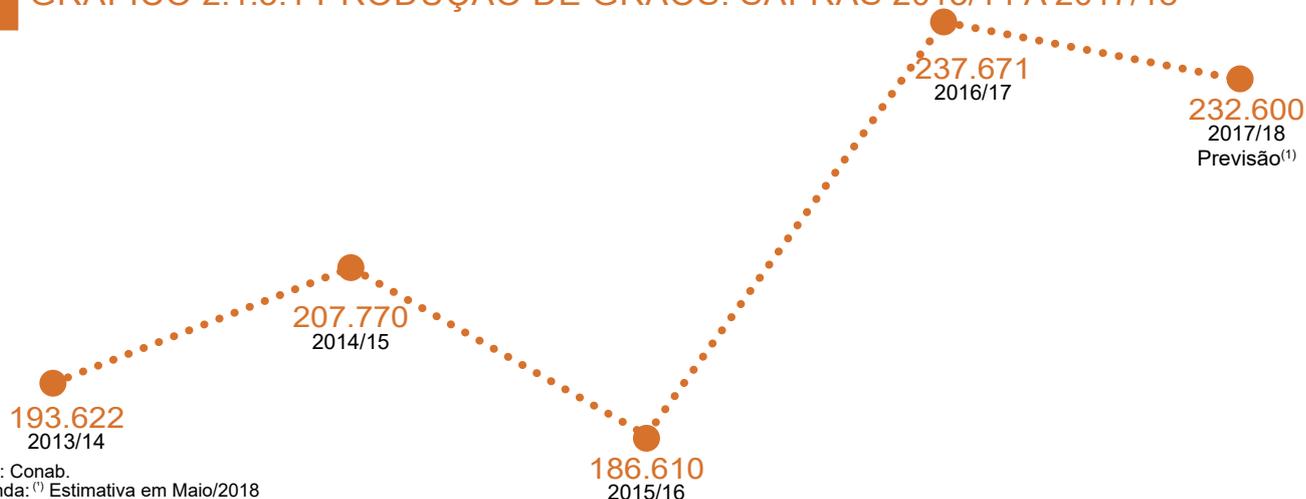
Em mil toneladas

PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão <sup>(1)</sup>
ALGODÃO - CAROÇO	2.671	2.349	1.937	2.298	2.912
AMENDOIM TOTAL	316	347	406	466	513
AMENDOIM 1ª SAFRA	292	319	389	439	502
AMENDOIM 2ª SAFRA	24	28	17	27	11
ARROZ	12.122	12.445	10.603	12.328	11.532
ARROZ SEQUEIRO			1.233	1.231	1.234
ARROZ IRRIGADO			9.370	11.097	10.298
AVEIA	307	351	828	634	758
CANOLA	36	55	72	41	57
CENTEIO	4	3	7	6	8
CEVADA	305	263	375	282	337
FEIJÃO TOTAL	3.454	3.210	2.513	3.400	3.398
FEIJÃO TOTAL CORES			1.681	2.178	2.102
FEIJÃO TOTAL PRETO			469	508	489
FEIJÃO TOTAL CAUPI			363	713	808
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.259	1.132	1.034	1.361	1.271
CORES			664	850	798
PRETO			289	320	299
CAUPI			82	191	174
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.332	1.228	913	1.201	1.323
CORES			496	576	573
PRETO			176	180	180
CAUPI			240	445	571
FEIJÃO 3ª SAFRA	863	851	567	838	804
CORES			522	752	731
PRETO			4	8	10
CAUPI			41	78	63
GIRASSOL	233	153	63	104	147
MAMONA	45	47	15	13	19
MILHO TOTAL	80.052	84.672	66.531	97.843	89.208
MILHO 1ª SAFRA	31.653	30.082	25.758	30.462	26.260
MILHO 2ª SAFRA	48.399	54.591	40.773	67.381	62.948
SOJA	86.121	96.228	95.435	114.075	116.996
SORGO	1.891	2.055	1.032	1.865	1.787
TRIGO	5.971	5.535	6.727	4.264	4.872
TRITICALE	96	57	68	54	58
BRASIL	193.622	207.770	186.610	237.671	232.600

Fonte: Conab.  
Legenda: <sup>(1)</sup> Estimativa em Maio/2018



GRÁFICO 2.1.3.1 PRODUÇÃO DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2017/18



Fonte: Conab.  
Legenda: <sup>(1)</sup> Estimativa em Maio/2018

## 2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safra 2014 a 2017

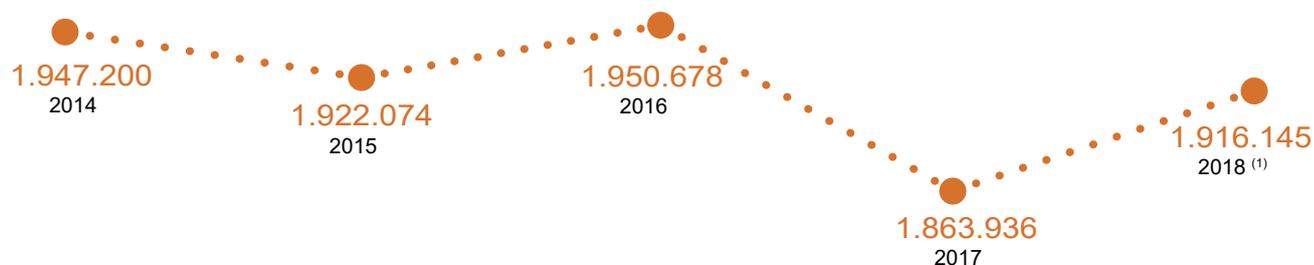
Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

Em hectares

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	2017	2018 <sup>(1)</sup>
<b>NORTE</b>	90.381	88.900	88.699	75.219	75.233
RO	86.004	87.657	87.657	74.255	74.255
AM	-	-	429	504	504
PA	4.377	1.243	613	460	474
<b>NORDESTE</b>	143.939	138.678	149.753	141.641	141.478
BA	143.939	138.678	149.753	141.641	141.478
Cerrado	11.973	9.129	11.328	9.670	11.306
Planalto	99.366	94.321	92.533	85.201	83.006
Atlântico	32.600	35.228	45.892	46.770	47.166
<b>CENTRO-OESTE</b>	26.252	26.364	19.820	15.079	16.597
MT	20.115	20.189	14.193	9.563	10.050
GO	6.137	6.175	5.627	5.516	6.547
<b>SUDESTE</b>	1.640.790	1.613.623	1.633.795	1.579.982	1.636.407
MG	995.079	968.872	1.009.481	980.762	1.033.636
Sul e Centro-Oeste	501.214	478.056	524.220	496.493	543.444
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	174.369	170.634	183.076	169.867	178.228
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.582	287.340	269.593	281.905	278.846
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	34.914	32.842	32.592	32.497	33.118
ES	433.242	433.242	410.057	385.538	387.926
RJ	12.783	12.538	13.022	13.053	13.445
SP	199.686	198.971	201.235	200.629	201.400
<b>SUL</b>	33.251	44.500	46.160	43.260	37.900
PR	33.251	44.500	46.160	43.260	37.900
<b>OUTROS ESTADOS</b>	12.587	10.009	12.451	7.945	8.530
<b>NORTE/NORDESTE</b>	234.320	227.578	238.452	216.860	216.711
<b>CENTRO-SUL</b>	1.700.293	1.684.487	1.699.775	1.638.321	1.690.904
<b>BRASIL</b>	1.947.200	1.922.074	1.950.678	1.863.126	1.916.145

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018

 GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2014 A 2018



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018

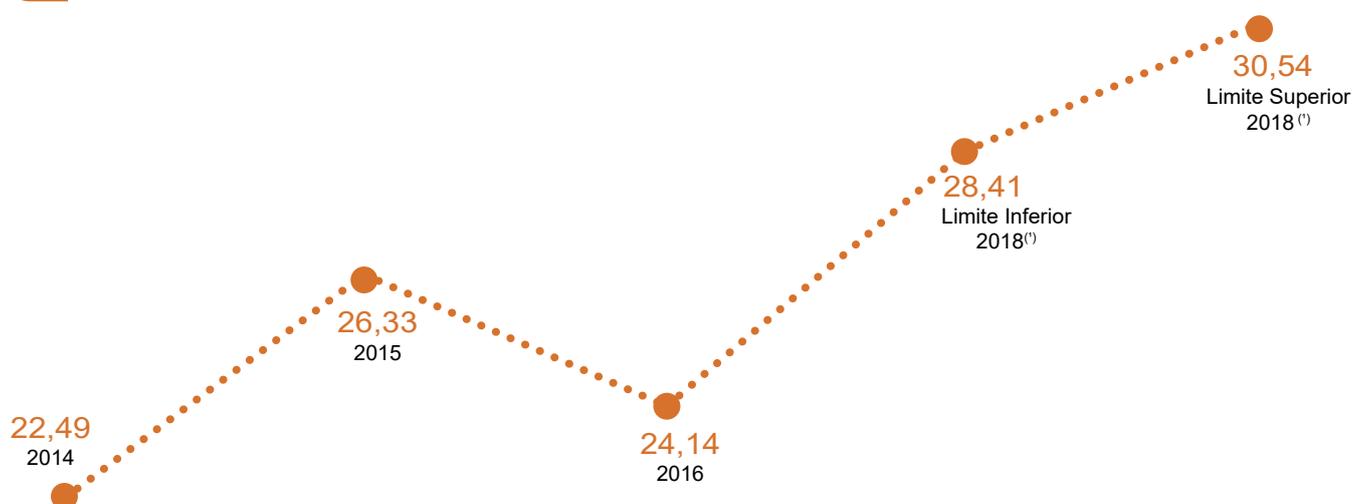
Tabela 2.2.2 Produtividade de Café

Em sacas/hectares

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	Limite Inferior 2018 (1)	Limite Superior 2018 (1)
NORTE	19,58	18,51	25,95	30,32	32,13
RO	19,67	18,56	26,10	30,54	32,37
AM	0,00	13,97	14,89	13,89	13,89
PA	13,35	14,85	13,91	14,14	14,14
NORDESTE	16,91	13,98	23,71	28,49	29,84
BA	16,91	13,98	23,71	28,49	29,84
Cerrado	37,00	30,51	29,78	43,34	45,11
Planalto	8,74	9,96	8,10	15,02	15,79
Atlântico	33,60	18,00	50,89	48,64	50,88
CENTRO-OESTE	13,43	17,77	18,68	14,78	15,45
MT	6,34	8,83	9,57	9,81	10,32
GO	36,63	40,31	34,48	22,41	23,32
SUDESTE	23,16	28,20	24,10	28,65	30,86
MG	23,02	30,44	24,92	28,15	29,64
Sul e Centro-Oeste	22,61	31,72	27,56	28,62	30,14
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	24,81	40,43	21,54	32,96	34,70
Zona da Mata, Rio Doce e Central	23,00	22,56	22,99	24,77	26,08
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	19,86	18,81	19,13	22,89	24,11
ES	24,70	21,87	22,99	29,84	34,37
RJ	24,69	26,68	26,74	26,42	27,77
SP	20,42	29,97	21,99	29,07	30,55
SUL	28,99	22,68	27,97	23,75	26,91
PR	28,99	22,68	27,97	23,75	26,91
OUTROS ESTADOS	12,82	13,24	12,22	12,19	12,19
NORTE/NORDESTE	17,96	15,66	24,49	29,13	30,63
CENTRO-SUL	23,16	27,93	24,15	28,40	30,62
BRASIL	22,49	26,33	24,14	28,41	30,54

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018

GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRA 2014 A 2018



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018

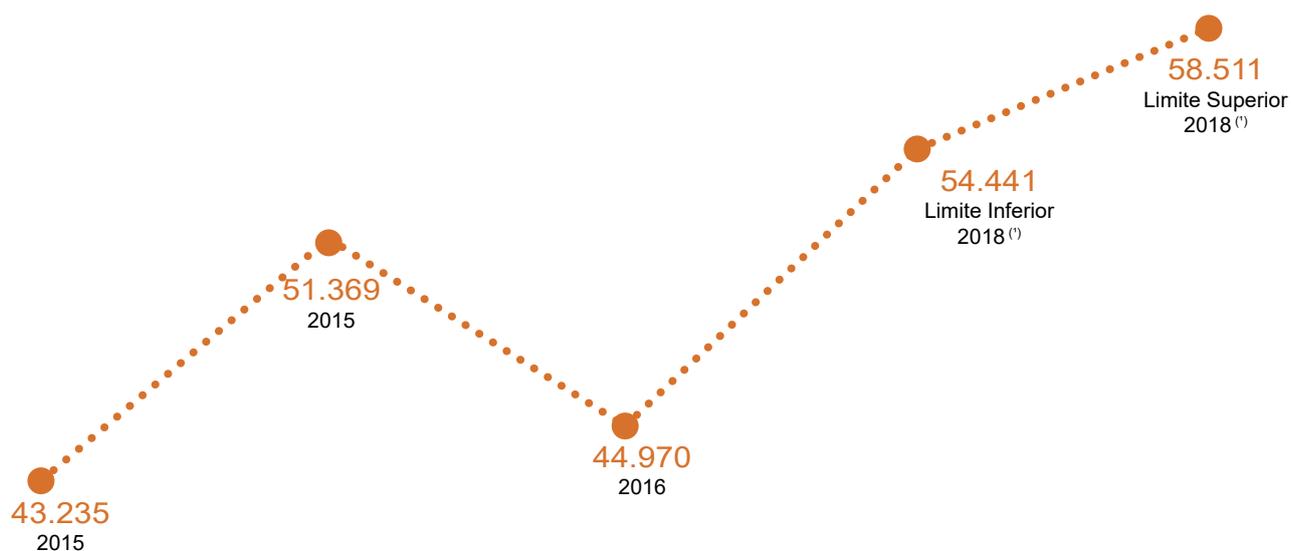
Tabela 2.2.3 Produção de Café

Em mil sacas beneficiadas

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	Limite Inferior 2018 (1)	Limite Superior 2018 (1)
NORTE	1.741	1.642	1.952	2.281	2.417,3
RO	1.724	1.627	1.938	2.268	2.403,6
AM	-	6	8	7	7,0
PA	17	9	6	7	6,7
NORDESTE	2.346	2.093	3.358	4.031	4.221,0
BA	2.346	2.093	3.358	4.031	4.221,0
Cerrado	338	346	288	490	510,0
Planalto	824	922	690	1.247	1.311,0
Atlântico	1.184	826	2.380	2.294	2.400,0
CENTRO-OESTE	354	352	282	245	256,4
MT	128	125	92	99	103,7
GO	226	227	190	147	152,7
SUDESTE	37.376	46.070	38.071	46.880	50.492,7
MG	22.303	30.724	24.445	29.094	30.632,9
Sul e Centro-Oeste	10.808	16.628	13.684	15.554	16.376,8
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.233	7.402	3.658	5.874	6.184,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.610	6.082	6.481	6.908	7.273,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	652	613	622	758	798,4
ES	10.700	8.967	8.865	11.577	13.333,0
RJ	310	347	349	355	373,4
SP	4.064	6.031	4.412	5.854	6.153,4
SUL	1.290	1.047	1.210	900	1.020,0
PR	1.290	1.047	1.210	900	1.020,0
OUTROS ESTADOS	128	165	97	104	104
NORTE/NORDESTE	4.086	3.735	5.310	6.312	6.638
CENTRO-SUL	39.021	47.469	39.563	48.025	51.769
BRASIL	43.235	51.369	44.970	54.441	58.511

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018 e Setembro/2017

GRÁFICO 2.2.3.1 PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRA 2014 A 2018



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2018 e Setembro/2017

## 2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2011/12 a 2018/19

Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

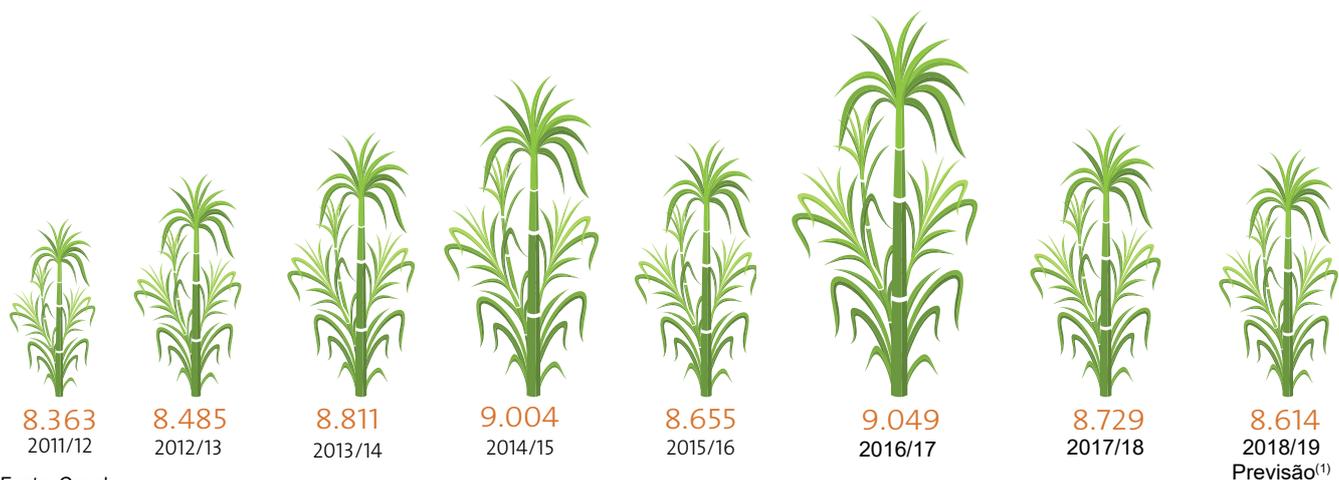
Em mil hectares

REGIÃO/UF	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 <sup>(1)</sup>
<b>NORTE</b>	35	42	46	48	51	52	50	51
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	4	4	3	2	2
AC	1	1	1	-	2	2	-	2
AM	4	4	4	3	3	4	4	4
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	13	11	12	12	11	11	14	14
TO	15	24	27	28	30	32	31	30
<b>NORDESTE</b>	1.115	1.083	1.030	979	917	866	842	843
MA	40	42	40	39	40	39	38	37
PI	14	15	15	14	15	15	16	17
CE	1	1	2	2	3	1	-	-
RN	62	54	51	56	53	48	58	56
PB	123	122	122	131	125	110	120	120
PE	326	312	285	260	254	244	223	225
AL	464	446	417	385	324	322	304	302
SE	43	43	44	44	50	46	37	41
BA	43	49	53	48	53	40	47	45
<b>CENTRO-OESTE</b>	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.811	1.804	1.802
MT	220	236	238	226	233	230	227	232
MS	481	543	655	668	597	619	666	660
GO	678	726	818	854	886	963	912	910
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.700	5.448	5.345
MG	743	722	780	806	867	853	825	842
ES	67	62	65	69	56	48	48	45
RJ	41	40	39	33	34	26	18	18
SP	4.370	4.419	4.552	4.686	4.498	4.773	4.558	4.440
<b>SUL</b>	613	612	588	636	517	619	585	573
PR	611	611	586	635	516	618	584	572
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	1	1	1	1	1	1
<b>NORTE/NORDESTE</b>	1.149	1.125	1.077	1.027	968	919	892	894
<b>CENTRO-SUL</b>	7.214	7.360	7.735	7.978	7.687	8.130	7.838	7.720
<b>BRASIL</b>	8.363	8.485	8.811	9.004	8.655	9.049	8.729	8.614

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em Maio/2018



GRÁFICO 2.3.1.1 ÁREA PLANTADA DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2011/12 A 2018/19



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em Maio/2018

Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

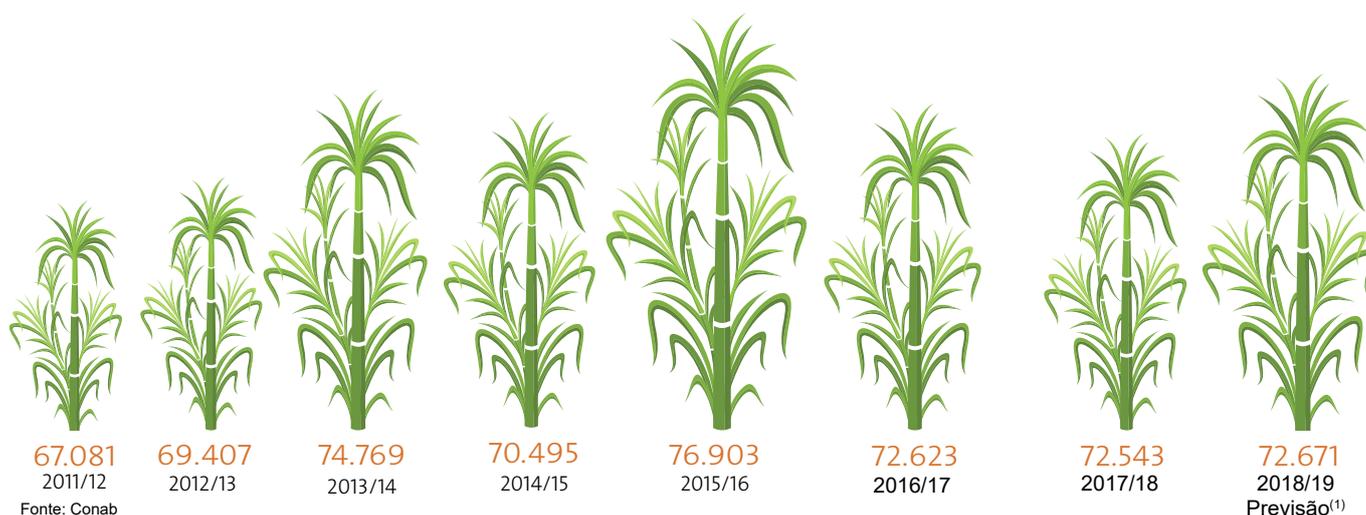
Em quilograma por hectare

REGIÃO/UF	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 <sup>(1)</sup>
<b>NORTE</b>	73.522	70.432	79.736	78.117	69.438	62.465	69.946	67.953
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	39.942	42.857	39.608
AC	92.352	95.000	75.350	-	54.219	29.676	0	32.176
AM	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	72.758	62.213	68.470
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	64.492	72.188	67.118
TO	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	65.227	71.467	72.251
<b>NORDESTE</b>	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	47.822	48.849	50.153
MA	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	46.723	58.419	60.756
PI	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	50.099	54.106	57.555
CE	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	54.015	0	0
RN	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	40.804	43.539	47.078
PB	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	44.014	48.742	49.005
PE	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	48.530	48.470	51.772
AL	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	49.754	44.916	44.213
SE	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	37.203	46.492	48.407
BA	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	59.131	75.185	78.994
<b>CENTRO-OESTE</b>	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	74.118	74.073	76.272
MT	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	71.093	70.974	73.026
MS	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	81.251	70.480	74.770
GO	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	70.253	77.470	78.190
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	76.481	76.622	75.763
MG	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	74.636	78.816	76.487
ES	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	28.560	50.004	53.083
RJ	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	38.004	49.806	50.228
SP	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	77.501	76.607	75.958
SUL	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	68.299	64.155	66.059
PR	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	68.348	64.207	66.096
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	40.991	38.291	45.100
<b>NORTE/NORDESTE</b>	57.460	49.706	52.678	57.843	50.433	48.656	50.021	51.161
<b>CENTRO-SUL</b>	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	75.332	75.105	75.162
<b>BRASIL</b>	67.081	69.407	74.769	70.495	76.903	72.623	72.543	72.671

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em Maio/2018



GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2011/12 A 2018/19



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em Maio/2018

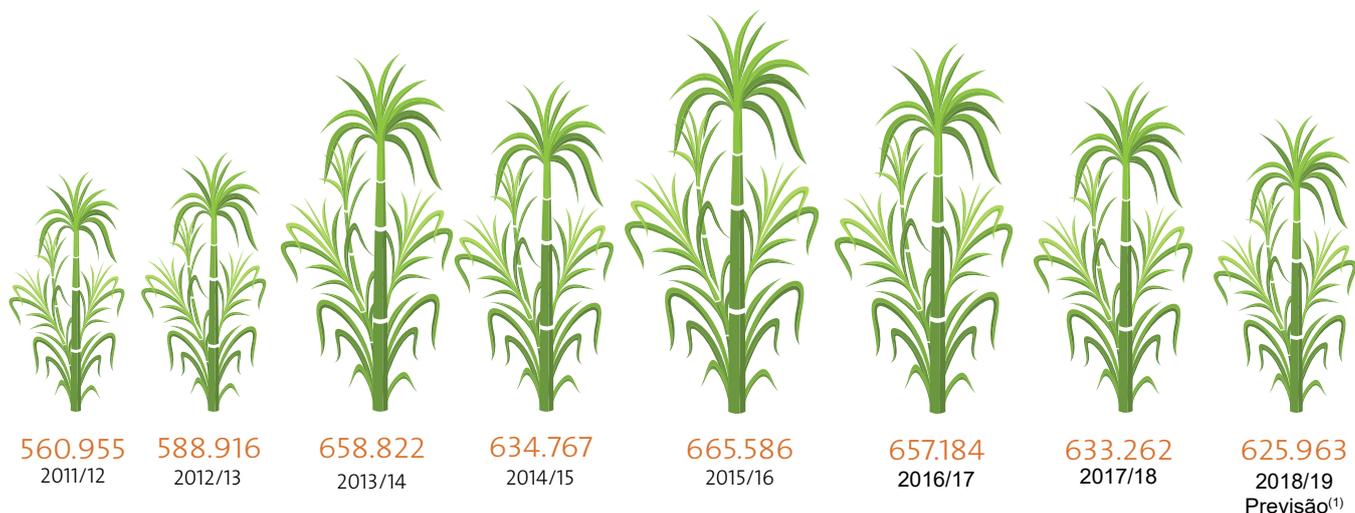
Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

Em mil toneladas

REGIÃO/UF	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 <sup>(1)</sup>
<b>NORTE</b>	2.529	2.957	3.698	3.718	3.542	3.266	3.464	3.439
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	157	125	188	372	191	137	78	81
AC	53	70	89	-	86	64	-	55
AM	287	266	268	187	216	261	222	242
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	666	695	819	811	682	718	977	908
TO	1.366	1.800	2.334	2.348	2.366	2.087	2.188	2.154
<b>NORDESTE</b>	63.488	52.972	53.015	55.663	45.275	41.438	41.141	42.290
MA	2.266	2.072	2.206	2.348	2.455	1.842	2.221	2.258
PI	992	828	852	949	967	761	850	1.000
CE	77	57	129	131	209	74	-	-
RN	2.973	2.248	2.158	2.689	2.468	1.975	2.516	2.650
PB	6.723	5.355	5.283	6.308	5.533	4.856	5.830	5.867
PE	17.642	13.576	14.402	14.731	11.349	11.826	10.819	11.660
AL	27.705	23.533	22.455	22.423	16.193	16.031	13.647	13.339
SE	2.552	2.219	2.321	2.376	2.285	1.707	1.719	1.990
BA	2.557	3.084	3.209	3.709	3.816	2.367	3.540	3.526
<b>CENTRO-OESTE</b>	92.234	106.001	120.462	126.311	139.026	134.260	133.664	137.434
MT	13.154	16.319	16.949	17.012	17.151	16.342	16.102	16.949
MS	33.860	36.955	41.496	42.970	48.685	50.292	46.940	49.350
GO	45.220	52.727	62.018	66.329	73.191	67.627	70.622	71.136
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	362.090	387.228	439.343	405.897	436.396	435.958	417.471	404.946
MG	50.242	51.208	60.759	59.529	64.932	63.670	65.017	64.421
ES	4.004	3.432	3.770	3.192	2.810	1.357	2.381	2.404
RJ	2.208	1.894	2.008	1.586	1.066	1.005	872	880
SP	305.636	330.695	372.806	341.590	367.588	369.925	349.201	337.241
SUL	40.615	39.756	42.304	43.179	41.347	42.262	37.522	37.854
PR	40.520	39.724	42.231	43.106	41.286	42.217	37.477	37.809
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	95	33	73	73	61	46	45	45
<b>NORTE/NORDESTE</b>	66.017	55.930	56.713	59.380	48.817	44.704	44.605	45.729
<b>CENTRO-SUL</b>	494.938	532.986	602.109	575.387	616.770	612.480	588.657	580.234
<b>BRASIL</b>	560.955	588.916	658.822	634.767	665.586	657.184	633.262	625.963

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em Maio/2018

 GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em Maio/2018

## Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

### ANO SAFRA 2018

JAN							FEV							MAR						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4				1	2	3	4
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	5	6	7	8	9	10	11
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	12	13	14	15	16	17	18
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	19	20	21	22	23	24	25
29	30	31					26	27	28					26	27	28	29	30	31	

ABR							MAIO							JUN						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
						1		1	2	3	4	5	6					1	2	3
2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
23	24	25	26	27	28	29	29	29	30	31				25	26	27	28	29	30	
30																				

JUL							AGO							SET						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
						1			1	2	3	4	5						1	2
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30
30	31																			

OUT							NOV							DEZ						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4					1	2	
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23
29	30	31					26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30
														31						

Fonte: Conab

Legenda:		Nota:	
 Grãos	 Cana-de-Açúcar	• Grãos ano safra 2017/2018 e 2018/2019	
 Café	 Primeira previsão da nova safra e fechamento da anterior	• Cana-de-açúcar ano safra 2017/2018 e 2018/2019	



# 3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias



## O EFEITO DO CÂMBIO DESVALORIZADO NA ECONOMIA

Com a recente alta do dólar, os agentes econômicos reagem de forma diversa, alguns vendo como um fato favorável para a economia e outros como um problema. Da cotação de compra de R\$ 3,22/US\$ em 06/03/18 para R\$ 3,67/US\$ em 15/05/18, segundo dados do Banco Central, o dólar americano subiu cerca de 14%. Como sempre, quando se analisa qualquer aspecto da economia, a opinião depende da posição em que o agente se encontra: se o valor do dólar afeta sua receita ou despesa. Em princípio, observando um primeiro efeito, o exportador de soja estaria numa posição favorável; já para quem planeja uma viagem para o exterior ou consome algum produto com componente importado, numa posição desfavorável.

No entanto, pode-se avaliar, ainda, o efeito das variações do câmbio sobre uma economia como um todo. A vantagem desta avaliação é que contempla os efeitos secundários do impacto da variação do câmbio, que não são percebidos de imediato. Por exemplo, o benefício da desvalorização da moeda nacional para um exportador pode ser diminuído pelo aumento dos seus custos de produção. Em se tratando de produtor de soja, muitos insumos agrícolas têm componentes importados ou, mesmo quando não importados, têm seus preços influenciados pelos preços internacionais, cotados na moeda nacional -, o que ocorre com os produtos passíveis de comércio com o exterior, os chamados produtos “tradables”.

Isso, pois, com a valorização do câmbio, estes produtos, mesmo produzidos e consumidos no Brasil, equalizam os preços internos de acordo com os preços internacionais transformados em reais pela taxa de câmbio mais elevada. O aço e o petróleo, que são importantes na formação de custos de produção, são um exemplo deste efeito. Estes aumentos também acabam impactando nas demandas salariais, tornando-se numa verdadeira correia transmissora de elevação de preços. Assim, seu impacto nos custos de produção diluem a vantagem inicial percebida pelos exportadores.

Certamente, no caso dos produtos agrícolas, este impacto depende, também, do momento em que a alta do câmbio ocorre. Se a formação dos custos ocorre antes da valorização, e a receita quando já tiver ocorrido a valorização, os benefícios para aquela safra específica são evidentes. Contudo, pode ocorrer uma situação inversa em que a valorização cambial se dá quando o produtor já comercializou sua safra e precisa incorrer em custos de plantio mais elevados.

Desta maneira, uma primeira percepção fica evidente: com a mudança do câmbio de uma forma geral, existem ganhadores e perdedores, ou seja, uma transferência interna de rendas entre diferentes agentes. No entanto, estes ganhos e perdas de cada agente são difíceis de serem avaliados, tendo em vista os efeitos secundários que podem diluir tais vantagens e prejuízos.

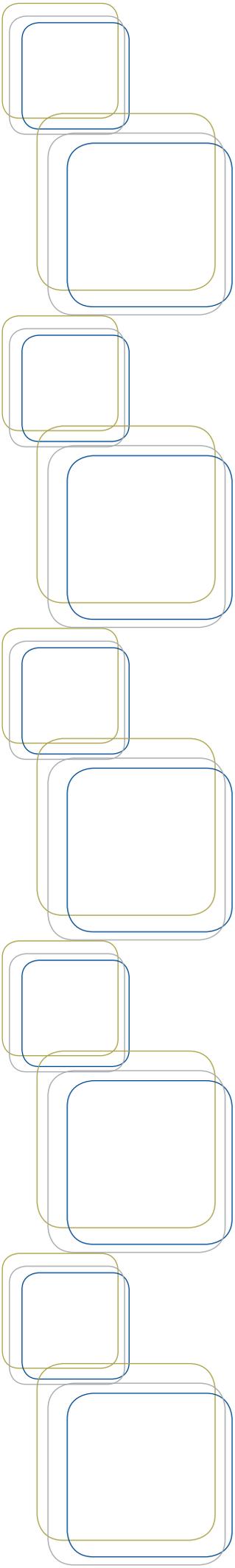
A questão então que se coloca é, se ao final do processo, o bem-estar da sociedade aumenta, fica neutro ou diminui. Uma forma de avaliar seu efeito seria verificando o que acontece em termos reais quando se verificam estas mudanças no valor da moeda nacional em relação à moeda estrangeira.

Exemplificando: uma forma de avaliar este efeito é, supondo, por exemplo, uma situação inicial de uma taxa de câmbio R\$ 2,00/US\$, considerando que a cotação da soja no mercado externo seja de US\$ 100 toneladas. Neste caso, o importador paga US\$ 100,00 para obter uma tonelada de soja e o exportador recebe R\$ 200,00. Caso a taxa de câmbio aumente para R\$ 3,00/US\$, duas situações podem ocorrer, ou, o mais provável, uma situação intermediária entre dois extremos. Se o preço da soja é dado pelo mercado internacional, o preço no mercado interno sobe de R\$ 200,00 para R\$ 300,00, e, caso este aumento seja sustentável, se transfere renda dos consumidores para os vendedores de soja comercializada no mercado interno. Obviamente, tal como no caso da soja, a desvalorização impactaria nos demais preços internos, e por consequência, na inflação.

Outra possibilidade é manter o preço de R\$ 200,00 no mercado interno, reduzindo o preço de venda da soja em dólar para US\$ 66,66, adquirindo, assim, maior competitividade no mercado externo. Deve-se registrar que esta é uma situação claramente perversa para o bem-estar da sociedade como um todo, uma vez que, neste caso, não se transfere renda entre os nacionais, pois se está transferindo a renda para o importador, vendendo uma tonelada de soja por US\$ 66,66, ou visto de outra forma, o importador, com os mesmos US\$ 100,00, está agora adquirindo 150 toneladas de soja. Para uma mesma receita em dólares a sociedade ficou com 50 toneladas a menos para consumo, ou seja, empobreceu. De qualquer maneira, esta situação do preço interno não é sustentável, já que os outros preços e custos aumentam como efeito desta desvalorização da moeda em 50%, não podendo, de qualquer maneira, manter os preços em R\$ 200,00.

Nestas duas situações extremas se pode situar: por um lado, as commodities que são produtos homogêneos e têm seus preços fixados em bolsas e, de outro, os demais produtos, geralmente industriais que são heterogêneos. É neste último caso que existem maiores pressões de desvalorização do câmbio, com vistas a melhorar artificialmente a competitividade externa às custas do resto da sociedade, ao se beneficiarem com a transferência de rendas para o exterior, superior ao que ocorreria sem a desvalorização.

Sob este ponto de vista, a desvalorização do câmbio torna a sociedade mais pobre em termos de renda, prejudicando a competitividade do sistema produtivo em relação aos seus concorrentes, isto é, reforçando o impacto negativo da medida. Contrariamente ao senso comum, tendo em conta a experiência internacional, são os países com moedas estáveis e fortes que dispõem de melhor desempenho no comércio exterior. A Alemanha e a Suíça possuem, reconhecidamente, moedas estáveis e valorizadas, bons



desempenhos em termos de crescimento econômico e no comércio externo. Não se pode atribuir a esses países o problema da “desindustrialização”, que algumas correntes do pensamento econômico veem como consequência de moedas valorizadas.

Ao terem suas moedas valorizadas, esses países podem comprar no mercado externo equipamentos, insumos e serviços a preços mais baixos, melhoram sua competitividade e, produzindo a custos mais baixos que seus concorrentes, permitem, ainda, a retenção de uma renda maior para sua população, aumentando seu bem-estar. Com sua moeda valorizada, a Suíça consegue comprar cacau e açúcar baratos e de qualidade no mercado internacional, reduzindo o custo da fabricação do chocolate em relação aos seus concorrentes. Da mesma forma, a Alemanha tem acesso ao aço e outros insumos industriais a baixo custo no mercado externo, devido ao elevado valor da sua moeda, permitindo competitividade na sua produção de automóveis e outros produtos industriais.

Portanto, embora a elevação da taxa de câmbio em 14% em dois meses possa ser atribuída a fatores exógenos à economia real tais como instabilidade política, sua volatilidade e manutenção nos valores atuais podem ter vários impactos negativos sobre os preços e a competitividade da economia brasileira. Em se tratando da agricultura, em particular para as commodities, esta valorização, como visto acima, até pode trazer algumas vantagens no curto prazo, mas com tendência a comprometer seu desempenho a mais longo prazo, pelo aumento nos custos de produção e perdas na renda da sociedade.

Em suma, moeda desvalorizada não apenas não traz pujança a um país, como ainda é sinal de debilidade econômica e de empobrecimento. Definitivamente, a manutenção da alta do câmbio com pressões de aumento da inflação e redução da renda e do crescimento econômico dela resultante, como visto no passado, de forma alguma seria favorável ao desempenho da agricultura brasileira. A interrupção da flexibilização monetária, redução da Selic na reunião do Copom do dia 16/05, mostra que a depreciação do câmbio também não é favorável para a economia como um todo.

**Renato Antonio Henz** – Economista da  
Gerência de Inteligência, Análise Econômica e Projetos Especiais da Conab

### 3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 - Preços Mínimos – Safra Verão: 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
<b>Algodão</b>						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	–	15 kg	23,32	22,49	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	–	15 kg	23,32	22,49	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	–	15 kg	23,32	22,49	Jul/2018 a Jun/2019
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Jul/2018 a Jun/2019
<b>Arroz em Casca</b>						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	34,97	36,01	Fev/2018 a Jan/2019
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 1 – 58/10	60 kg	41,97	43,21	Fev/2018 a Jan/2019
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2018 a Jan/2019
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2018 a Jan/2019
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,43	3,31	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,43	3,31	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,43	3,31	Jul/2018 a Jun/2019
Feijão comum cores	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão comum preto	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	52,80	60,00	Jan/2018 a Dez/2018
<b>Juta/Malva</b>						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	2,04	2,54	Jan/2018 a Dez/2018
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,26	2,74	Jan/2018 a Dez/2018
<b>Mandioca</b>						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	–	t	187,40	198,99	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	–	t	207,00	213,54	Jan/2018 a Dez/2018
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,91	0,97	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,99	1,02	Jan/2018 a Dez/2018
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,12	1,19	Jan/2018 a Dez/2018
Goma/Polvilho	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,32	1,36	Jan/2018 a Dez/2018
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	19,21	19,47	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	Único	60 kg	16,50	16,71	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	21,60	20,85	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	24,99	24,99	Jan/2018 a Dez/2018
Soja	Brasil	–	60 kg	30,17	36,84	Jan/2018 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	16,62	16,37	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	Único	60 kg	12,13	12,13	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	19,77	19,77	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	22,50	Jun/2018 a Mai/2019

Fonte : Conab

Tabela 3.1.2 Preços Mínimos da Uva: Safra 2016/17 e 2017/2018

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	Industrial	kg	0,92	0,92	Jan/2018 a Dez/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos do Produtos Regionais: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,16	Jul/2017 a Jun/2018
Cacau cultivado - Amêndoa	Centro-Oeste e Norte	Tipo 2	kg	5,07	5,45	Jul/2017 a Jun/2018
Laranja	Brasil	-	40,8 kg	12,28	13,20	Jul/2017 a Jun/2018
Leite	Sul e Sudeste	-	litro	0,82	0,85	Jul/2017 a Jun/2018
	Centro-Oeste (exceto MT)	-	litro	0,80	0,83	Jul/2017 a Jun/2018
	Norte e MT	-	litro	0,73	0,76	Jul/2017 a Jun/2018
	Nordeste	-	litro	0,84	0,87	Jul/2017 a Jun/2018
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,73	2,04	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte: Conab

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conilon: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/2017	2017/2018	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	333,03	341,21	Abr/2018 a Mar/2019
Conilon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	223,59	202,19	Abr/2018 a Mar/2019

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 Preços Mínimos Trigo em Grãos: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	37,26	36,17	Jul/2018 a Jun/2019
	Sudeste	Pão T-1	60 kg	41,00	39,80	Jul/2018 a Jun/2019
	Centro-Oeste e BA	Pão T-1	60 kg	42,67	41,42	Jul/2018 a Jun/2019

Fonte : Conab

Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safras 2017 e 2018

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/2017	2018	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	–	kg	1,29	1,60	Jan/2018 a Dez/2018
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	–	kg	1,43	1,60	Jan/2018 a Dez/2018
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	–	kg	2,87	3,04	Jan/2018 a Dez/2018
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	–	kg	13,22	15,64	Jan/2018 a Dez/2018
Borracha Natural (cer-nambi)	Norte (exceto TO) e norte do MT	–	kg	5,42	5,42	Jan/2018 a Dez/2018
Buriti (fruto)	Norte	–	kg	–	1,16	Jan/2018 a Dez/2018
Cacau (amêndoa)	AM e AP	–	kg	6,22	7,24	Jan/2018 a Dez/2018
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	–	kg	13,66	13,41	Jan/2018 a Dez/2018
Carnaúba Pó cerífero (Tipo B)	Nordeste	–	kg	8,30	8,57	Jan/2018 a Dez/2018
Castanha-do-Brasil com casca	Norte e MT	–	kg	1,27	0,89	Jan/2018 a Dez/2018
Juçara (fruto)	Sul e Sudeste	–	kg	2,08	2,57	Jan/2018 a Dez/2018
Macaúba (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,55	0,62	Jan/2018 a Dez/2018
Mangaba (fruto)	Nordeste	–	kg	2,29	2,56	Jan/2018 a Dez/2018
	Sudeste e Centro-Oeste	–	kg	1,63	1,63	Jan/2018 a Dez/2018
Murumuru (fruto)	Norte	–	kg	–	0,47	Jan/2018 a Dez/2018
Pequi (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,56	0,67	Jan/2018 a Dez/2018
Piaçava (fibra)	Norte e BA	–	kg	1,91	2,47	Jan/2018 a Dez/2018
Pinhão (fruto)	Sul, MG e SP	–	kg	2,64	3,16	Jan/2018 a Dez/2018
Umbu (fruto)	Nordeste e MG	–	kg	0,62	0,62	Jan/2018 a Dez/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 Preços Mínimos – Sementes<sup>(1)</sup>: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Preços Mínimos (R\$/Kg)				VIGÊNCIA
		Grão/Caroço		Sementes (1)		
		2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Jul/2018 a Jun/2019
Arroz Longo Fino	Brasil	0,6994	0,7202	1,3232	1,3626	Fev/2018 a Jan/2019
Arroz Longo	Brasil	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	Fev/2018 a Jan/2019
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	0,8800	1,0000	1,4750	1,6761	Jan/2018 a Dez/2018
Juta/Malva	Norte			5,9902	7,4584	Jan/2018 a Dez/2018
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,3202	0,3245	1,0571	1,0714	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	0,2750	0,2785	0,9076	0,9192	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3600	0,3475	1,1881	1,1468	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	Jun/2018 a Mai/2019
Soja	Brasil	0,5028	0,6140	1,1567	1,4124	Jan/2018 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2770	0,2728	1,6456	1,6204	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	0,2022	0,2022	1,2010	1,2010	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	Jun/2018 a Mai/2019

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.8 Preços Mínimos – Sementes <sup>(1)</sup> de Trigo: Safra 2017/18 e 2018/19

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2016/17	2017/18	
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,48	1,44	Jul/2018 a Jun/2019

Fonte: Portaria Nº 826, de 7 de abril de 2017

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

## 3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

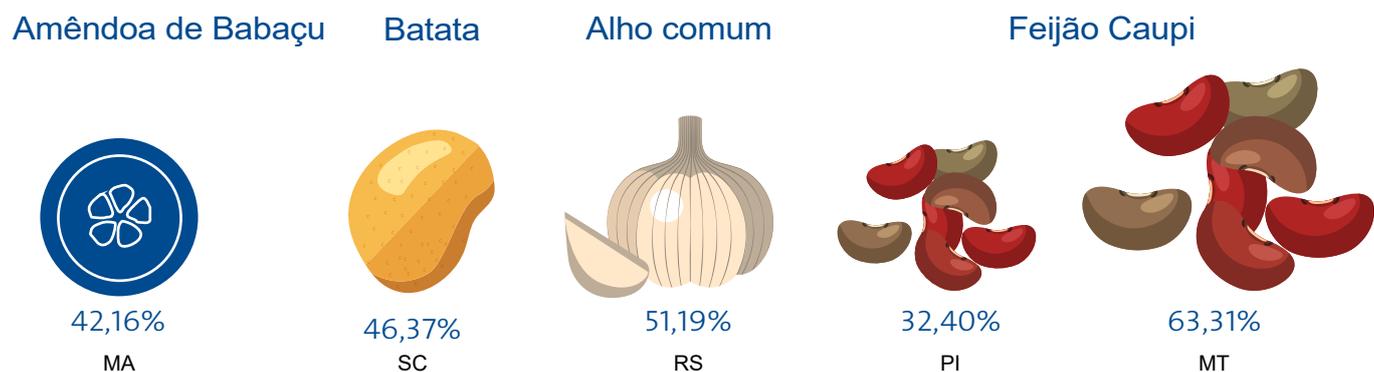
Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Maio/2018

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado <sup>(1)</sup> (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Açaí	AC	kg	1,34	1,30	2,99
Alho comum	GO	kg	3,92	3,38	13,78
	RS	kg	4,61	2,25	51,19
	SC	kg	4,61	4,00	13,23
Arroz em casca natural	AL	Sc (60 kg)	43,21	36,88	14,65
	SE	Sc (60 kg)	43,21	34,30	20,62
	SP	Sc (60 kg)	43,21	42,76	1,04
	RS	Sc (50 kg)	36,01	34,53	4,11
	SC	Sc (50 kg)	36,01	33,29	7,55
	MS	Sc (60 kg)	43,21	40,50	6,27
	MT	Sc (60 kg)	43,21	38,89	10,00
	TO	Sc (60 kg)	43,21	40,50	6,27
Babaçu (Amêndoa)	PA	kg	2,87	2,10	26,83
	TO	kg	2,87	2,00	30,31
	CE	kg	2,87	2,08	27,53
	MA	kg	2,87	1,66	42,16
	PI	kg	2,87	2,47	13,94
Batata	RS	50 kg	39,62	30,00	24,28
	SC	50 kg	39,62	21,25	46,37
Borracha natural cultivada	BA	kg	2,16	2,05	5,09
	SP	kg	2,16	1,94	10,19
Cacau	AM	kg	5,45	4,78	12,29
Cana de açúcar	ES	t	70,81	65,03	8,16
Cará/Inhame	ES	kg	1,17	0,93	20,51
Erva-mate	RS	15 kg	11,83	11,50	2,79
Feijão Caupi	PI	Sc (60 kg)	135,85	91,84	32,40
	PA	Sc (60 kg)	135,85	98,48	27,51
	MT	Sc (60 kg)	135,85	49,84	63,31
Leite	MA	l	0,98	0,86	12,24
Maracujá	BA	kg	1,28	1,23	3,91
	ES	kg	1,28	0,98	23,44
	PR	kg	1,28	1,13	11,72
	SC	kg	1,28	0,95	25,78
Mel	BA	kg	9,50	7,75	18,42
	PI	kg	9,50	7,60	20,00
	MG	kg	9,50	8,38	11,79
	PR	kg	9,50	8,00	15,79
	RS	kg	9,50	8,62	9,26
	SC	kg	9,50	8,09	14,84
	MS	kg	9,50	9,28	2,32
Trigo	SP	Sc (60 kg)	45,13	42,20	6,49
	PR	Sc (60 kg)	39,02	38,75	0,69
	RS	Sc (60 kg)	39,02	34,67	11,15
	SC	Sc (60 kg)	39,02	34,31	12,07
	MS	Sc (60 kg)	45,13	37,75	16,35
Uva	SC	kg	0,92	0,91	1,09

Fonte: Conab

Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Abril/2018

Figura 3.2.1 Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF: Maio 2018



### 3.3. Pesquisa de Mercado

#### 3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	90,94	88,42	92,16	96,57	100,40
GO	89,60	87,73	89,25	92,15	100,34
MS	90,00	83,74	84,90	94,59	94,00
MT	86,46	87,50	86,58	92,63	98,29
TO	88,00	88,31	90,60	95,60	100,74
ATACADO					
Caroço de Algodão (1 tonelada)					
BA	1.118,75	569,57	495,25	475,91	460,00
GO	S/C	569,23	550,00	550,00	575,00
MS	750,00	580,87	612,00	634,09	750,00
MT	S/C	391,25	388,06	367,73	369,38
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Algodão em Pluma (15kg)					
Liverpool, Posto CIF São Paulo	101,59	113,62	S/C	S/C	124,73
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	91,78	102,23	99,60	107,37	112,24
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	76,77	80,28	77,99	82,72	83,01
PREÇO NO DISPONÍVEL					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	86,97	91,08	87,74	92,14	92,13
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	74,13	77,72	74,79	79,65	79,3

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
RJ	42,25	39,65	38,85	41,21	36,75
SC	40,36	36,03	32,66	32,46	33,29
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
CE	S/C	50,78	50,55	48,00	S/C
GO	55,03	52,73	47,92	45,31	48,00
MT	38,71	39,70	40,08	39,97	38,89
PA	60,64	47,11	45,39	47,56	49,97
PR	58,63	51,67	51,98	51,37	47,12
SP	54,21	50,05	47,75	42,86	42,76
TO	48,08	51,57	49,95	41,93	40,50
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)					
MG	51,25	52,57	53,90	53,77	54,00
RS	39,12	36,58	34,92	33,80	34,53
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (60kg)					
MS	53,50	46,00	44,40	40,25	40,50
SP	59,33	50,05	47,75	42,80	42,76
<b>ATACADO</b>					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)					
AL	79,76	77,65	81,69	98,42	97,15
ES	64,84	58,53	59,24	59,31	59,6
MG	83,81	73,72	72,72	81,65	79,93
MT	59,72	56,53	56,14	55,69	54,84
PA	90,18	75,51	78,02	81,42	81,92
PB	84,4	77,70	77,88	78,90	76,43
PE	83,88	69,15	67,94	67,94	70,2
PI	77,01	65,92	65,40	67,10	66,38
PR	68,02	64,14	74,67	67,70	64,83
RO	73,18	64,64	63,85	68,24	62,88
RS	79,57	65,39	63,66	65,14	65,97
<b>VAREJO</b>					
Arroz Longo fino Beneficiado Tipo 1 (5 kg)					
ES	12,58	9,94	10,55	10,40	10,21
GO	13,44	11,79	11,49	12,19	11,76
MA	13,24	S/C	17,83	16,17	13,90
MS	15,30	13,24	12,55	12,36	12,11
MT	9,82	9,43	9,35	9,40	9,21
SP	12,75	14,98	14,98	14,39	15,49
TO	16,63	12,48	12,76	12,09	11,29
<b>PARIDADE DE IMPORTAÇÃO</b>					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	60,93	68,02	68,88	69,15	74,71

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.3 Café

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg)					
BA	473,72	432,49	430,24	424,00	416,37
DF	482,50	455,65	454,50	440,00	433,75
ES	438,75	425,22	411,75	402,73	400,00
GO	477,38	445,94	437,95	423,90	422,28
MG	463,80	441,17	431,13	425,69	423,13
PE	550,00	505,70	535,70	543,24	500,00
PR	446,38	422,12	416,22	402,02	392,32
RJ	452,50	421,94	415,68	412,82	417,25
SP	489,29	453,18	446,18	437,50	432,46
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	422,25	400,91	384,38	381,71	389,72
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
ES	393,81	311,45	297,13	291,00	297,47
Café Conillon Tipo 7/8-13% Umidade Brocado (60 kg)					
BA	393,75	327,17	296,25	290,91	285,00
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	384,33	303,91	283,48	273,10	389,72
<b>ATACADO</b>					
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	422,82	402,54	387,14	385,48	394,50
Café Conillon Tipo 7 (60 kg)					
ES	408,85	321,30	304,79	293,70	309,44
Café Moído e Torrado (5 kg)					
BA	78,88	74,26	72,76	70,06	68,07
ES	93,70	103,20	102,79	99,67	97,92
MG	90,44	89,28	89,54	85,91	85,83
<b>VAREJO</b>					
Café Moído e Torrado (500 gramas)					
RR	10,58	10,19	10,46	10,53	9,93
SC	10,83	10,14	10,40	10,31	10,34
<b>MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)</b>					
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova Iorque	136,58	124,09	121,25	119,88	117,72
Café em Grãos (t)					
Londres	2.069,11	1.752,29	1.791,95	1.791,10	1.729,71

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Ledger  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.4 Feijão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Feijão Caupi (60kg)					
MT	85,17	57,23	57,42	55,53	49,84
PA	223,41	101,68	99,98	98,25	98,48
Feijão Comum Cores (60kg)					
BA	136,88	95,35	94,03	96,83	103,86
GO	134,25	96,78	97,73	91,44	105,96
MG	145,20	106,10	101,49	93,57	126,98
PR	130,08	96,94	90,66	87,14	97,69
SC	110,11	83,90	86,64	79,26	86,54
SP	133,78	104,96	S/C	S/C	123,59
Feijão Comum Preto (60kg)					
PR	128,15	103,27	117,39	107,93	105,97
RJ	160,00	140,00	141,20	148,00	145,00
RS	146,63	103,23	111,45	113,57	117,47
SC	127,23	114,84	120,56	117,50	111,28
<b>ATACADO</b>					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)					
GO	116,67	87,61	81,89	81,97	87,50
MS	121,76	90,53	86,37	89,51	90,07
PR	131,40	113,15	110,58	112,29	113,40
Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)					
GO	140,00	113,48	116,11	110,83	114,67
MS	131,10	108,85	112,42	113,67	114,33
PR	116,55	97,63	96,86	99,45	85,13
<b>VAREJO</b>					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (1 kg)					
MG	4,64	3,79	3,59	3,48	3,62
PR	5,58	3,49	3,59	3,43	3,48
SC	6,01	4,77	4,21	4,21	4,39
SP	4,65	3,52	4,29	4,10	4,12
Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg)					
MG	5,54	4,96	4,91	4,74	4,59
PR	5,39	3,45	4,59	3,98	3,98
RJ	4,90	S/C	4,21	4,18	4,48
RS	5,98	4,59	4,47	4,54	4,58
SC	5,07	4,25	4,27	3,95	4,16
SP	4,15	4,53	4,92	4,77	5,09

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	mar/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)					
SP	126,10	104,07	101,61	88,97	84,20
Farinha de Mandioca Fina Seca (50 kg)					
AL	215,00	122,72	120,00	121,71	115,00
AM	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
CE	200,00	140,00	140,00	137,73	101,25
DF	120,00	193,02	186,53	222,80	224,14
MA	258,75	220,87	230,00	242,05	239,50
RN	192,50	119,08	119,49	119,83	118,79
<b>ATACADO</b>					
Farinha de Mandioca Fina Tipo 1 Seca (25 kg)					
PB	96,96	99,70	100,09	101,00	96,40
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	182,25	130,70	130,00	130,00	130,00
Polvilho (60 kg)					
PI	237,57	281,96	276,04	274,16	264,42
<b>VAREJO</b>					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (1 kg)					
SP	3,25	6,84	7,56	7,77	7,84

Fonte: Conab  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Milho em Grão (60kg)					
BA	28,44	28,71	27,44	28,70	31,84
DF	26,15	26,93	26,38	29,31	30,18
GO	21,47	25,33	25,35	41,52	30,83
MA	32,04	32,52	34,19	28,88	29,85
MG	24,40	30,11	29,95	32,04	34,43
MS	19,68	22,70	23,24	35,13	31,69
MT	20,60	16,45	17,09	29,60	22,60
PA	39,32	30,91	30,43	19,84	34,13
PI	36,29	28,42	29,29	31,09	30,18
PR	21,29	23,20	23,58	28,84	30,77
RO	27,95	24,71	25,56	29,64	27,93
RS	22,69	26,53	26,90	27,08	34,27
SC	22,59	26,68	28,13	31,06	34,47
SP	27,58	29,66	29,13	33,21	36,33
TO	31,60	25,29	25,73	35,48	30,56
<b>ATACADO</b>				26,59	
Milho em Grão (60kg)					
AL	42,50	37,35	37,58	40,82	45,75
AM	64,05	59,19	57,63	57,82	63,45
BA	45,63	36,96	37,48	38,64	41,59
CE	41,50	36,96	37,43	37,00	44,50
DF	27,58	28,14	27,54	31,10	31,57
ES	39,23	39,10	39,24	44,14	44,63
GO	25,66	29,15	29,85	34,08	34,97
MA	54,50	41,25	41,78	42,98	40,25
MG	34,38	35,69	37,54	43,86	41,40
MS	19,81	22,11	23,60	31,23	31,75
MT	40,78	32,05	28,82	27,07	30,88
PA	42,75	36,14	33,77	34,89	40,49
PB	50,30	43,00	43,07	42,93	46,34
PI	42,25	35,00	35,00	35,00	43,25
PR	46,00	28,90	28,65	35,76	37,49
RN	25,27	38,50	38,50	38,50	38,50
RS	43,50	31,93	32,51	37,66	33,00
SC	28,67	33,64	34,56	40,72	41,64
TO	41,73	32,99	34,75	36,17	40,83
<b>PARIDADE DE EXPORTAÇÃO</b>					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	31,11	30,27	32,38	32,50	35,37
<b>MERCADO EXTERNO (US\$)</b>					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Milho em Grão (tonelada)					
Chicago	143,95	137,49	142,97	149,41	151,70

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.7 Soja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Soja em Grão (60kg)					
BA	54,06	60,80	62,45	64,08	68,08
DF	54,38	63,96	62,93	67,18	71,25
GO	51,71	59,45	61,55	65,18	68,24
MA	61,89	68,12	71,79	69,04	73,70
MG	54,31	64,60	65,07	66,03	68,74
MS	52,60	62,41	61,45	65,36	70,74
MT	51,21	56,56	59,13	62,90	68,48
PA	59,79	66,00	65,65	69,67	73,77
PI	56,92	60,15	61,92	65,76	70,05
PR	57,56	62,77	65,21	69,74	75,26
RO	52,25	56,87	57,83	63,91	66,76
RR	69,95	73,48	73,70	78,86	81,00
RS	56,89	62,13	63,91	69,24	75,09
SC	57,83	63,27	66,21	70,31	75,82
SP	60,74	66,03	67,08	66,56	71,07
TO	54,94	62,02	63,31	66,03	70,07
<b>PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA</b>					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	830,63	914,44	1.017,40	1.128,73	1.211,25
PR	950,00	1.169,13	1.261,50	1.303,64	1.432,50
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	52,44	59,48	52,00	53,63	53,63
<b>PARIDADE DE EXPORTAÇÃO</b>					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	728,81	839,97	969,36	1.020,08	1.112,94
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	65,90	72,23	75,58	78,83	86,01
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	2.111,70	2.271,60	2.246,99	2.219,55	2.342,29
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	342,63	359,30	397,39	414,21	419,58
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	347,80	356,85	371,19	381,79	381,25
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	695,31	726,37	709,38	702,26	691,12

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Trigo Pão, PH 80, Tipo 1 (60 kg)					
DF	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00
Trigo Melhorador, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
SP	40,11	38,70	39,67	40,08	42,20
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	27,00	34,13	34,80	34,05	35,75
PR	28,66	31,97	31,95	32,96	35,87
<b>ATACADO</b>					
Farinha de Trigo Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	20,50	19,51	19,54	19,20	19,10
PI	25,70	24,58	21,80	22,44	23,25
RN	22,50	21,20	19,80	19,80	20,65
RO	22,82	22,36	22,09	23,20	22,50
TO	26,20	25,82	25,47	26,78	26,95
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	2.013,05	1.889,16	1.810,87	1.974,49	1.884,00
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
PR	35,62	38,71	39,18	41,91	45,92
RS	32,13	34,46	35,45	36,28	41,26
<b>PARIDADE DE IMPORTAÇÃO</b>					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Chicago	684,94	674,72	713,22	859,56	877,29
Kansas	867,91	1.073,37	1.122,07	1.139,37	1.163,58
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>A TERMO 1ª ENTREGA</b>					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	154,21	158,95	167,39	174,37	174,21
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	153,56	160,80	174,26	182,31	182,78
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	188,00	178,64	188,33	209,3	207,39

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)					
AL	89,33	71,02	70,82	71,89	70,90
CE	200,00	145,32	S/C	205,00	210,48
ES	68,83	69,80	70,01	71,23	65,03
PB	95,56	80,40	82,10	82,36	82,59
PE	95,56	80,17	82,05	82,59	80,88
PI	160,00	152,67	160,00	152,67	92,05
RN	95,56	80,42	82,05	82,05	82,59
SP	84,38	69,75	70,93	71,09	71,64
<b>ATACADO</b>					
Açúcar Cristal (30 kg)					
AL	66,65	53,00	52,61	49,06	48,92
AM	71,74	56,20	56,61	56,38	55,50
BA	71,34	47,91	48,56	46,80	46,50
CE	64,50	51,75	50,91	50,23	50,33
DF	74,74	40,72	45,43	41,67	40,74
ES	62,65	48,18	48,27	47,88	47,85
GO	59,79	45,54	45,28	44,40	42,75
MG	57,56	42,76	40,72	38,82	38,03
MS	72,27	52,56	52,56	51,28	50,41
PA	76,52	62,11	57,86	53,18	51,34
PB	75,53	58,36	57,65	56,20	53,60
PE	72,86	57,48	51,18	48,25	50,22
PI	71,25	58,11	55,50	58,23	58,50
RN	72,00	56,02	56,70	53,18	51,40
RO	72,83	59,91	56,91	60,16	55,16
RR	74,70	59,70	59,70	54,52	58,58
RS	77,09	56,92	57,18	52,39	50,85
TO	72,22	57,62	58,18	53,47	53,31
Álcool Anidro (1 litro)					
SP	2,41	1,94	1,95	1,94	1,79
Álcool Hidratado (1 litro)					
SP	1,92	1,83	1,85	1,88	1,62
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Açúcar Cristal (libra-peso)					
Nova Iorque	16,32	13,98	13,57	12,83	11,82
Açúcar Demerara (libra-peso)					
Nova Iorque	28,71	26,59	25,70	24,75	24,82

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Boi Gordo (15 kg)</b>					
GO	122,21	138,90	133,30	133,16	130,94
MG	131,91	142,72	140,24	140,45	138,11
MS	129,50	134,99	135,00	135,03	135,10
MT	124,98	133,67	134,50	131,85	133,50
PR	139,56	142,25	141,63	142,85	142,31
SP	141,90	146,32	146,22	145,93	142,35
TO	120,75	132,59	125,43	126,48	125,08
<b>Boi Gordo Rastreado (15 kg)</b>					
MS	129,50	134,30	133,40	134,45	133,50
<b>ATACADO</b>					
<b>Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)</b>					
AC	213,25	221,71	220,28	218,44	220,51
MA	196,14	217,50	210,25	209,50	219,95
RR	273,63	270,88	270,88	270,88	270,88
<b>VAREJO</b>					
<b>Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)</b>					
GO	15,43	16,84	13,49	13,14	14,40
PR	14,65	16,07	19,35	19,45	17,89
SP	12,30	18,10	15,54	14,97	11,98
<b>Charque PA Manta (1 kg)</b>					
GO	30,86	33,97	32,88	28,28	29,12
RJ	18,94	S/C	17,76	16,63	16,50
SP	22,00	28,31	28,55	28,95	37,48
<b>Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)</b>					
GO	8,96	8,99	8,99	9,97	11,29
MG	14,72	10,11	9,57	8,89	9,31
MS	12,27	10,66	9,96	9,94	10,11
PB	12,30	11,30	11,30	11,23	10,97
RS	13,48	10,49	10,69	11,50	11,50
SE	17,68	15,94	15,99	17,17	16,87
SP	12,34	13,98	15,99	15,49	17,19

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	0,95	0,98	0,98	0,99	1,00
AL	1,33	1,18	1,15	1,17	1,26
AM	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20
AP	2,43	3,50	3,50	3,50	3,50
BA	1,22	1,11	1,12	1,09	1,10
CE	1,25	1,15	1,15	1,07	1,09
DF	1,17	1,02	1,00	1,10	1,13
ES	1,16	1,08	1,08	1,08	1,11
GO	1,25	0,97	1,00	1,06	1,11
MA	1,17	0,92	0,83	0,84	0,86
MG	1,37	1,15	1,16	1,20	1,24
MS	0,94	0,93	0,86	0,87	0,92
MT	1,07	0,98	0,94	0,97	0,94
PA	0,80	0,80	0,80	0,78	0,79
PB	1,30	1,31	1,33	1,35	1,33
PE	1,26	1,19	1,20	1,22	1,20
PI	1,49	1,29	1,29	1,29	1,30
PR	1,23	1,07	1,13	1,11	1,21
RJ	1,24	1,02	0,96	0,98	0,99
RN	1,38	1,40	1,38	1,38	S/C
RO	0,86	0,92	0,86	0,85	0,86
RR	1,19	1,20	1,20	1,20	1,60
RS	1,15	0,93	0,93	0,94	1,00
SC	1,27	1,03	1,00	1,05	1,08
SE	1,26	1,13	1,09	1,08	1,09
SP	1,32	1,18	1,17	1,21	1,22
TO	0,93	1,10	1,10	1,10	1,10
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	27,00	24,07	24,15	25,00	25,00
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	23,00	19,67	19,76	20,21	20,50
<b>ATACADO</b>					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
BA	175,20	151,44	147,88	143,62	145,88
CE	189,58	154,82	153,61	153,45	157,54
PB	168,88	151,64	153,76	168,58	146,50
PI	184,00	151,46	154,50	150,41	150,00
RN	135,75	162,42	155,83	155,88	152,39
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
MG	1,83	1,73	1,73	1,80	1,83

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
CE	15,00	13,45	13,67	14,12	14,17
PB	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00
PI	14,88	14,15	14,11	14,00	14,00
RN	15,00	13,50	13,55	13,50	13,60
RR	13,00	15,00	14,03	13,95	14,50
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)					
PB	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00
Carne Caprina Traseiro (1 kg)					
PB	13,50	13,00	13,00	13,00	13,00
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,58	1,65	1,65	1,65	1,65

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Suíno Vivo (1kg)					
DF	4,05	3,86	3,66	3,50	3,08
GO	4,60	4,20	4,20	4,20	3,80
PR	3,76	3,26	3,15	2,92	2,66
RJ	4,00	4,20	4,04	3,80	3,03
<b>ATACADO</b>					
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)					
CE	10,90	10,20	10,28	10,70	10,70
ES	8,47	9,12	9,18	9,00	8,75
MG	10,41	9,03	8,84	8,44	7,79
MS	8,74	9,14	10,58	10,35	10,63
PI	11,93	10,30	9,81	9,95	9,94
PR	8,99	9,59	8,79	7,65	7,37
RJ	10,49	11,12	10,38	10,79	10,16
RN	8,90	10,91	10,20	10,20	11,95
SC	9,63	9,42	8,41	8,00	7,98

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açaí

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Açaí Fruto (1kg)					
AC	1,57	1,49	1,57	1,47	1,30
AM	1,58	1,80	1,71	1,42	1,34
AP	1,99	3,48	2,22	2,50	2,77
MA	2,89	2,37	2,35	2,42	2,42
PA	2,38	2,49	3,18	3,33	3,37

Fonte: Conab

Nota: Açaí fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa da Andiroba (1kg)					
AM	S/C	0,60	0,95	0,93	0,87
PA	1,01	0,78	0,80	0,78	0,77

Fonte: Conab

Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação - Produto em entressafra

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Babaçu – Amêndoa (1 kg)					
CE	1,30	2,74	2,74	2,44	2,08
MA	1,75	1,65	1,65	1,65	1,66
PA	1,40	2,13	2,20	2,04	2,10
PI	1,91	2,52	2,48	2,27	2,47
TO	1,50	1,50	1,50	1,84	2,00

Fonte: Conab

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Baru

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Baru (1 kg)					
MG	20,00	S/C	S/C	S/C	S/C
MT	22,00	21,00	21,95	24,91	25,00

Fonte: Conab

Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.5 Borracha Natural Cernambi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,78	1,80	1,71	1,71	1,80
AM	2,20	2,35	S/C	2,45	S/C
MT	S/C	1,80	S/C	S/C	S/C
PA	2,00	2,41	2,04	2,04	2,25
RO	2,14	1,95	1,85	1,88	2,06

Fonte: Conab

Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau Amêndoa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	4,68	4,30	4,42	4,31	4,78
PA	6,38	6,96	7,20	8,77	9,50

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
PI	9,00	9,81	9,93	10,10	10,03
RN	9,75	11,00	11,00	S/C	11,00

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha do Brasil em Casca (1 kg)					
PA	5,08	5,34	5,53	4,57	3,28
RO	6,23	7,25	5,72	4,85	4,48
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AP	275,00	220,00	229,03	159,03	131,25

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Juçara Fruto (1 kg)					
RS	2,00	S/C	S/C	2,00	2,00

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Macaúba Fruto (1 kg)					
MG	0,23	0,25	0,22	0,22	0,22

Fonte: Conab

Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mangaba Fruto (1 kg)					
PB	1,48	1,60	1,62	1,65	S/C
RN	2,30	3,62	3,50	3,50	S/C

Fonte: Conab

Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pequi Fruto com Casca (1 kg)					
CE	3,00	S/C	0,30	0,85	0,66
Pequi Fruto com Casca (28 kg)					
MT	S/C	25,00	20,00	20,00	20,00

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)					
BA	32,00	33,22	32,80	33,14	34,00
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00

Fonte: Conab

Nota: Piaçava fribra na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

### 3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Alho Comum (1 Caixa 10 kg)					
DF	113,88	72,72	73,63	79,32	79,50

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	2,75	2,10	2,12	2,10	2,05
ES	3,12	2,50	2,50	2,50	2,50
GO	3,73	2,55	2,66	2,89	2,92
MA	2,55	S/C	2,20	2,20	2,2
MG	3,13	2,47	2,55	2,55	2,55
MS	3,37	2,39	2,43	2,26	2,18
MT	3,20	2,13	S/C	S/C	S/C
SP	2,84	1,89	1,95	2,00	1,94
TO	3,40	2,38	2,30	2,21	2,23

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Caju em Casca (1 kg)					
CE	4,09	3,32	4,18	4,22	4,23
PI	3,45	2,80	2,73	2,70	2,70
RN	4,81	5,22	5,23	5,30	5,25

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/17	fev/17	mar/17	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	17,63	18,39	18,53	18,24	18,34

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/17	fev/17	mar/17	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)					
BA	11,75	12,00	12,00	12,00	12,00

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/17	fev/17	mar/17	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamona em Baga (60 kg)					
BA	134,67	181,91	183,63	184,29	185,17

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/17	fev/17	mar/17	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	2,88	4,10	3,80	3,78	3,70
RN	2,25	2,60	2,60	2,60	2,60
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	2,57	3,75	3,54	3,54	3,45
PB	2,50	2,90	2,90	2,95	3,00

Fonte: Conab

### 3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Aveia em Casca (60 kg)					
PR	26,05	21,97	22,95	24,05	25,91

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Canola em Grãos (60 kg)					
PR	55,80	62,15	63,90	68,15	S/C

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)					
RS	28,00	31,00	31,40	32,45	34,00

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Girassol (60kg)					
GO	52,96	54,00	S/C	S/C	S/C
MT	68,00	64,00	64,00	64,00	64,50
RS	56,00	61,23	62,68	63,57	69,57

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
MS	29,00	36,13	36,90	36,05	37,75
PR	31,39	34,48	34,84	35,94	38,75
RS	28,18	29,67	29,61	30,88	34,67
SC	32,71	32,19	32,09	32,24	34,31

Fonte: Conab  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

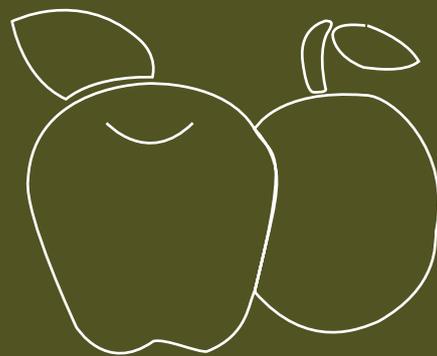
Tabela 3.3.6.6- Triticale

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Triticale (60 kg)					
PR	24,00	25,84	26,00	S/C	S/C
SP	25,94	30,97	32,20	33,00	34,25

Fonte: Conab



# 4 Mercado Hortigranjeiro



## FRUTAS E HORTALIÇAS APRESENTARAM MOVIMENTOS DIVERSOS DE PREÇOS EM ABRIL: DESTAQUE PARA O AUMENTO DA CEBOLA E CENOURA E QUEDA NAS COTAÇÕES DA BANANA E DA MELANCIA.

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa regularmente o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Para o levantamento dos preços do mês de abril de 2018, foram utilizadas as cotações realizadas nos entrepostos de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Recife/PE e Fortaleza/CE.

### FRUTAS

A análise de abril foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Em abril, o destaque para a banana é a alta de oferta da variante nanica nos principais centros produtores e queda de preços aos mesmos, em virtude da demanda que não acompanhou o aumento de oferta e à competição entre os próprios produtores para escoarem a produção. Destaque para as quedas nos preços na Ceagesp (9,55%) e CeasaMinas (15,47%). A maçã gala, com a colheita já finalizada, apresentou frutas consideradas pequenas, o que acometeu e acomete também a maçã fuji. Ambas as variedades começaram a ser estocadas nas câmaras frias, para comercialização no segundo semestre. Em relevo a alta nas cotações da Ceasa/GO (30%) e a queda na CeasaMinas (8,49%) e alta do volume comercializado na Ceasa/RJ (11,92%) e Ceasa/GO (23,15%). A melancia apresentou queda na oferta e nos preços na maioria das Ceasas. Uruana (GO) começou a colheita em ritmo lento, a safrinha paulista apresentou queda na colheita por estar perto de seu fim em 2018, e a melancia de Teixeira de Freitas (BA) também registrou queda da oferta em virtude da proximidade do fim da colheita e da pior qualidade da fruta comercializada na segunda quinzena do mês. Destaque para a queda na comercialização da CeasaMinas (10,05%) e Ceasa/ES (8,56%).

No que tange à laranja, o percentual de variação de preços foi de alta em todos os mercados, como no mês anterior, em destaque a Ceasa/GO (19,85%), Ceasa/RJ (17,05%), Ceasa/ES (15,85%), Ceasa/PE (28,10%). Em relação à oferta, ocorreram quedas em todas as Ceasas, a exemplo da Ceagesp/ETSP (14,05%), CeasaMinas (9,98%) e Ceasa/RJ (10,39%).

Se março apresentou elevação de preços nacionalmente (período de entressafra) e intensificação da colheita de laranjas precoces da safra 2018/19 no estado de São Paulo e regiões do Triângulo Mineiro (isso aconteceu também em fevereiro), abril deu

continuidade a esse processo para a fruta, justificado principalmente pela necessidade de suprir a falta de laranjas peras e temporãs. Houve recomposição parcial dos estoques para comercialização, mas mesmo assim abaixo do mês anterior no quesito quantidade do produto e qualidade, pois essas precoces não possuem o mesmo nível das laranjas tradicionalmente comercializadas nos mercados atacadistas. Soma-se a isso o fato de que a moagem continua pequena nas indústrias, o que implica no direcionamento exclusivo do cítrico para o consumidor final. Citricultores esperam sinal verde das indústrias para começarem com mais força a colheita, tanto para contratos já acordados em fins de 2017 quanto para a negociação na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F); enquanto isso, as laranjas precoces amadurecem e ganham qualidade para que os produtores negociem bons preços nas vendas que farão. Segundo o CEPEA/ESALQ, há um projeto de expansão da produção para o Mato Grosso do Sul, principalmente para diminuir o impacto do greening (que causa a queda precoce das laranjas, morte de parte das raízes e reduz o calibre dos frutos) sobre a produção. No entanto, é um projeto de longo prazo.

Para o mamão, os preços em abril registraram alta de dois dígitos em quatro Ceasas em relação ao mês anterior, a saber: CeasaMinas (30,24%), Ceasa/RJ (24,37%), Ceasa/GO (38,95%) e Ceasa/ES (21,77%). Já a quantidade comercializada mostrou queda em quatro Ceasas, sendo destaque a CeasaMinas (13,75%), Ceasa/ES (10,02%) e Ceasa/PE (15,83%), além da alta na Ceasa/RJ (13,57%) e Ceasa/CE (27,16%). Em relação a abril de 2017, destaque para a queda na Ceasa/RJ (49,38%) e CeasaMinas (21,59%).

Abril marca uma queda maior na comercialização do mamão papaya em algumas regiões por conta da baixa qualidade e dos altos preços que estavam sendo praticados anteriormente; sendo assim, muitas frutas não foram escoadas nos centros de distribuição, mesmo com os preços mais baixos recebidos pelos produtores. Entre as frutas comercializadas estavam papayas verdes, colocados na praça pelos produtores objetivando aproveitarem os altos preços do momento e auferirem maiores lucros. No entanto, com as sobras na ponta varejista, as frutas que estavam nas roças já colhidas e previstas para irem aos centros de distribuição tiveram que ficar armazenadas, o que provocou aumento moderado dos estoques, principalmente no norte do Espírito Santo e sul da Bahia.

Já o mamão formosa teve leve alta na primeira quinzena do mês por influência do baixo volume disponível nas plantações, maior demanda nesse período e preços do papaya mais altos. Todavia, na segunda quinzena, os aumentos se estancaram por causa da desvalorização do papaya e também as frutas verdes do próprio formosa que estavam sendo ofertadas.

Na última semana de abril, em virtude de chuvas moderadas e clima propício, a qualidade tanto do mamão papaya quanto formosa se elevou, diminuindo assim os custos com fungicidas, ao contrário dos meses anteriores. Isso significou alívio para produtores, dando-lhes uma margem para enfrentar quedas de preços.

Quanto às exportações, a dinâmica marcada por escassez de frutas de qualidade e seu impacto no descenso da comercialização, assim como nos meses anteriores, não mudou. Continua a queda na oferta do mamão, tanto a variante papaya quanto a formosa. Espera-se que nos próximos anos, com maiores investimentos nas lavouras e clima propício, tanto quantidade quanto qualidade aumente.

## HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Em abril, os preços das hortaliças tiveram oscilações tanto para alta como para baixa, com exceção da cebola que teve alta em todos os mercados analisados.

A batata apresentou um movimento divergente de mercado para mercado. Registrou queda pouco significativa nos preços nas Ceasa/CE - Fortaleza (1,48%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (2,94%). Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a média de preços ficou 13,42% menor do que no mês de março. Pequenas altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (2,04%), na Ceasa/ES - Vitória (3,14%) e na Ceasa/GO - Goiânia(3,37%). Na Ceasa/PE - Recife a alta foi maior de 15,36%. Passado o período de transição entre safras, o mercado voltou à normalidade, sendo agora abastecido pela safra das águas, principalmente pela batata do sul do país e de Minas Gerais. Outro fator que pode ter influenciado nas cotações foi a baixa qualidade do produto, proporcionando grande amplitude de preço.

A cenoura registrou alta de preço em quase todos os mercados analisados. Somente a Ceasa/GO - Goiânia teve queda e esta foi de apenas 5,79%. Os aumentos ficaram entre 0,50% na Ceasa/PE - Recife e 24,75% na Ceasa/ES - Vitória. Nas demais centrais da Região Sudeste, Ceagesp - São Paulo, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e CeasaMinas - Belo Horizonte os aumentos foram de 5,77%, 11,65% e 6,00%. Na Ceasa/CE - Fortaleza o aumento foi de 16,09%. Dentre os fatores que provocaram o aumento de preços da cenoura, segundo o CEPEA/ESALQ, está o atraso no plantio, por causa das chuvas, das lavouras que estão sendo colhidas agora. A chuva também no período da colheita nas regiões produtoras afetou a oferta, como aconteceu no ES.

O movimento de preços do tomate teve oscilações durante o mês de abril nos mercados analisados. Como aconteceu em março, o preço de cada praça ficou na dependência da amplitude das variações negativas e positivas durante o mês. Foram registradas pequenas quedas nos preços na Ceasa/CE – Fortaleza (2,34%), na Ceagesp - São Paulo (3,77%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,23%). Um pouco maior foi o movimento negativo na Ceasa/PE – Recife (15,96%). Na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/GO - Goiânia as altas foram de 1,22% e 7,50% respectivamente. Na Ceasa/ES - Vitória o percentual foi um pouco mais elevado, 17,71%, em decorrência das fortes chuvas que provocaram perdas na produção e danos aos frutos.

O preço da alface sofreu pequenas variações positivas ou negativas na maioria dos mercados analisados. As exceções ocorreram nos mercados de São Paulo e Recife, onde os aumentos foram bastante significativos, 92,42% e 45,24% respectivamente. A queda das temperaturas mínimas na região de Mogi das Cruzes e Ibiúna atrasaram o desenvolvimento das folhosas e conseqüentemente a oferta, além das chuvas que afetaram a região no início do mês. Alta também foi registrada na Ceasa/ES - Vitória (6,58%), estabilidade na Ceasa/GO - Goiânia (-0,01%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-0,69) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro(4,75) e CeasaMinas - Belo Horizonte (10,40%).

A cebola foi a única hortaliça, dentre as estudadas, que apresentou aumentos consideráveis nos preços em todos os mercados analisados. A maior alta ocorreu na Ceasa/ES - Vitória (58,76%) seguida pelas Ceagesp - São Paulo (48,96%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (48,51%), Ceasa/PE - Recife (47,67%), Ceasa/GO - Goiânia (43,73%), CeasaMinas - Belo Horizonte (26,29%) e por último o menor incremento que ocorreu na Ceasa/CE - Fortaleza (6,34%). O comportamento dos preços ficou na dependência das importações para cobrir a oferta nacional, ao que parece, insuficiente para atender a demanda. Dentro deste perfil de demanda e oferta da cebola nacional, oriunda sobretudo do sul do país e a cebola importada, é que os preços durante todo o mês de abril tiveram expressiva tendência de alta.

**Analistas do Programa Brasileiro de Modernização do  
Mercado Hortigranjeiro – Prohort (SUPAB/GEHOR)**

## 4.1 Mercado de Frutas

Tabela 4.1.1 Abacaxi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	2,68	1,48	1,50	S/C	S/C
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	1,56	2,00	1,97	1,78	1,78
AP	2,16	2,86	2,99	2,61	2,00
ES	1,88	1,54	1,56	1,50	1,89
RR	1,84	1,46	1,89	2,08	1,46
TO	0,83	1,47	1,95	2,00	1,73
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	3112,50	2063,81	2058,13	2039,55	2084,38
GO	1779,17	1243,87	1560,06	1632,42	1783,94
PB	1234,67	1145,88	1139,36	1155,82	1213,22
SP	1718,78	1848,47	1895,54	1975,41	S/C
<b>ATACADO</b>					
Abacaxi (1 unidade)					
AL	3,00	3,00	2,90	2,06	3,00
CE	3,69	3,17	3,20	3,50	3,47
DF	6,50	4,80	5,30	5,50	4,36
ES	3,39	2,89	3,65	3,55	3,20
GO	3,00	3,25	4,36	4,42	4,05
MG	3,11	3,07	3,35	3,39	2,94
MS	3,04	2,92	4,39	4,25	3,61
PA	3,19	3,00	3,03	3,00	3,00
PR	3,17	3,45	3,44	4,17	3,59
RJ	4,10	3,03	3,83	4,37	4,19
RN	2,41	1,50	1,50	1,75	2,05
RS	3,00	2,50	2,95	3,00	3,00
SC	3,60	3,20	3,20	3,20	3,40

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.2 Banana

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Banana Prata (20 kg)					
AC	28,00	24,77	25,57	24,67	29,75
BA	39,19	38,74	32,75	36,48	34,39
CE	35,44	15,60	15,95	17,74	19,71
DF	61,00	52,62	48,30	49,77	48,00
GO	28,06	20,48	25,17	24,93	23,69
PR	27,00	22,75	20,00	22,50	21,63
RJ	21,33	16,27	17,36	17,62	17,63
RS	43,45	28,48	27,40	26,00	27,50
TO	41,00	30,40	33,44	37,09	38,00
<b>ATACADO</b>					
Banana Prata (1 kg)					
CE	4,00	2,00	2,00	2,40	3,00
DF	3,55	3,50	3,10	3,25	3,14
ES	1,78	1,34	1,33	1,36	1,11
GO	2,67	3,00	2,78	2,43	2,60
PA	2,89	2,20	2,19	2,43	2,42
PR	2,50	2,00	2,00	2,19	2,25
RJ	2,82	2,53	2,31	2,45	2,37
RN	2,96	1,80	1,80	1,90	2,00
SC	2,08	1,66	1,60	1,68	1,78

Fonte: Conab; Ceasas  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.3 Laranja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Laranja Pera (1 Caixa 40,8 kg)					
DF	52,80	33,23	33,23	40,03	41,54
GO	42,75	18,82	21,06	26,25	29,56
MG	22,26	17,98	16,84	16,17	16,41
MS	36,82	S/C	S/C	25,22	27,82
SE	43,02	24,30	23,35	25,52	S/C
SP	23,46	19,38	18,83	20,32	24,03
ATACADO					
Laranja Pera (1 kg)					
CE	2,50	2,00	2,00	2,00	2,50
DF	1,60	1,00	1,00	1,35	1,30
ES	1,61	1,23	1,19	1,30	1,49
GO	1,75	0,90	0,88	1,23	1,49
MS	1,33	1,04	1,07	1,24	1,28
PA	1,86	1,11	1,03	1,30	1,55
PR	1,67	1,30	1,30	1,40	1,49
RJ	1,79	1,12	1,20	1,31	1,34
RN	2,05	1,60	1,58	1,58	1,72
RS	1,88	0,97	1,11	1,24	1,37
SC	1,99	1,24	1,27	1,22	1,37

Fonte: Conab  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.4 Maçã

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	1,73	0,88	0,88	0,88	0,88
Maçã Gala (1 kg)					
SC	1,48	0,88	0,88	0,88	0,88
ATACADO					
Maçã Nacional (1 kg)					
CE	5,97	6,02	6,05	6,03	6,05
DF	4,95	4,17	4,48	5,00	4,81
ES	2,77	2,83	3,22	3,18	3,24
GO	4,00	3,45	2,80	2,73	3,81
MS	2,78	2,78	3,17	3,11	2,98
PA	3,45	3,96	3,85	3,74	3,72
PR	3,51	3,61	3,84	3,89	4,08
RJ	2,30	3,45	3,53	3,36	3,36
RN	3,30	3,83	3,66	3,83	4,23
RS	3,47	2,11	2,51	2,50	2,50

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.5 Mamão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamão Formosa (1 kg)					
CE	1,51	1,50	1,59	1,59	1,98
DF	2,20	2,60	2,14	2,23	2,86
ES	1,57	1,58	1,16	2,12	2,69
MG	1,57	1,18	1,11	2,27	M/S
MS	1,90	2,00	2,04	2,31	2,36
PR	2,09	2,00	1,81	2,85	3,34
RJ	2,19	1,52	1,28	2,13	2,69
RN	1,11	1,00	0,91	1,08	1,22
RS	2,71	2,50	2,31	2,83	3,98
SC	2,30	2,19	2,24	2,20	3,12

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.6 Manga

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Manga Tommy Atkins (6 kg)					
DF	19,66	11,61	11,61	12,00	12,12
Manga Tommy Atkins (1 kg)					
BA	1,60	1,02	1,08	1,30	1,45
MG	3,18	1,72	1,96	2,53	2,50

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.7 Maracujá

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maracujá Azedo (1 kg)					
BA	1,69	1,37	1,28	1,26	1,23
ES	1,00	1,53	1,36	1,75	0,98
MG	2,52	2,91	2,53	2,98	2,50
RJ	1,95	2,40	1,38	2,57	2,54
ATACADO					
Maracujá Azedo (1 kg)					
CE	4,58	4,43	4,06	3,88	4,16
DF	3,07	4,20	2,83	3,40	2,61
ES	2,35	4,53	3,40	4,25	2,66
MS	3,00	4,00	3,00	3,27	3,16
PA	3,54	2,80	2,90	2,51	3,65
PR	3,27	5,07	3,37	3,61	2,92
RJ	2,67	3,02	2,54	2,59	2,21
RN	3,46	4,00	3,17	3,24	3,00
RS	3,45	6,19	3,44	3,41	3,00
SC	2,04	4,93	2,99	2,73	2,83

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.8 Tangerina

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (1 Caixa de 24 kg)					
DF	31,63	48,00	58,80	48,00	48,00
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
BA	2,10	1,70	1,55	1,70	S/C
CE	4,50	4,50	4,47	4,64	4,56
DF	1,50	3,50	3,50	3,13	2,42
ES	1,75	3,07	3,52	3,55	2,65
GO	2,48	2,20	2,20	2,11	1,78
MG	1,36	3,35	4,00	3,04	1,51
MS	1,64	S/C	3,81	2,64	1,99
PA	3,04	3,89	4,29	4,07	3,47
PE	1,95	2,02	2,00	2,40	1,90
PR	1,75	S/C	S/C	S/C	1,29
RJ	1,65	2,31	2,36	2,75	1,48
RN	4,00	3,48	3,29	3,96	4,00

Fonte: Conab; Ceasas  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.9 Uva

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva Niágara (1 kg)					
SP	4,46	3,33	3,16	S/C	S/C
Uva Itália (1 kg)					
BA	3,30	3,53	2,63	3,30	3,21
PE	4,45	3,47	3,44	3,52	3,41

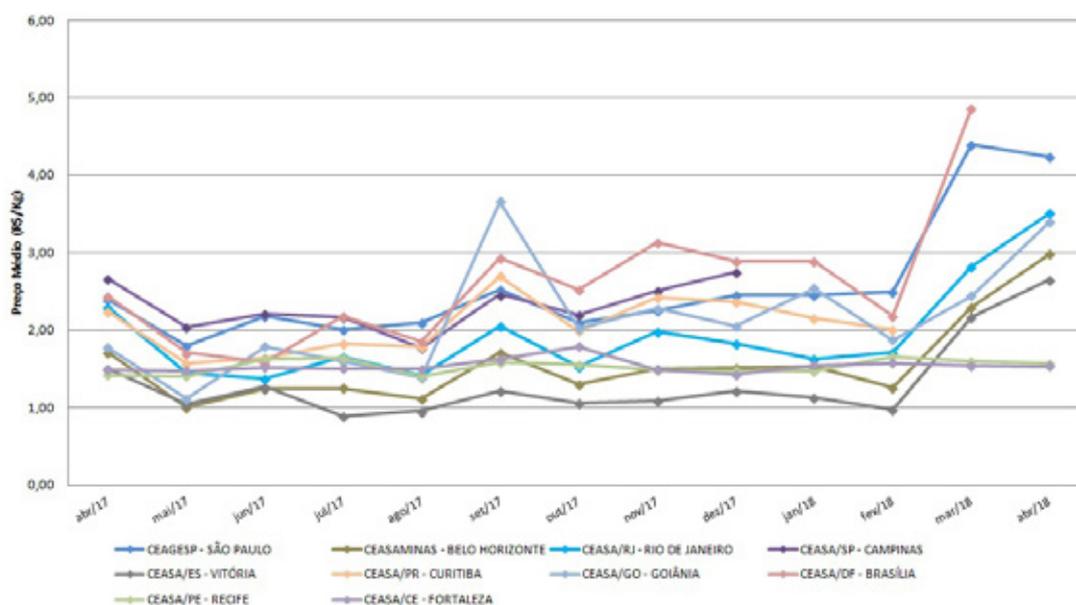
Fonte: Conab  
 Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.1.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados (R\$/kg)

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	2,16	-9,55%	2,09	3,80%	4,69	0,52%	4,23	-3,50%	1,67	-6,77%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,59	-15,47%	1,51	2,47%	2,46	-8,49%	2,98	30,24%	0,76	-14,10%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,27	-1,82%	1,53	17,05%	3,78	-0,36%	3,51	24,37%	1,55	9,00%
CEASA/ES - Vitória	1,31	-9,21%	1,66	15,85%	3,44	5,39%	2,65	21,77%	1,00	-1,67%
CEASA/GO - Goiânia	2,39	2,92%	1,27	19,85%	4,15	30,00%	3,39	38,95%	1,24	-8,51%
CEASA/PE - Recife	1,09	3,06%	1,66	28,10%	3,24	-2,87%	1,57	-1,95%	0,78	-2,50%
CEASA/CE - Fortaleza	1,68	1,61%	1,32	0,43%	5,56	0,41%	1,53	-0,42%	1,07	1,98%

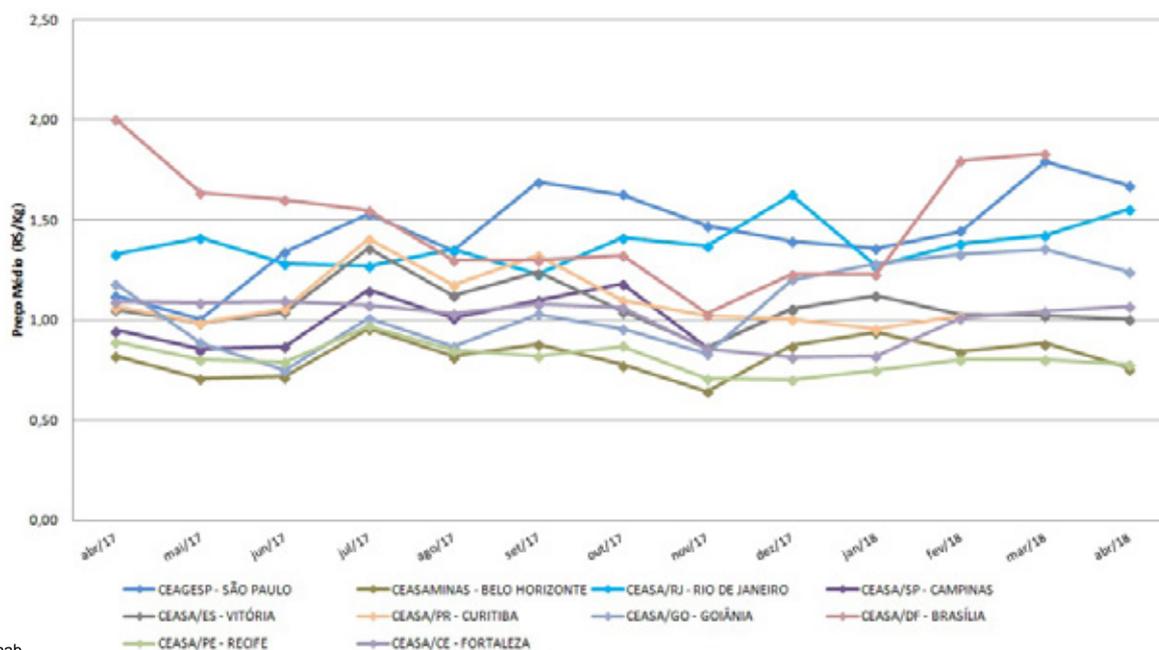
Fonte: Conab

Gráfico 4.1.10.1 - Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Entrepósitos Seleccionados: Abril de 2017 a Abril de 2018



Fonte: Conab

GRÁFICO 4.1.10.2 - Preço Médio (R\$/Kg) do Melancia nos Entrepósitos Seleccionados: Abril de 2017 a Abril de 2018



Fonte: Conab

## 4.2 Mercado de Hortaliças

### Tabela 4.2.1 Batata Doce

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Batata Doce (1 kg)					
AC	2,81	1,84	1,88	1,83	1,84
AL	1,39	0,85	0,87	0,82	0,90
AM	1,30	S/C	1,00	1,00	S/C
BA	2,78	2,63	2,58	2,57	2,65
CE	0,95	S/C	S/C	S/C	S/C
ES	1,25	S/C	S/C	S/C	S/C
MT	1,31	1,41	1,64	1,90	1,59
PR	2,50	S/C	S/C	2,65	2,49
RN	1,53	1,36	1,40	S/C	S/C
SC	0,61	0,76	0,79	0,87	0,80
<b>ATACADO</b>					
Batata Doce (1 kg)					
AL	2,42	2,00	2,21	1,49	1,58
BA	1,95	1,51	1,25	1,30	S/C
CE	1,63	1,80	1,91	2,00	2,03
DF	1,14	0,91	1,10	1,59	1,34
ES	0,94	1,23	1,26	1,19	1,17
GO	0,83	1,17	1,35	1,40	1,10
MG	2,25	2,19	2,31	2,30	2,46
MS	1,40	1,50	1,70	1,51	1,41
PE	1,94	1,67	1,95	2,00	2,00
PR	1,11	1,34	1,50	1,25	1,25
RJ	1,10	1,41	1,57	1,33	1,10
RN	1,98	1,40	1,52	1,80	1,81
RS	1,11	1,18	1,29	1,29	1,25
SC	0,70	1,29	1,19	1,14	0,93

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

### Tabela 4.2.2 Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	fev/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA	85,00	86,94	64,77	64,77	81,67
ES	50,00	64,75	65,68	65,68	62,00
MG	62,50	53,03	49,27	49,27	42,34
PR	36,25	56,15	58,86	58,86	53,75
<b>ATACADO</b>					
Batata Inglesa (1 kg)					
AL	1,88	2,07	2,00	2,00	2,50
BA	1,98	1,99	1,66	1,66	S/C
CE	2,79	2,53	2,32	2,32	2,57
DF	2,01	1,93	1,50	1,50	1,60
ES	1,83	1,70	1,64	1,64	1,61
GO	1,60	2,04	1,83	1,83	1,79
MG	1,34	1,10	1,04	1,04	0,97
MS	1,96	1,75	1,49	1,49	1,60
PA	2,51	2,41	2,18	2,18	2,23
PE	2,68	2,72	2,00	2,00	2,03
PR	1,64	1,40	1,17	1,17	1,27
RJ	1,34	1,28	1,24	1,24	1,05
RN	2,42	2,28	1,79	1,79	2,34
RS	1,74	1,41	1,16	1,16	1,26
SC	1,04	1,08	0,93	0,93	0,94

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.3 Cará

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cará (1 kg)					
RN	4,03	3,38	3,61	S/C	S/C
RO	2,06	2,00	2,00	2,00	2,00
<b>ATACADO</b>					
Cará (1 kg)					
AL	2,38	3,00	2,58	3,29	3,00
CE	6,46	6,50	6,50	6,50	6,50
DF	2,27	2,05	2,05	2,27	2,27
ES	1,48	1,50	2,09	1,70	1,43
GO	2,06	2,32	2,12	2,15	1,71
MG	1,60	2,12	2,58	2,10	1,63
MS	3,65	3,50	4,11	3,65	3,69
PE	2,00	3,67	2,19	3,12	2,03
PR	3,33	2,50	3,50	3,17	3,00
RJ	2,61	2,00	2,27	2,37	2,08
RN	2,68	3,54	3,67	3,58	2,81
RS	4,26	4,00	4,08	4,05	4,11
SC	4,97	3,84	4,23	2,98	3,57

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.4 Cebola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cebola (1 kg)					
CE	1,50	S/C	S/C	S/C	S/C
DF	1,32	1,42	1,94	1,87	2,40
RN	1,27	S/C	S/C	S/C	S/C
SP	1,61	0,81	0,80	S/C	S/C
<b>ATACADO</b>					
Cebola (1 kg)					
AL	2,38	2,00	2,05	2,03	3,00
BA	1,28	1,58	1,88	1,79	S/C
CE	2,04	2,13	2,79	2,81	3,56
DF	1,53	1,50	2,15	2,25	3,73
ES	1,51	1,55	2,15	2,10	3,01
GO	1,55	1,93	2,45	2,31	3,33
MG	1,38	1,40	2,07	1,89	2,68
MS	1,31	1,55	2,21	2,19	2,74
PA	1,54	1,60	2,12	1,99	2,93
PE	1,50	1,60	1,90	1,91	2,84
PR	1,30	1,38	1,68	1,83	2,69
RJ	1,53	1,55	2,05	1,90	1,95
RN	1,70	1,93	2,19	2,11	3,07
SC	1,04	1,28	1,69	1,50	2,72

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.5 Inhame

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Inhame (1 kg)					
AC	2,76	3,03	2,81	2,69	2,73
ES	1,05	1,19	1,00	1,04	0,93
RN	4,45	4,87	5,00	S/C	S/C
RO	2,31	2,25	2,25	2,25	2,25
ATACADO					
Inhame (1 kg)					
AL	3,00	3,50	3,93	4,00	3,00
BA	4,26	4,20	5,51	5,51	S/C
CE	4,08	3,50	4,33	4,64	4,54
DF	2,27	3,41	2,91	2,73	2,62
ES	1,42	1,97	1,62	1,28	1,20
GO	1,77	2,29	2,04	2,08	2,08
MG	1,80	2,07	1,97	1,83	1,61
MS	4,08	3,88	5,19	3,85	3,58
PA	3,19	3,75	4,60	3,94	3,54
PE	3,28	4,82	5,00	4,51	3,90
PR	2,41	2,08	2,25	2,08	2,00
RJ	1,80	1,95	2,20	1,78	1,53
RN	3,77	4,62	5,52	5,52	4,61
RS	4,50	3,50	4,04	4,00	3,55
SC	4,21	3,44	4,80	4,80	3,17

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.6 Pimentão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
ATACADO					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	2,75	2,00	2,00	2,00	2,00
BA	3,28	2,47	3,20	3,10	S/C
CE	3,07	3,42	2,31	3,17	2,96
DF	1,97	1,50	2,16	3,00	2,98
ES	2,04	1,63	1,80	1,98	2,48
GO	3,25	3,46	3,03	3,66	3,37
MG	2,16	2,17	2,34	2,32	2,14
MS	2,98	2,92	3,12	3,33	2,84
PA	3,70	3,67	2,77	3,44	3,38
PE	2,74	1,41	1,17	1,96	1,50
PR	2,50	1,81	1,62	1,93	2,24
RJ	2,63	2,27	2,00	2,53	2,89
RN	2,66	1,80	1,82	2,59	2,14
RS	3,77	2,67	2,30	2,14	3,31
SC	2,54	2,02	1,71	1,36	2,17

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.7 Quiabo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
ATACADO					
Quiabo (1 kg)					
CE	4,40	4,00	4,58	5,02	4,81
DF	3,82	3,08	2,65	2,31	2,67
ES	2,71	1,91	2,51	1,97	2,73
GO	2,19	3,15	1,97	2,21	2,95
MS	2,67	3,17	2,87	3,67	4,27
PA	3,09	4,01	5,47	3,51	2,45
PR	2,77	4,15	3,46	2,89	2,79
RJ	2,25	2,44	1,98	1,55	2,40
RN	3,53	3,80	3,50	3,50	3,86
RS	7,50	7,50	7,93	8,00	6,78

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.2.8 Tomate

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
ATACADO					
Tomate (1 kg)					
CE	3,62	3,18	3,70	3,47	3,24
DF	4,41	2,50	4,19	3,50	2,99
ES	3,10	3,23	3,22	2,81	3,31
MS	3,00	2,74	2,08	2,35	1,92
PA	3,19	3,62	3,32	2,53	2,45
PR	3,40	3,59	2,57	2,44	2,62
RJ	2,37	2,92	2,31	2,24	2,40
SC	2,68	2,70	2,27	2,11	2,12

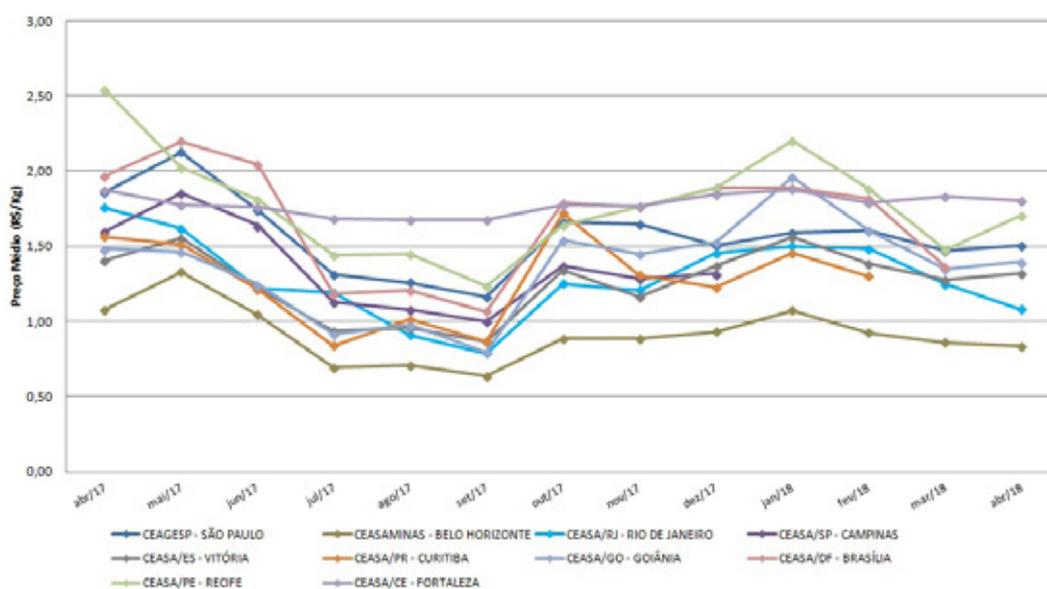
Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.9 Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

Produto	(R\$)/kg									
	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	3,13	92,42%	3,29	-3,77%	1,50	2,04%	3,17	48,96%	2,36	5,77%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,21	-10,40%	1,88	1,22%	0,84	-2,94%	2,44	26,29%	1,66	6,00%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,08	-4,75%	2,42	-6,23%	1,08	-13,42%	2,87	48,51%	2,35	11,65%
CEASA/ES - Vitória	3,03	6,58%	2,76	17,71%	1,32	3,14%	2,97	58,76%	1,89	24,75%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	-0,01%	2,24	7,50%	1,40	3,37%	3,33	43,73%	1,58	-5,79%
CEASA/PE - Recife	3,05	45,24%	1,17	-15,96%	1,71	15,36%	2,85	47,67%	2,01	0,50%
CEASA/CE - Fortaleza	6,79	-0,69%	1,90	-2,34%	1,81	-1,48%	3,00	6,34%	2,11	16,09%

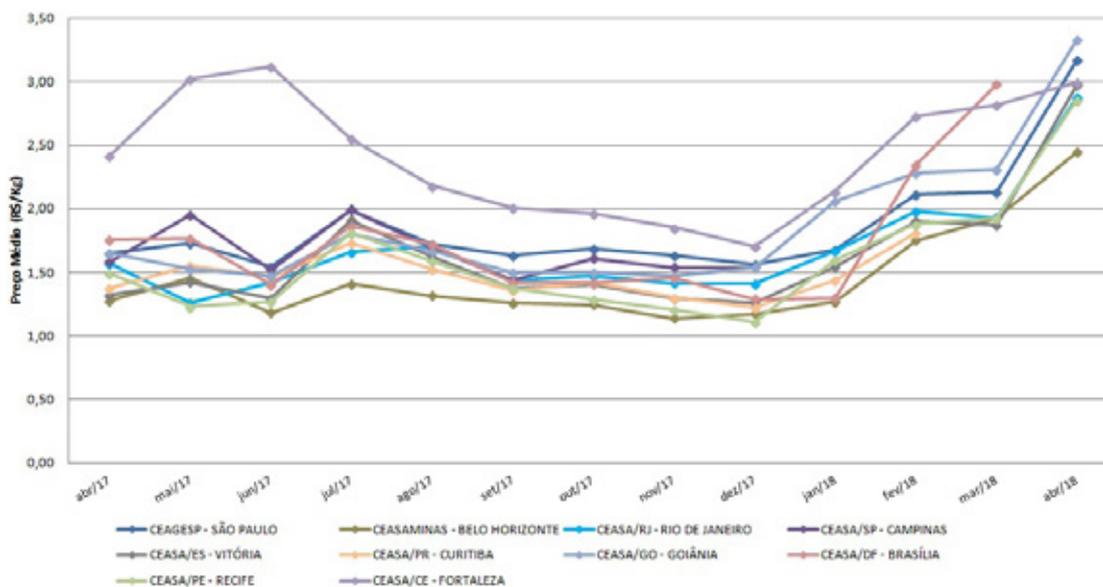
Fonte: Conab  
\* Dados em conferência.

Gráfico 4.2.9.1 - Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Entrepósitos Seleccionados: Abril de 2017 a Abril de 2018



Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.2 - Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Entrepósitos Seleccionados: Abril de 2017 a Abril de 2018



Fonte: Conab

## 4.3 Mercado Granjeiro

Tabela 4.4.1 Aves e Ovos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Frango Vivo (1 kg)					
AL	2,80	3,93	3,80	3,28	2,92
CE	3,65	3,33	3,31	3,24	3,25
ES	3,43	2,93	2,82	2,72	2,60
GO	2,50	2,63	2,49	2,40	2,20
MG	2,51	2,70	2,45	2,10	2,10
PB	3,40	3,24	3,53	3,69	3,68
PE	3,00	3,05	3,25	3,54	3,26
PI	5,00	5,21	5,05	5,05	5,05
PR	2,73	2,54	2,56	2,56	2,58
RJ	2,80	3,00	2,86	2,28	2,00
SP	2,51	2,61	2,49	2,40	2,23
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AL	120,00	110,56	105,00	112,95	112,50
DF	105,00	88,00	89,59	91,58	90,57
ES	97,80	75,00	75,75	80,91	79,13
GO	107,75	84,57	86,25	98,86	90,25
MS	87,23	61,00	69,07	78,34	73,41
PI	94,00	95,00	95,90	96,00	96,00
PR	88,92	65,33	74,01	78,67	77,63
RO	120,00	90,43	83,00	85,68	91,25
SP	93,48	61,41	70,34	82,79	79,70
ATACADO					
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AP	132,91	S/C	S/C	S/C	S/C
BA	113,19	100,12	95,67	103,78	98,33
DF	109,57	88,00	89,74	89,22	87,67
GO	127,00	87,50	107,99	108,18	93,48
MS	108,98	95,62	112,74	129,22	137,49
MT	105,49	84,42	89,81	97,45	106,99
PI	143,74	141,23	130,80	131,78	149,07
PR	137,66	98,79	108,38	120,04	124,25
RJ	114,96	86,17	88,70	96,91	96,48
RO	156,68	131,93	118,38	133,29	153,89
SC	116,09	100,00	105,50	113,18	112,50
TO	115,85	93,73	106,60	93,00	107,38
Carne de Frango Congelada (20 kg)					
AC	116,55	114,24	113,55	116,64	109,50
AP	159,65	108,79	104,90	157,34	95,12
CE	110,00	118,00	118,00	111,60	116,00
DF	100,15	79,24	80,29	99,52	76,32
GO	84,06	79,80	79,70	88,76	72,50
MG	85,00	92,83	89,35	88,76	72,65
MS	79,75	91,50	89,01	90,20	84,11
PA	100,35	98,07	96,56	100,67	85,88
PB	107,85	101,03	98,51	108,30	96,90
RR	87,80	95,80	95,80	99,80	93,80

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.4 Preço Médio de Frutas e de Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-Americanos

Abril de 2017 a Abril de 2018

Em US\$/kg

Produto	Data	País/Mercado				Preço Médio
		Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai (Assunção)	
Banana	Abr	0,86	0,56	0,57	0,38	0,59
	Mai	0,94	1,01	0,54	0,30	0,70
	Jun	0,81	1,03	0,47	0,26	0,64
	Jul	0,67	1,03	0,49	0,25	0,61
	Ago	0,75	1,01	0,49	0,31	0,64
	Set	0,78	1,04	0,48	0,31	0,65
	Out	0,80	0,97	0,52	0,40	0,67
	Nov	0,93	0,90	0,68	0,58	0,77
	Dez	0,94	0,84	0,72	0,72	0,80
	Jan	0,90	0,83	0,60	0,60	0,73
	Fev	1,06	0,82	0,61	0,56	0,76
	Mar	1,11	0,80	0,42	0,57	0,73
Laranja	Abr	1,11	0,84	0,43	0,66	0,69
	Mai	0,42	0,63	0,86	0,30	0,55
	Jun	0,39	0,58	0,81	0,30	0,52
	Jul	0,39	0,51	0,69	0,42	0,50
	Ago	0,37	0,47	0,60	0,38	0,46
	Set	0,37	0,57	0,41	0,49	0,46
	Out	0,40	0,67	0,51	0,49	0,52
	Nov	0,35	0,78	1,09	0,43	0,66
	Dez	0,39	0,78	1,19	0,43	0,70
	Jan	0,41	0,74	1,17	0,40	0,68
	Fev	0,57	0,75	1,18	0,76	0,81
	Mar	0,68	0,52	1,18	1,09	0,87
Limão	Abr	0,88	0,68	0,82	0,76	0,78
	Mai	0,88	0,66	0,21	0,74	0,51
	Jun	0,79	1,07	1,16	0,29	0,83
	Jul	0,68	0,58	0,64	0,28	0,54
	Ago	0,52	0,86	0,22	0,37	0,49
	Set	0,44	1,07	0,19	0,27	0,49
	Out	0,47	1,20	0,25	1,04	0,74
	Nov	0,52	1,65	0,26	1,04	0,87
	Dez	0,69	2,00	0,24	0,91	0,96
	Jan	0,91	1,66	0,47	0,96	1,00
	Fev	0,82	1,54	0,78	0,63	0,94
	Mar	1,27	0,85	1,44	0,53	1,02
Maçã	Abr	1,46	0,72	1,79	0,63	1,15
	Mai	1,05	1,70	1,42	0,58	1,19
	Jun	1,05	0,62	0,30	0,23	0,56
	Jul	1,19	0,47	0,25	1,48	0,85
	Ago	1,24	1,34	0,24	1,37	1,05
	Set	1,16	1,18	0,26	1,19	0,95
	Out	1,08	1,22	0,28	1,18	0,94
	Nov	1,14	1,09	0,37	1,17	0,94
	Dez	1,22	1,19	0,46	1,17	1,01
	Jan	1,20	1,38	0,08	1,23	0,97
	Fev	1,27	1,32	0,58	1,29	1,12
	Mar	1,48	1,35	0,72	1,40	1,24
Abr	1,48	1,29	0,89	1,29	1,24	
	Fev	1,46	1,92	0,44	1,39	1,30
	Mar	1,29	1,74	0,41	1,27	1,18
	Abr	1,29	1,58	0,28	1,14	1,16

Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

Produtos e especificações conforme origem:

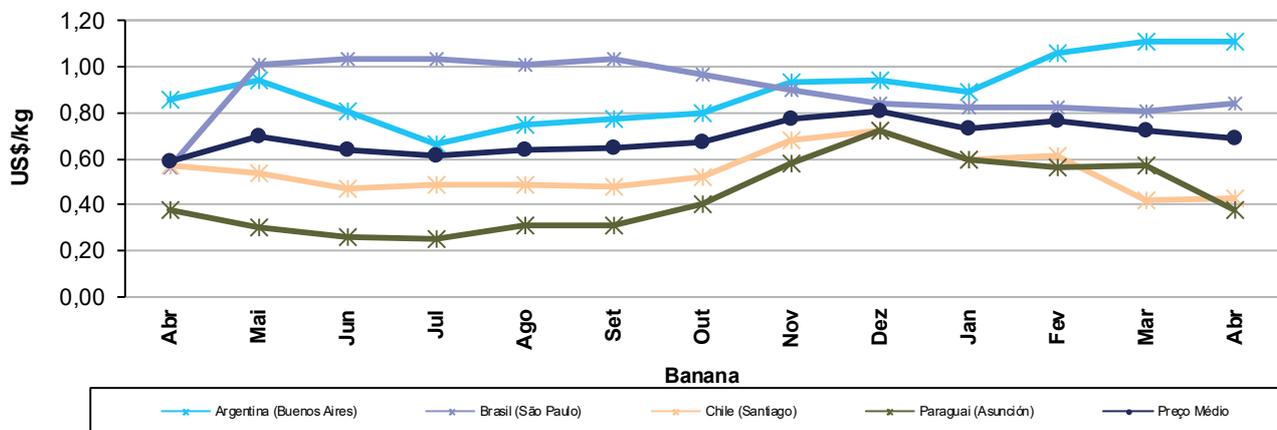
Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baía / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar

Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja

Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Taiti / Paraguai-Japonés e Thaiti

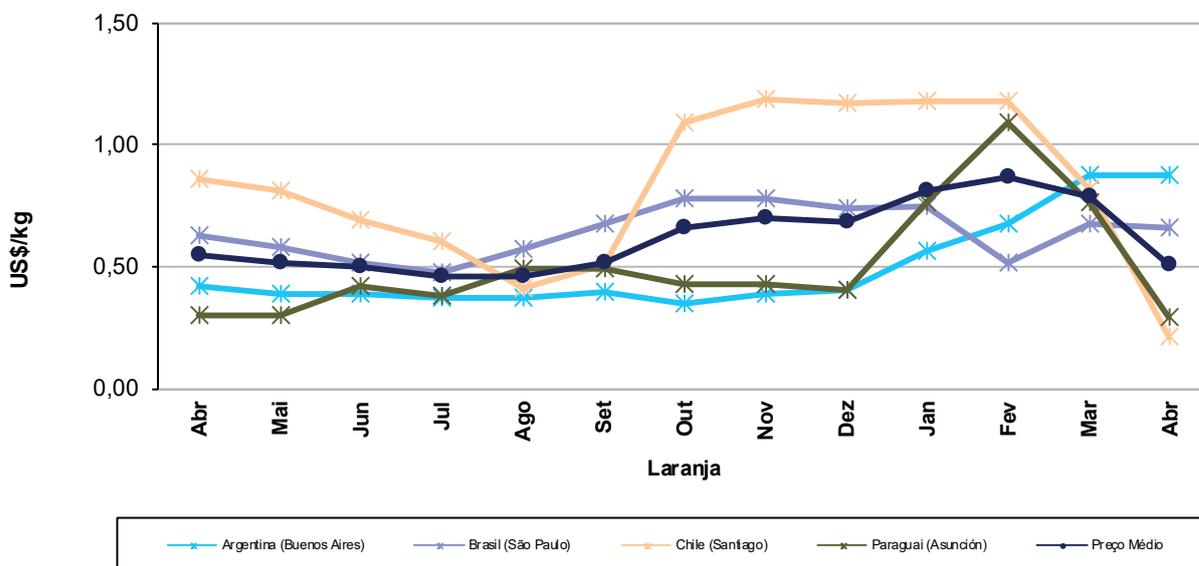
Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé

GRÁFICO 4.4.1 PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO ABRIL/2017 A ABRIL/2018



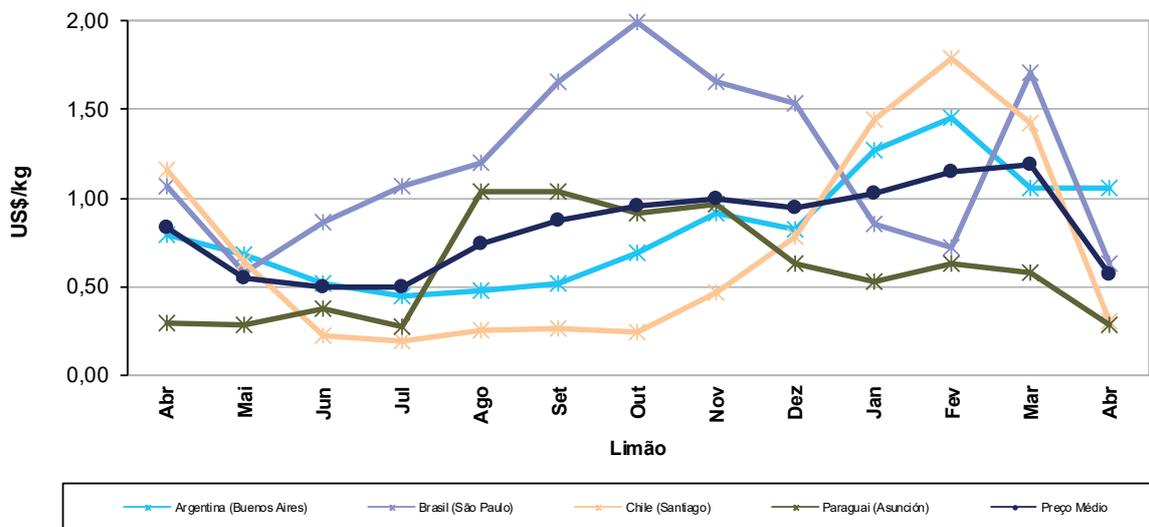
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.2 PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO ABRIL/2017 A ABRIL/2018



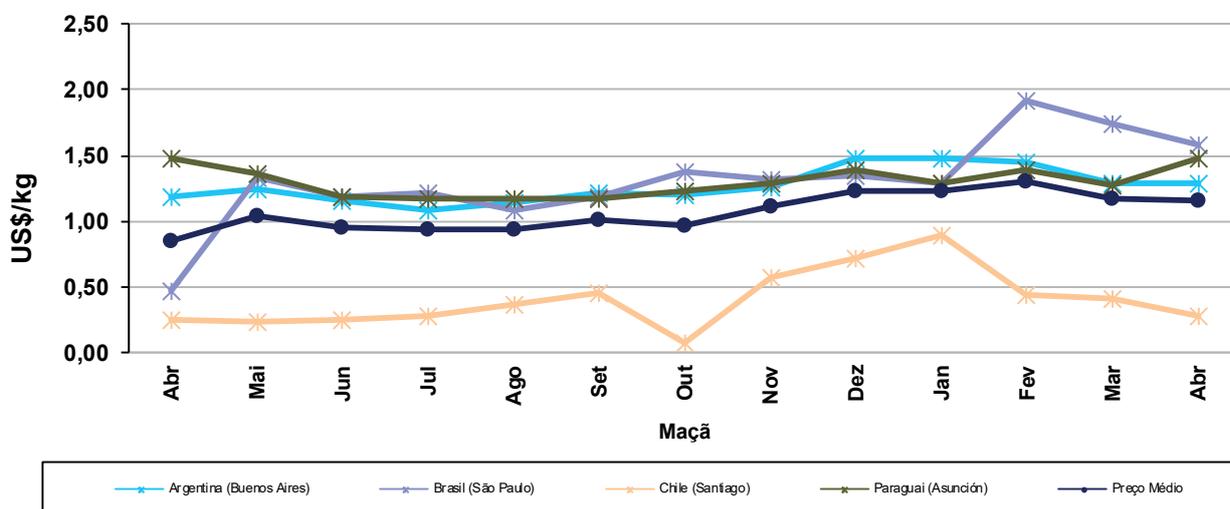
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.3 PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO ABRIL/2017 A ABRIL/2018



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.4 PREÇO MÉDIO DA MAÇÃ NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO ABRIL/2017 A ABRIL/2018



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)



5

Custo de Produção



## RELAÇÃO DE TROCA

A relação de troca é um indicador econômico que reflete o poder de compra dos produtores rurais, pois mensura a capacidade de compra de um insumo com a receita apurada na venda do produto, ou seja, a quantidade de produto agrícola para se adquirir um insumo.

Por meio do pacote tecnológico levantado em painel de custos de produção foram selecionados os insumos a serem relacionados com os preços recebidos pelo produtor: máquinas agrícolas (colheitadeira, trator) e fertilizantes (NPK, ureia, cloreto de potássio, MAP). Os municípios escolhidos foram: Campo Verde-MT, Uruguaiana-RS, Unaí-MG, Londrina-PR, Sorriso-MT e Cascavel-PR cujos produtos são, respectivamente: algodão em pluma, arroz, feijão comum, milho, soja e trigo.

A Tabela 1 mostra os preços recebidos pelos produtores dos produtos selecionados nas localidades citadas.

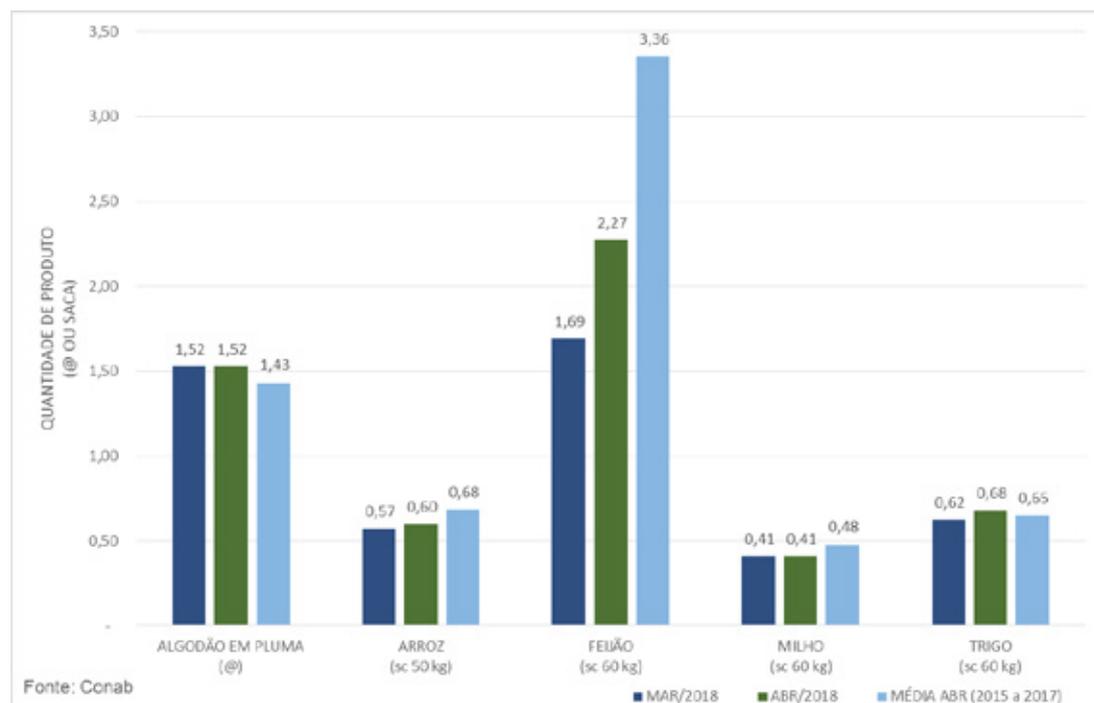
Tabela 1 - Preço recebido pelo produtor (R\$/unidade de medida)

PERÍODO	ALGODÃO EM PLUMA (@)	ARROZ (sc 50 kg)	FEIJÃO (sc 60 kg)	MILHO (sc 60 kg)	SOJA (sc 60 kg)	TRIGO (sc 60 kg)
JAN/2015	51,60	36,62	167,00	20,19	51,75	30,88
FEV/2015	51,44	36,79	177,50	20,55	48,83	30,61
MAR/2015	56,64	34,17	170,00	21,03	53,28	30,49
ABR/2015	66,37	33,96	170,00	20,53	53,54	32,68
MAI/2015	66,08	33,04	170,00	19,03	51,67	34,75
JUN/2015	64,60	31,71	170,00	19,02	52,19	33,47
JUL/2015	65,73	32,53	144,00	20,64	55,17	31,92
AGO/2015	67,73	33,67	125,00	20,72	58,84	32,85
SET/2015	71,50	36,96	128,75	22,59	65,12	32,98
OUT/2015	73,16	40,00	131,00	24,42	68,55	35,42
NOV/2015	71,46	40,00	150,00	24,05	65,41	36,64
DEZ/2015	69,31	39,75	195,00	24,34	64,50	37,13
<b>MÉDIA (2015)</b>	<b>64,21</b>	<b>35,40</b>	<b>154,84</b>	<b>21,16</b>	<b>56,76</b>	<b>32,97</b>
JAN/2016	81,04	40,05	197,50	29,22	65,61	37,30
FEV/2016	79,97	40,50	202,50	32,47	60,47	38,92
MAR/2016	75,97	39,17	217,50	33,86	57,32	39,91
ABR/2016	77,33	39,10	230,00	36,96	59,30	41,49
MAI/2016	83,19	41,32	230,00	40,00	71,86	41,83
JUN/2016	83,77	44,43	510,00	38,08	82,00	44,80
JUL/2016	81,34	48,83	406,25	34,73	74,17	45,50
AGO/2016	80,57	49,27	386,00	34,76	70,40	44,26
SET/2016	77,72	49,58	327,50	31,38	69,50	39,25
OUT/2016	79,16	47,08	231,25	32,53	70,49	35,59
NOV/2016	79,98	47,23	194,00	30,26	67,21	35,59
DEZ/2016	85,54	48,42	185,00	30,00	64,98	32,16
<b>MÉDIA (2016)</b>	<b>80,47</b>	<b>44,58</b>	<b>276,46</b>	<b>33,69</b>	<b>67,78</b>	<b>39,72</b>
JAN/2017	87,54	48,50	163,75	27,60	61,56	32,00
FEV/2017	87,23	48,38	127,50	25,63	57,44	31,32
MAR/2017	86,90	41,10	153,00	23,34	54,50	31,90
ABR/2017	87,10	37,88	150,00	21,00	49,80	31,50
MAI/2017	87,83	37,61	192,39	20,80	53,54	31,50
JUN/2017	88,24	38,37	229,55	19,42	53,05	32,41
JUL/2017	81,23	38,49	133,10	17,75	55,01	35,43
AGO/2017	76,57	38,17	115,65	17,44	52,76	35,77
SET/2017	76,46	36,23	122,38	19,37	54,40	33,16
OUT/2017	74,79	35,26	116,82	21,00	56,18	32,92
NOV/2017	75,35	36,22	105,00	22,05	57,59	33,42
DEZ/2017	79,35	36,62	80,71	22,94	58,05	34,13
<b>MÉDIA (2017)</b>	<b>82,38</b>	<b>39,40</b>	<b>140,82</b>	<b>21,53</b>	<b>55,32</b>	<b>32,96</b>
JAN/2018	88,09	35,90	107,22	23,00	55,53	35,07
FEV/2018	87,26	34,46	104,20	23,23	57,22	34,89
MAR/2018	87,26	32,68	96,59	23,23	57,22	35,53
ABR/2018	87,26	34,13	130,00	23,23	57,22	38,80
MAI/2018						
JUN/2018						
JUL/2018						
AGO/2018						
SET/2018						
OUT/2018						
NOV/2018						
DEZ/2018						
<b>MÉDIA (2018)</b>	<b>87,47</b>	<b>34,29</b>	<b>109,50</b>	<b>23,17</b>	<b>56,80</b>	<b>36,07</b>
<b>MÉDIA ABR (2015 a 2017)</b>	<b>76,93</b>	<b>36,98</b>	<b>183,33</b>	<b>26,16</b>	<b>54,21</b>	<b>35,22</b>

O Gráfico 1 evidencia a relação de troca entre a soja e os demais produtos agrícolas selecionados, ou seja, o equivalente do produto em sacas de 60kg de soja. O feijão foi o produto que obteve maior relação de troca entre a média histórica e os meses analisados, mostrando que são necessárias 3,36 sacas de soja para adquirir uma saca de feijão.

Essa leguminosa também se destacou com maior variação entre os meses de março/2018 e abril/2018 mostrando aumento de 35%. Essa elevação é reflexo da maior valorização do preço recebido pelo produtor que saiu de R\$ 95,59/60kg para R\$ 130,00/60kg.

Gráfico 1 - Relações de Troca: Soja/Produtos selecionados em abril de 2018<sup>(1)</sup>.



(1) preço recebido pelo produtor: Algodão em Pluma (Tipo Básico - SLM 41-4, Branco) em Campo Verde/MT, Arroz (Longo Fino, em Casca, Tipo 1 58/10) em Uruguaiana/RS, Feijão Comum Cores em Unai/MG, Milho em Grãos em Londrina/PR, Soja em Grãos em Sorriso/MT e Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 em Cascavel/PR.

Os Gráficos 2 a 7 dispõem a relação de troca entre as colheitadeiras, tratores, ureia, NPK, cloreto de potássio e MAP de acordo com cada pacote tecnológico e os produtos selecionados.

O algodão apresentou a mesma relação de troca entre os meses de março/2018 e abril/2018 para a aquisição de colheitadeiras, mostrando que, do mesmo modo que não houve variação no preço da máquina não houve no preço recebido pelo produtor. Entre os fertilizantes, o cloreto de potássio apresentou aumento de 9% na relação de troca entre os meses analisados, visto que o preço desse insumo saiu de R\$ 1.300,00 para R\$ 1.420,00/tonelada.

O arroz apresentou queda de 4% entre os meses de março/2018 e abril/2018 mostrando que serão necessários menos sacas de arroz para a aquisição do trator de 120 cv, visto que o preço recebido saiu de R\$ 32,68/60kg para R\$ 34,13/60kg e não houve variação no preço dessa máquina. Entre os fertilizantes, houve queda na

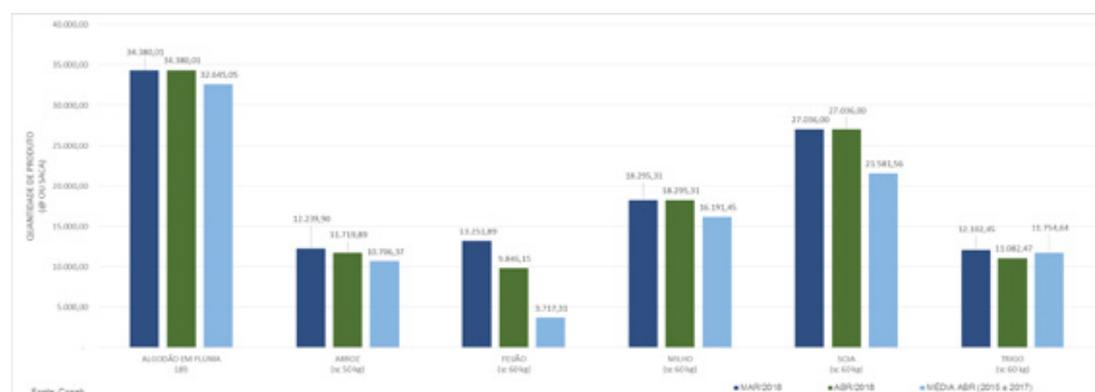
relação de troca da ureia e do NPK, reflexo da elevação do preço recebido.

Para o feijão, nota-se aumento de 35% no preço recebido pelo produtor que saiu de R\$ 96,59/60kg em março/2018 para R\$130,00/60kg em abril/2018. Essa variação refletiu na relação de troca desse produto que proporcionou queda em todos os insumos analisados, sendo que a maior variação foi para a aquisição da colheitadeira que contabilizou redução de 26%.

O milho e a soja não apresentaram variação na relação de troca entre os meses analisados. O preço recebido do milho manteve-se em R\$ 23,23/60kg enquanto que o da soja ficou em R\$ 57,22/60kg nos meses de março/2018 e abril/2018 e não houve mudanças nos preços das máquinas e fertilizantes.

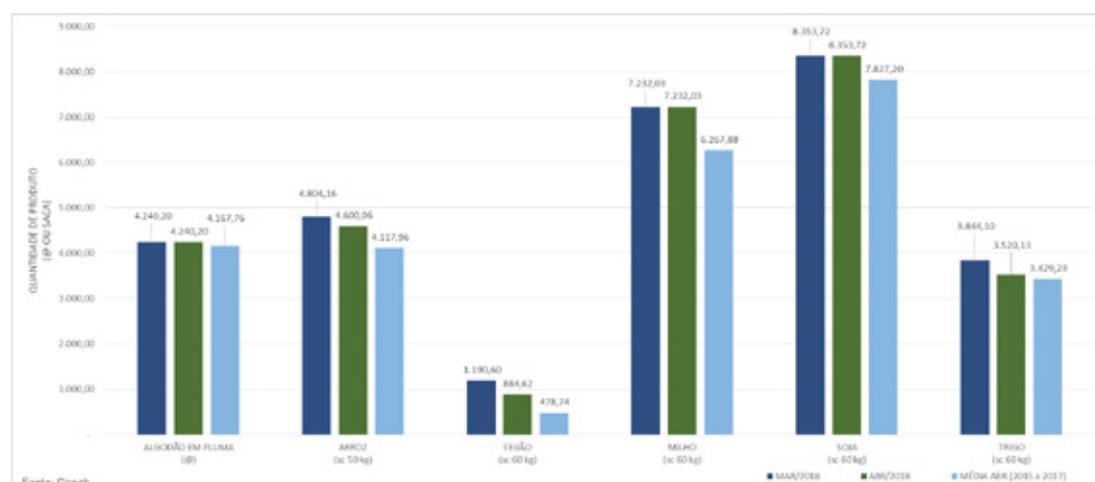
Já para o trigo nota-se redução na relação de troca entre os meses de março/2018 e abril/2018 para todas as máquinas e fertilizantes, reflexo do aumento no preço recebido pelo produtor que saiu de R\$ 35,53/60kg para R\$ 38,80/60kg, contabilizando alta de 9%.

**Gráfico 2 - Relações de Troca: Colheitadeira/Produtos selecionados em abril de 2018<sup>(1)</sup>.**



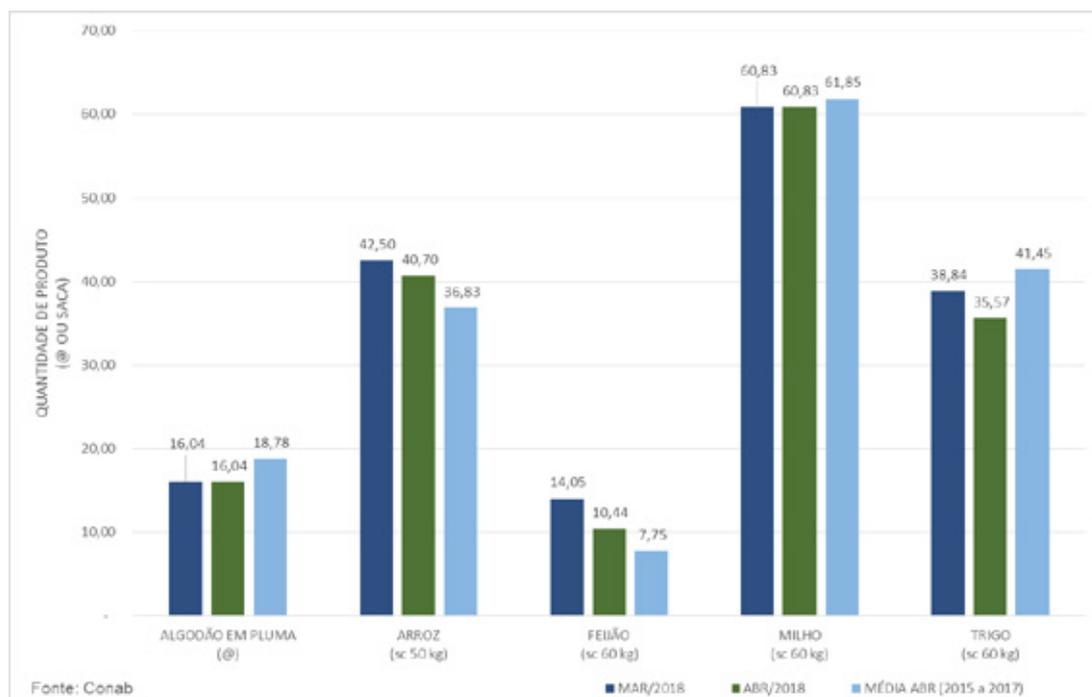
(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Algodão em pluma na Colheitadeira JD, CP 690, Algodão, 537(CV) em Campo Verde/MT, Arroz na Colheitadeira JD, 1175, 180(CV) em Uruguaiana/RS, Feijão na Colheitadeira NH, 580(CV) em Unai/MG, Milho em grãos na Colheitadeira NH, 180(CV) em Londrina/PR, Soja em grãos na Colheitadeira JD, S670, 378(CV) em Sorriso/MT e Trigo na Colheitadeira NH, Tc5070, 180(CV) em Cascavel/PR.

**Gráfico 3 - Relações de Troca: Trator/Produtos selecionados em abril de 2018<sup>(1)</sup>.**

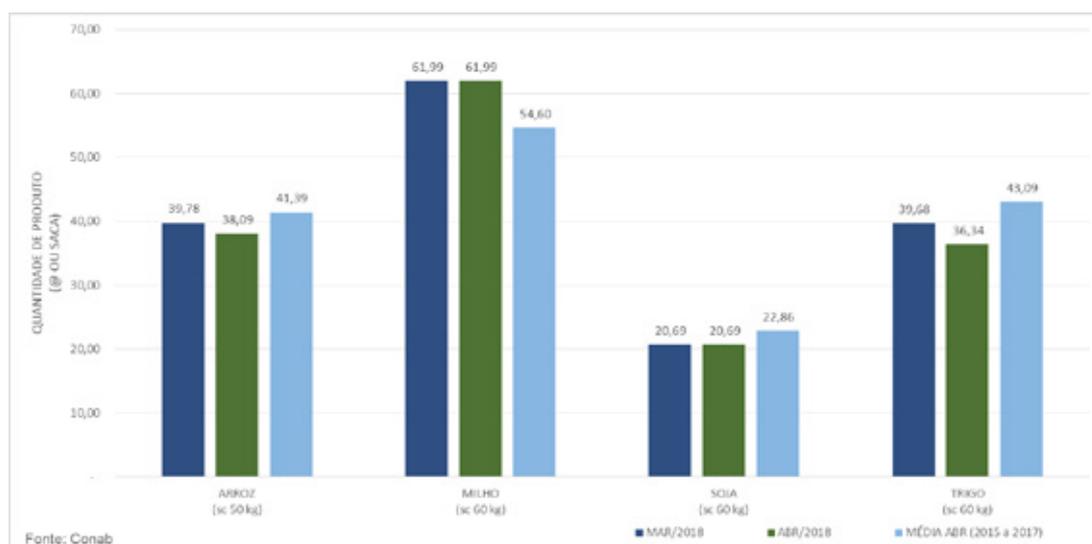


(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Algodão em pluma no Trator 16x16, John Deere, 6180-J, 190(CV) em Campo Verde/MT, Arroz no Trator 4x4, 120(CV) em Uruguaiana/RS, Feijão no Trator 4x4, New Holland, TI70, 70(CV) em Unai/MG, Milho em grãos no Trator 4x4, Valtra, Bm110, turbo, 110(CV) em Londrina/PR, Soja em grãos no Trator 16x16, John Deere, 7225j, 225(CV) em Sorriso/MT e Trigo no Trator 4x4, Massey Ferguson, Mf 4290, 85(CV) em Cascavel/PR.

**Gráfico 4 - Relações de Troca: Ureia/Produtos selecionados em abril de 2018.**



**Gráfico 5 - Relações de Troca: NPK/Produtos selecionados em abril de 2018.**



(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Arroz no NPK 05-20-30 em Uruguaiana/RS, Milho em grãos no NPK 10-15-15 em Londrina/PR, Soja em grãos no NPK 00-18-18 em Sorriso/MT e Trigo no NPK 08-20-20 em Cascavel/PR.

Gráfico 6 - Relações de Troca: Cloreto de Potássio/Produtos selecionados em abril de 2018.

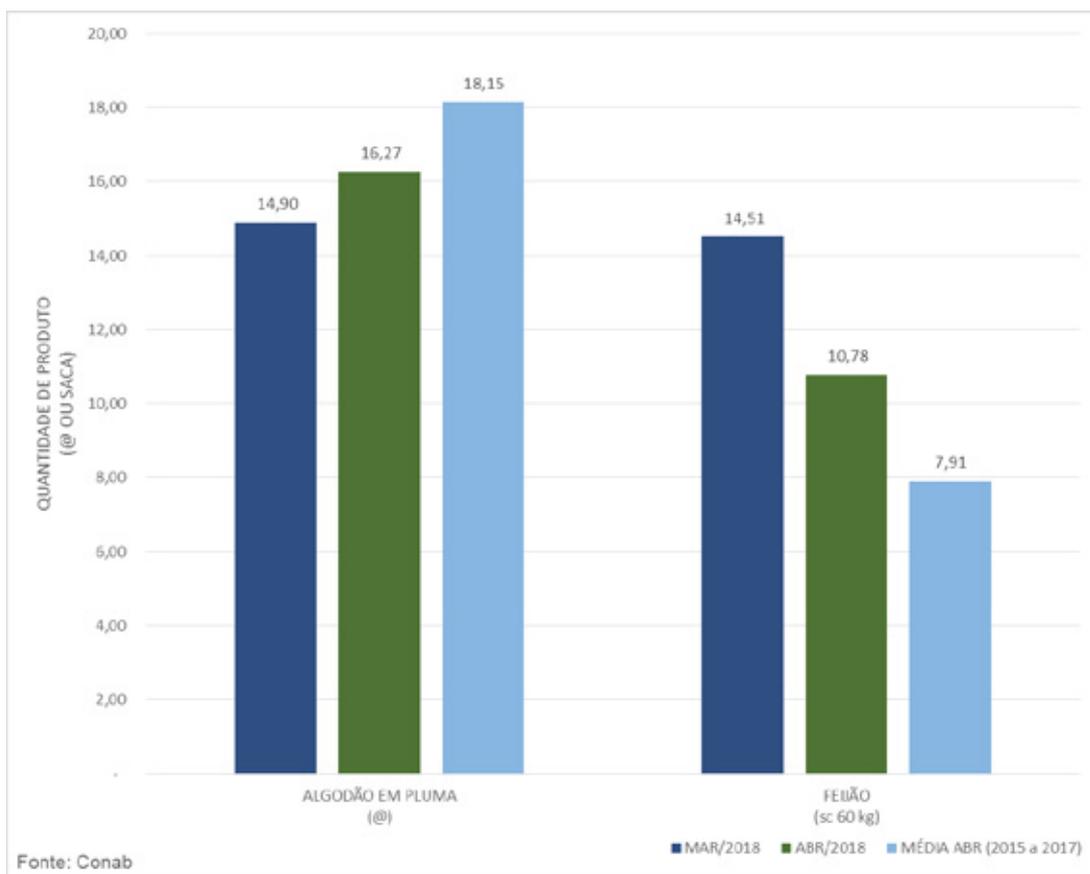
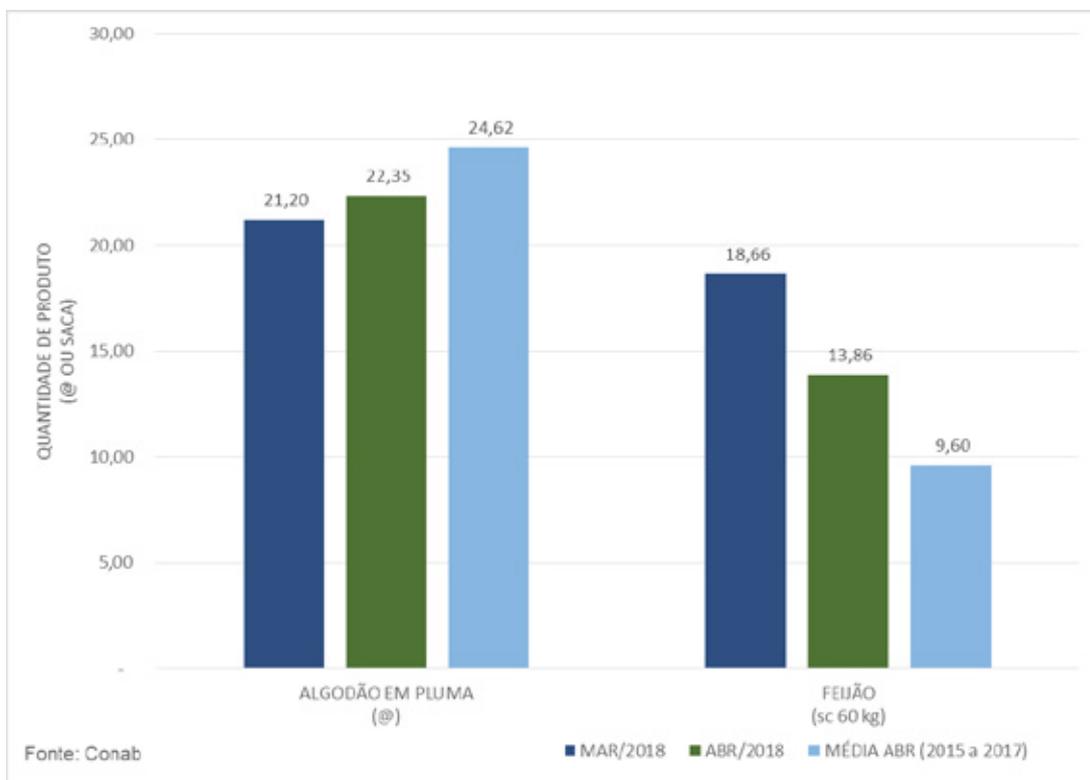


Gráfico 7 - Relações de Troca: MAP/Produtos selecionados em abril de 2018.



Gerência de Custos da Produção - Gecup

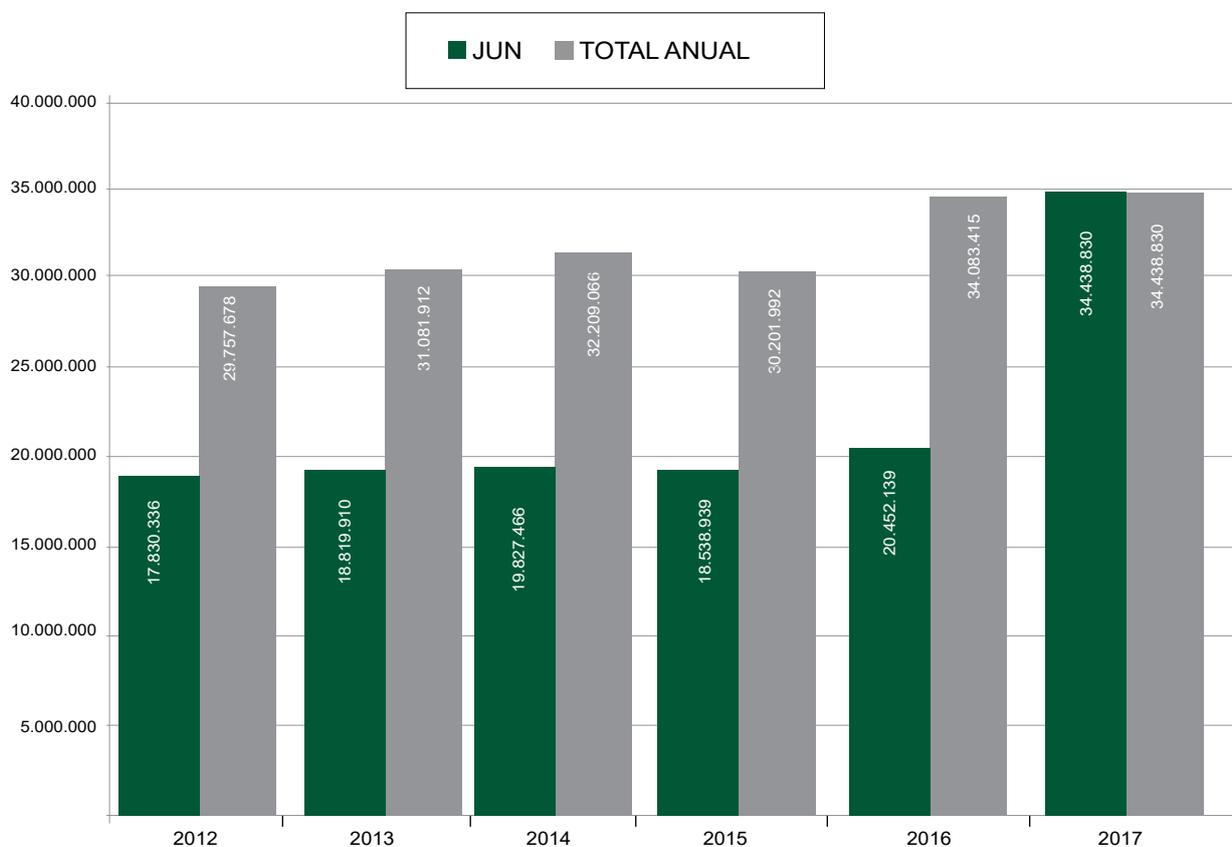
Tabela 5.1 - Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

MÊS	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	1.613.857	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.142	2.129.366	2.609.254
Fev	1.541.496	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.245.917	2.044.113
Mar	1.306.271	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	1.823.711	1.764.616
Abr	1.116.490	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.331	1.642.780	1.379.777
Mai	1.342.309	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	2.353.852	2.450.954
Jun	1.705.861	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	2.986.298	2.882.984
Jul	2.612.188	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	3.346.162	3.369.859
Ago	2.667.406	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	3.924.053	4.058.602
Set	3.095.265	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	4.021.881	4.234.427
Out	3.853.791	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	3.698.403	3.998.408
Nov	2.731.701	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	3.235.239	3.287.855
Dez	1.715.545	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	2.675.753	2.357.981
<b>Jun</b>	<b>25.302.180</b>	<b>29.757.678</b>	<b>31.081.912</b>	<b>32.209.066</b>	<b>30.201.998</b>	<b>34.083.415</b>	<b>34.438.830</b>
<b>Total Anual</b>	<b>25.302.180</b>	<b>29.757.678</b>	<b>31.081.912</b>	<b>32.209.066</b>	<b>30.201.998</b>	<b>34.083.415</b>	<b>34.438.830</b>

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística  
 Nota: (\*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 5.1.1 - FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



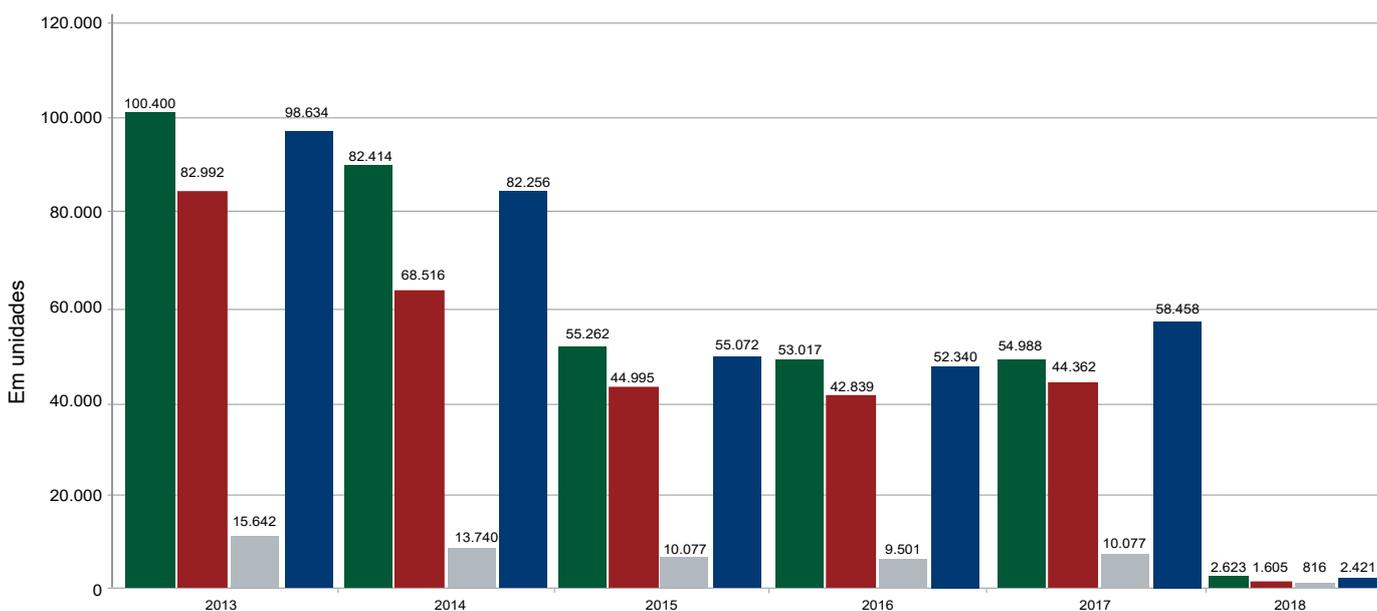
Fonte: ANDA

Tabela 5.2 - Insumos: Máquinas Agrícolas<sup>(1)</sup>

(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA				TOTAL (c)																		
		INTERNA		EXPORTAÇÃO																				
		% (a/c)	Total (a)	Total (b)	% (b/c)																			
TOTAL ANUAL																								
2013	100.400	82.992	84,1	15.642	15,9	98.634																		
2014	82.414	68.516	83,3	13.740	16,7	82.256																		
2015	55.262	44.995	81,7	10.077	18,3	55.072																		
2016	53.017	42.839	81,8	9.501	18,2	52.340																		
2017	54.988	44.362	75,9	14.096	24,1	58.458																		
2018	2.623	1.605	66,3	816	33,7	2.421																		
DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO						VENDAS INTERNAS						VENDAS EXTERNAS						VENDAS TOTAIS					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Jan	6.133	5.195	4.608	1.622	2.374	2.623	5.399	3.772	3.353	1.557	2.781	1.605	817	557	552	327	477	816	6.216	4.329	3.905	1.884	3.258	2.421
Fev	7.743	7.694	4.863	2.936	4.545		6.208	5.601	3.694	2.319	3.259		986	1.042	829	618	743		7.194	6.643	4.523	2.937	4.002	
Mar	8.555	6.984	5.912	2.806	5.510		7.323	5.527	4.832	2.766	3.733		1.148	1.161	978	1.023	1.056		8.471	6.688	5.810	3.789	4.789	
Abr	9.096	7.057	5.650	3.846	5.148		7.361	6.066	4.255	2.886	3.409		1.561	1.167	941	709	961		8.922	7.233	5.196	3.595	4.370	
Mai	8.518	7.623	5.813	4.091	5.865		7.478	6.153	4.143	3.447	4.044		1.282	1.427	940	718	1.329		8.760	7.580	5.083	4.165	5.373	
Jun	8.332	5.833	3.615	4.587	5.353		7.365	5.880	4.410	4.058	4.033		1.218	1.210	1.100	998	1.514		8.583	7.090	5.510	5056	5.547	
Jul	9.523	8.803	5.125	4.922	5.623		7.610	6.375	3.964	4.018	3.929		1.355	1.311	801	754	1.282		8.965	7.686	4.765	4.772	5.211	
Ago	9.148	8.059	5.035	5.883	5.135		7.802	6.465	4.211	4.519	4.044		1.512	1.330	695	915	1.240		9.314	7.795	4.906	5.434	5.284	
Set	8.776	7.208	5.037	5.125	4.286		7.380	6.611	3.924	4.793	4.345		1.613	1.380	863	977	1.436		8.993	7.991	4.787	5.770	5.781	
Out	9.907	7.926	4.839	6.181	4.462		7.284	6.655	3.751	4.819	3.893		1.655	1.303	699	781	1.402		8.939	7.958	4.450	5.600	5.295	
Nov	8.186	6.198	3.859	5.482	3.960		6.004	5.260	2.234	3.564	3.063		1.320	1.052	1.089	731	1.335		7.324	6.312	3.323	4.295	4.398	
Dez	6.483	3.834	906	5.536	2.727		5.778	4.151	2.224	4.093	3.829		1.175	800	590	950	1.321		6.953	4.951	2.814	5.043	5.150	
Jan a Jun	100.400	82.414	55.262	53.017	54.988	2.623	82.992	68.516	44.995	42.839	44.362	1.605	15.642	13.740	10.077	9.501	14.096	816	98.634	82.256	55.072	52.340	58.458	2.421

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

Legenda: <sup>(1)</sup> Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroscavadeirasNota: <sup>(1)</sup> Valores revisados pela ANFAVEA.GRÁFICO 5.2.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS<sup>(1)</sup>: COMPARATIVO DE JANEIRO 2013 A JANEIRO 2018

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

■ PRODUÇÃO ■ VENDAS INTERNAS ■ EXPORTAÇÃO ■ VENDAS TOTAIS

6

## Comércio Exterior



## Tabela 6.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
	2015/16	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
	2016/17	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3
	2017/18	245,3	1.942,2	15,0	2.202,5	720,0	1.010,0	472,5
ARROZ EM CASCA	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	11.700,0	1.064,7	1.035,9
	2017/18	1.035,9	11.531,8	1.000,0	13.567,7	12.000,0	1.000,0	567,7
FEIJÃO	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	150,0	3.735,5	3.300,0	125,0	310,5
	2017/18	310,5	3.398,1	120,0	3.828,6	3.300,0	125,0	403,6
MILHO	2012/13	4.005,4	81.505,7	911,4	86.422,5	53.263,8	26.174,1	6.984,6
	2013/14	6.984,6	80.051,7	790,7	87.827,0	54.503,1	20.924,8	12.399,1
	2014/15	12.399,1	84.672,4	316,1	97.387,6	56.611,1	30.172,3	10.604,2
	2015/16	10.604,2	66.530,6	3.338,1	80.472,9	54.639,8	18.883,2	6.949,9
	2016/17	6.949,9	97.842,8	953,6	105.746,3	57.199,0	30.836,7	17.710,6
	2017/18	17.710,6	89.207,6	500,0	107.418,2	59.000,0	32.000,0	16.418,2
SOJA EM GRÃOS	2012/13	447,9	81.499,4	282,8	82.230,1	38.694,3	42.791,9	743,9
	2013/14	743,9	86.120,8	578,7	87.443,5	40.200,0	45.692,0	1.551,5
	2014/15	1.551,5	96.228,0	324,1	98.103,6	42.850,0	54.324,2	929,4
	2015/16	929,4	95.434,6	400,0	96.764,0	43.700,0	51.587,8	1.476,2
	2016/17	1.482,1	114.075,3	300,0	115.857,4	46.100,0	68.154,5	1.602,9
	2017/18	1.602,9	116.995,9	400,0	118.998,8	47.400,0	70.000,0	1.598,8
FARELO DE SOJA	2012/13	867,6	27.258,0	3,9	28.129,5	14.350,0	13.333,5	446,0
	2013/14	446,0	28.336,0	1,0	28.783,0	14.799,3	13.716,3	267,4
	2014/15	267,4	30.492,0	1,1	30.760,5	15.100,0	14.826,7	833,8
	2015/16	833,8	30.954,0	0,8	31.788,6	15.500,0	14.443,8	1.844,8
	2016/17	1.844,8	32.186,0	1,0	34.031,8	17.000,0	14.177,1	2.854,7
	2017/18	2.854,7	33.110,0	1,0	35.965,7	17.500,0	16.500,0	1.965,7
ÓLEO DE SOJA	2012/13	650,5	6.903,0	5,0	7.558,5	5.556,3	1.362,5	639,7
	2013/14	639,7	7.176,0	0,1	7.815,8	5.930,8	1.305,1	579,9
	2014/15	579,9	7.722,0	25,3	8.327,2	6.359,2	1.669,9	298,1
	2015/16	298,1	7.839,0	66,1	8.203,2	6.380,0	1.254,2	569,0
	2016/17	569,0	8.151,0	40,0	8.760,0	6.800,0	1.342,5	617,5
	2017/18	617,5	8.385,0	40,0	9.042,5	7.100,0	1.450,0	492,5
TRIGO	2017/18	559,0	8.385,0	40,0	8.984,0	7.100,0	1.500,0	384,0
	2012	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	10.134,3	1.683,9	1.527,6
	2013	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	11.381,5	47,4	2.268,9
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2017	2.530,1	4.263,5	6.500,0	13.293,6	11.287,4	300,0	1.706,2
	2018	1.706,2	4.871,5	6.500,0	13.077,7	11.299,5	300,0	1.478,2

Legenda: (\*) Estimativa em maio/2018.

Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

## Tabela 6.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	6.232,6	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.444,6	6.205,3
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO ( 1.000 t)	12.863,2	12.661,9	12.663,0	12.945,9	13.546,6	13.523,5	13.111,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.942,6	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.307,1	4.285,6
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.920,6	8.744,3	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.216,4	8.825,6
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	45,2	43,9	43,6	44,1	45,6	44,7	42,5

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;  
 2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;  
 3) Exportação. Fonte: SECEX; .  
 4) População: Fonte: IBGE

BOVINOS							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	212.815,3	211.279,1	211.764,3	212.366,1	215.199,5	216.926,5	217.177,4
PRODUÇÃO DE CARNE ( 1.000 t equiv. carcaça)	8.448,4	8.751,7	9.601,9	9.106,5	8.528,2	8.767,5	8.431,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	44,8	60,1	57,1	76,8	59,3	63,9	57,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.494,6	1.684,4	2.007,3	2.057,5	1.839,2	1.825,1	1.956,3
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	6.998,6	7.127,4	7.651,7	7.125,8	6.748,3	7.006,3	6.744,4
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,5	35,8	38,1	35,1	33,0	34,0	32,5

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ;  
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;  
 3) População: Fonte: IBGE

SUÍNOS							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	39.307,3	38.795,9	36.743,6	37.930,3	40.332,6	40.918,7	41.099,9
PRODUÇÃO DE CARNE ( 1.000 t equiv. carcaça)	3.397,8	3.488,4	3.422,0	3.627,0	3.676,0	3.731,4	3.721,9
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	11,0	13,3	12,2	15,4	10,3	13,8	15,5
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	534,6	590,4	528,3	504,8	499,2	735,9	704,8
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.874,2	2.911,2	2.905,9	3.137,6	3.187,1	3.009,3	3.032,6
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,6	14,5	15,5	15,6	14,6	14,6

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.

(\*) Estimativa da Conab.

ELAB.: Conab / Sugof / Gerpa -Dez/2017

Tabela 6.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
<b>ALGODÃO EM PLUMA</b>							
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,1
2013/14	20,1	26,2	9,0	55,2	23,8	9,0	22,5
2014/15	22,5	25,9	7,9	56,3	24,4	7,7	24,3
2015/16	24,3	20,9	7,7	52,9	24,4	7,6	20,8
2016/17(*)	20,8	23,3	8,2	52,2	25,0	8,1	19,2
2017/18(**)	19,2	26,5	8,5	54,2	26,3	8,5	19,4
<b>ARROZ</b>							
2012/13	106,6	472,5	36,8	615,8	462,6	39,4	113,9
2013/14	113,9	478,3	38,7	630,9	473,9	43,0	114,0
2014/15	114,0	479,4	41,6	635,0	471,7	43,5	119,7
2015/16	119,7	473,0	38,3	631,0	466,1	40,3	124,5
2016/17(*)	124,5	486,2	41,4	652,1	476,3	46,7	129,1
2017/18(**)	129,1	486,3	46,6	662,0	479,8	47,3	134,9
<b>MILHO</b>							
2012/13	128,3	873,2	99,6	1101,1	872,7	95,4	133,0
2013/14	133,0	995,4	124,8	1253,2	947,6	131,4	174,2
2014/15	174,2	1.023,4	124,9	1322,5	970,5	142,4	209,7
2015/16	209,7	973,5	139,3	1322,4	987,7	119,7	214,9
2016/17(*)	214,9	1.075,2	135,7	1425,8	1.034,3	159,8	231,7
2017/18(**)	231,7	1.041,7	147,7	1421,1	1.066,1	155,9	199,0
<b>SOJA EM GRÃOS</b>							
2012/13	53,2	268,5	97,2	418,9	262,9	100,8	55,2
2013/14	55,2	282,8	113,1	451,0	276,7	112,8	61,6
2014/15	61,6	320,0	124,4	506,0	302,8	126,2	76,9
2015/16	76,9	313,8	133,3	524,0	314,3	132,6	77,2
2016/17(*)	77,2	351,3	144,3	572,8	329,8	147,5	95,6
2017/18(**)	95,6	340,9	151,3	587,7	343,8	150,6	93,3
<b>FARELO DE SOJA</b>							
2012/13	10,5	182,0	53,8	246,3	177,9	58,5	9,9
2013/14	9,9	190,5	57,9	258,3	186,9	60,7	10,7
2014/15	10,7	208,6	60,7	279,9	201,9	64,4	13,6
2015/16	13,6	216,1	61,9	291,6	213,4	65,4	12,8
2016/17(*)	12,8	226,4	60,2	299,4	222,5	64,6	12,2
2017/18(**)	12,2	236,7	63,3	312,2	233,7	66,7	11,8
<b>ÓLEO DE SOJA</b>							
2012/13	4,3	43,3	8,5	56,1	42,6	9,4	4,2
2013/14	4,2	45,2	9,3	58,7	45,3	9,4	3,9
2014/15	3,9	49,3	10,0	63,3	47,8	11,1	4,3
2015/16	4,3	51,6	11,6	67,5	52,2	11,7	3,6
2016/17(*)	3,6	53,9	10,9	68,4	53,7	11,3	3,4
2017/18(**)	3,4	56,2	10,8	70,3	56,3	10,9	3,2
<b>TRIGO</b>							
2012/13	200,0	658,7	145,4	1004,1	687,2	138,1	178,7
2013/14	178,7	715,1	158,7	1052,6	690,8	165,9	195,9
2014/15	195,9	728,2	159,4	1083,5	700,5	164,2	218,9
2015/16	218,9	735,3	170,1	1124,3	708,8	172,8	242,6
2016/17(*)	242,6	750,5	179,2	1172,3	735,3	183,3	253,7
2017/18(**)	253,7	758,8	181,7	1194,2	742,2	182,0	270,0

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda: (\*) Estimativa  
(\*\*) Projeção

Março/2018

## Tabela 6.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
<b>ALGODÃO EM PLUMA</b>							
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,7	0,8	2,3	0,5
2014/15	0,5	3,6	0,0	4,1	0,8	2,4	0,8
2015/16	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,0	0,8
2016/17(*)	0,8	3,7	0,0	4,6	0,7	3,2	0,6
2017/18(**)	0,6	4,6	0,0	5,2	0,8	3,2	1,2
<b>ARROZ</b>							
2013/14	1,2	6,1	0,7	8,1	4,0	3,0	1,1
2014/15	1,1	7,1	0,8	9,0	4,3	3,1	1,6
2015/16	1,6	6,1	0,8	8,5	3,6	3,4	1,5
2016/17(*)	1,5	7,1	0,7	9,4	4,2	3,7	1,5
2017/18(**)	1,5	5,7	0,8	8,0	3,8	3,2	1,0
<b>AVEIA</b>							
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,8
2015/16	0,8	1,3	1,5	3,6	2,7	0,0	0,9
2016/17(*)	0,9	0,9	1,6	3,4	2,5	0,1	0,8
2017/18(**)	0,8	0,7	1,6	3,1	2,7	0,0	0,3
<b>CEVADA</b>							
2012/13	1,3	4,8	0,5	6,6	4,6	0,2	1,7
2013/14	1,7	4,7	0,4	6,9	4,8	0,3	1,8
2014/15	1,8	4,0	0,5	6,3	4,2	0,3	1,7
2015/16	1,7	4,8	0,4	6,9	4,4	0,2	2,2
2016/17(*)	2,2	4,4	0,2	6,8	4,4	0,1	2,3
2017/18(**)	2,3	3,1	0,3	5,7	4,3	0,1	1,3
<b>MILHO</b>							
2013/14	20,8	351,3	0,9	373,0	293,0	48,8	31,3
2014/15	31,3	361,1	0,8	393,2	301,8	47,4	43,9
2015/16	43,9	345,5	1,7	391,2	298,8	48,3	44,1
2016/17(*)	44,1	384,8	1,4	430,3	313,9	58,2	58,2
2017/18(**)	58,2	371,0	1,3	430,5	319,9	56,5	54,0
<b>SOJA EM GRÃOS</b>							
2013/14	3,8	91,4	2,0	97,2	50,1	44,6	2,5
2014/15	2,5	106,9	0,9	110,3	55,0	50,1	5,2
2015/16	5,2	106,9	0,6	112,7	54,5	52,9	5,4
2016/17(*)	5,4	116,9	0,6	122,9	55,5	59,2	8,2
2017/18(**)	8,2	119,5	0,7	128,4	57,1	56,2	15,1
<b>FARELO DE SOJA</b>							
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15	0,2	40,9	0,3	41,4	29,3	11,9	0,2
2015/16	0,2	40,5	0,4	41,1	30,0	10,8	0,2
2016/17(*)	0,2	40,6	0,3	41,2	30,3	10,5	0,4
2017/18(**)	0,4	42,0	0,3	42,6	31,1	11,2	0,3
<b>ÓLEO DE SOJA</b>							
2013/14	0,7	9,1	0,1	10,0	8,6	0,9	0,5
2014/15	0,5	9,7	0,1	10,4	8,6	0,9	0,8
2015/16	0,8	10,0	0,1	10,9	9,1	1,0	0,8
2016/17(*)	0,8	10,0	0,1	10,9	9,0	1,2	0,8
2017/18(**)	0,8	10,3	0,1	11,2	9,5	0,9	0,8
<b>SORGO</b>							
2013/14	0,4	10,0	0,0	10,3	4,1	5,4	0,8
2014/15	0,8	11,0	0,0	11,9	2,5	8,9	0,5
2015/16	0,5	15,2	0,1	15,8	6,2	8,6	1,0
2016/17(*)	1,0	12,2	0,0	13,2	6,2	6,1	0,9
2017/18(**)	0,9	9,2	0,1	10,2	3,3	6,2	0,7
<b>TRIGO</b>							
2013/14	19,5	58,1	4,7	82,3	34,3	32,0	16,0
2014/15	16,0	55,1	4,1	75,3	31,3	23,5	20,4
2015/16	20,4	56,1	3,1	79,6	31,9	21,2	26,5
2016/17(*)	26,5	62,8	3,2	92,6	31,8	28,7	32,1
2017/18(**)	32,1	47,4	4,2	83,7	30,4	25,2	28,1

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda:

(\*) Estimativa

(\*\*) Projeção

Março/18

Tabela 6.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão e Arroz

ALGODÃO								
Países de Origem	2015		2016		Abr/17		Abr/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	405	415	1.304	1.755	431	647	-	-
Burkina Faso	-	-	-	-	-	-	-	-
Egito	936	2.228	59.437	2.697	173	518	309	1.037
Estados Unidos	20	69	102.334	34.253	20.361	34.716	2.929	5.700
Israel	296	971	-	-	23	60	-	-
Mali	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	-	-	149	209	-	-	-	-
Outros	491	1.545	337	851	209	460	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>2.148</b>	<b>5.228</b>	<b>163.561</b>	<b>39.766</b>	<b>21.197</b>	<b>36.401</b>	<b>3.238</b>	<b>6.737</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

ARROZ								
Países de Origem	2015		2016		Abr/17		Abr/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
<b>COM CASCA</b>								
Argentina	270	70	2.450	448	280	53	-	-
Paraguai	44.160	9.728	75.239	15.855	33.456	7.594	16.507	3.064
Uruguai	49	16	8.637	1.924	8.426	2.059	1.698	508
Outros	15	7	0	1	-	-	-	-
<b>Soma</b>	<b>44.494</b>	<b>9.821</b>	<b>86.326</b>	<b>18.227</b>	<b>42.162</b>	<b>9.707</b>	<b>18.205</b>	<b>3.571</b>
<b>BENEFICIADO</b>								
Argentina	44.520	21.346	115.623	44.844	58.250	22.267	17.885	8.208
Estados Unidos	718	1.036	41	191	34	167	33	148
Paraguai	224.316	76.426	317.961	110.431	149.499	56.814	128.778	42.374
Tailândia	458	210	393	168	188	69	34	27
Uruguai	31.048	20.079	214.942	93.858	77.532	33.276	13.898	5.899
Vietnã	744	467	1.502	706	217	104	45	33
Outros	25.438	15.635	20.727	12.763	11.265	6.023	4.728	3.374
<b>Soma</b>	<b>327.242</b>	<b>135.201</b>	<b>671.188</b>	<b>262.961</b>	<b>296.984</b>	<b>118.720</b>	<b>165.403</b>	<b>60.063</b>
<b>PARTIDO OU QUIRERA</b>								
Paraguai	630	113	4.684	853	2.066	506	1.122	257
Chile	5	3	-	-	-	-	-	-
Tailândia	32	5	38	6	20	3	-	-
Uruguai	8	2	-	-	-	-	702	145
Outros	156	31	254	39	-	-	-	-
<b>Soma</b>	<b>831</b>	<b>154</b>	<b>4.976</b>	<b>898</b>	<b>2.086</b>	<b>509</b>	<b>1.824</b>	<b>402</b>

FONTE: SECEX  
NCM:  
ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92  
ARROZ BENEFICIADO : 1006.20.10 a 1006.30.29  
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2015		2016		Abr/17		Abr/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	1.976	442	254	39	-	-	-	-
Estados Unidos	245	191	-	-	-	-	-	-
Paraguai	367.316	40.679	4.684	853	2.066	506	1.122	257
Uruguai	-	-	-	-	-	-	702	145
Outros	1	1	38	6	20	3	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>369.539</b>	<b>41.313</b>	<b>4.976</b>	<b>898</b>	<b>2.086</b>	<b>509</b>	<b>1.824</b>	<b>402</b>

Fonte: SECEX  
NCM:  
1005.90.10

Tabela 6.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo

COMPLEXO SOJA								
Países de Origem	2015		2016		Abr/17		Abr/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
<b>GRÃO</b>								
Bolivia	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	323.002	108.935	381.448	117.933	130.363	44.516	130.804	43.214
Uruguai	-	-	-	-	-	-	1.000	342
Outros	83	43	194	109	-	-	-	-
Soma	323.084	108.978	381.643	118.042	130.363	44.516	131.804	43.555
<b>FARELO</b>								
Dinamarca	1.025	1.115	200	197	2	1	1	1
Estados Unidos	65	204	360	784	31	141	28	72
Paraguai	-	-	150	58	-	-	-	-
Outros	51	147	94	196	18	48	16	53
Soma	1.141	1.466	803	1.235	50	190	45	126
<b>ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS</b>								
Alemanha	10	80	20	128	8	30	19	101
Argentina	21.000	13.531	50.000	34.492	21.000	15.012	14.000	10.783
Países Baixos	13	40	11	37	5	15	25	95
Paraguai	4.200	2.678	16.050	9.710	2.000	1.350	4.000	2.740
Suécia	6	10	-	-	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	18	35	31	117	21	75	0	1
Outros	37	64	21	35	4	8	-	-
Soma	25.284	16.438	66.133	44.518	23.038	16.489	18.044	13.720

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2015		2016		Abr/17		Abr/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
<b>EM GRÃO</b>								
Argentina	3.819.536	933.726	3.950.036	772.413	1.694.612	305.713	2.141.580	406.067
Canadá	-	-	155.122	33.515	32.024	5.849	22.531	4.082
Estados Unidos	451.784	105.112	1.226.208	240.335	190.673	38.805	16.500	3.278
Paraguai	566.734	103.379	956.126	176.985	178.668	28.910	35.834	7.491
Uruguai	317.913	71.069	577.415	111.789	28.001	5.268	-	-
Outros	14.470	3.179	1.417	352	1.500	300	11	14
Soma	5.170.437	1.216.466	6.866.324	1.335.389	2.125.478	384.843	2.216.457	420.933
<b>FARINHA</b>								
Argentina	273.595	85.359	321.947	97.042	117.948	32.185	119.619	31.521
Paraguai	15.980	4.779	26.207	8.026	11.034	3.358	5.699	1.738
Uruguai	12.744	4.198	13.707	3.896	2.360	630	2.560	860
Outros	3.587	2.106	4.976	2.819	1.761	1.132	1.646	1.284
Soma	305.906	96.441	366.838	111.783	133.103	37.305	129.524	35.403

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00

FARINHA: 1101.00.10

Tabela 6.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

ALGODÃO EM PLUMA								
Países de Origem	2015		2016		Abr/17		Abr/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
Alemanha	822	1.242	856	1.232	-	-	192	316
Argentina	1.626	2.253	3.911	5.916	1.529	2.578	1.984	3.233
China	103.819	164.503	57.773	87.471	6.339	10.087	3.973	6.578
Indonésia	133.536	204.304	145.028	217.958	30.399	52.771	46.715	81.270
Itália	2.017	3.087	5.609	8.335	932	1.554	272	458
Japão	6.364	11.455	5.966	7.932	2.841	3.363	2.239	3.552
Portugal	6.036	7.587	4.254	5.397	847	1.531	863	1.330
Tailândia	40.205	64.004	37.941	57.323	3.768	6.533	5.049	8.533
Taiwan	34.307	53.276	24.157	36.794	1.035	1.357	857	1.408
Outros	505.521	778.683	519.306	787.098	69.877	116.891	147.105	248.554
<b>Total</b>	<b>834.253</b>	<b>1.290.394</b>	<b>804.802</b>	<b>1.215.457</b>	<b>117.569</b>	<b>196.664</b>	<b>209.249</b>	<b>355.233</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2015		2016		Abr/17		Abr/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Arábia Saudita	744.795	126.160	667.113	107.528	-	-	73.476	11.800
Argentina	-	-	-	-	22	102	-	-
Chile	777	293	416	167	-	-	-	-
Coreia Rep. Sul	3.004.043	504.914	1.482.723	249.833	-	-	172.919	27.967
Espanha	880.421	149.006	365.584	59.236	-	-	293.104	44.482
Estados Unidos	151.185	27.949	109.721	18.316	2	3	3	6
Irã	4.207.984	736.683	4.790.788	795.990	1.373.035	240.488	2.353.754	380.833
Itália	-	-	36.309	5.984	-	-	-	-
Japão	2.776.861	461.181	2.690.879	454.898	0	0	49.780	7.659
Marrocos	672.046	112.347	164.257	27.766	4.131	891	86.207	13.870
Países Baixos	390.106	68.981	586.943	99.180	74.002	10.364	129.296	19.553
Paraguai	338	182	453	252	53	44	368	211
Portugal	-	-	86.488	14.301	-	-	251	117
Outros	16.059.374	2.744.719	10.938.291	1.832.291	884.257	147.951	1.836.405	287.935
<b>Total</b>	<b>28.887.931</b>	<b>4.932.413</b>	<b>21.833.476</b>	<b>3.651.441</b>	<b>2.335.501</b>	<b>399.843</b>	<b>4.995.562</b>	<b>794.434</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 1005.90.10

Tabela 6.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

COMPLEXO DE SOJA								
Países de Origem	2015		2016		Abr/17		Abr/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
<b>GRÃO</b>								
Alemanha	458.583	176.189	758.246	272.151	941	404	197.649	78.346
China	40.925.507	15.787.786	38.563.909	14.386.114	19.213.418	7.444.915	17.949.290	7.075.461
Espanha	2.376.257	909.472	1.621.691	598.682	989.779	381.862	843.679	321.798
França	339.035	129.552	232.341	94.196	111.265	43.725	52.362	19.674
Itália	85.996	34.198	494.207	185.517	-	-	154.951	60.315
Japão	473.977	185.150	454.399	171.740	113.966	43.774	104.599	40.976
Países Baixos	1.496.072	580.866	1.490.261	571.489	329.541	127.999	555.959	214.958
Rússia	550.333	231.535	1.017.379	411.427	331.885	140.862	378.960	151.645
Tailândia	1.733.729	672.558	1.533.066	586.060	541.605	211.825	343.116	133.884
Outros	5.883.112	2.274.522	5.411.966	2.050.013	2.200.034	855.837	2.920.080	1.137.737
<b>Soma</b>	<b>54.322.601</b>	<b>20.981.829</b>	<b>51.577.465</b>	<b>19.327.391</b>	<b>23.832.435</b>	<b>9.251.203</b>	<b>23.500.645</b>	<b>9.234.793</b>
<b>FARELO</b>								
Alemanha	1.444.084	610.338	1.347.756	520.361	456.604	167.475	323.274	131.102
China	1.600	638	8.521	3.446	13.285	4.777	74.975	31.912
Dinamarca	54.879	24.272	-	-	24.000	11.132	71.666	24.698
Espanha	443.865	154.109	423.726	154.023	143.133	47.675	247.258	89.780
França	1.703.572	624.159	1.801.979	614.460	439.016	140.817	402.296	140.084
Irã, Rep.	500.170	179.042	709.348	235.608	279.800	93.097	48.890	17.565
Itália	313.938	124.611	157.907	55.010	33.384	11.294	77.793	28.898
Países Baixos	3.120.910	1.336.593	2.817.178	1.083.639	876.091	365.003	898.485	360.721
Tailândia	1.167.396	441.115	1.536.904	536.071	612.173	220.987	808.152	295.594
Outros	6.076.323	2.326.304	5.640.472	1.990.163	1.712.020	618.162	2.405.543	877.762
<b>Soma</b>	<b>14.826.738</b>	<b>5.821.179</b>	<b>14.443.792</b>	<b>5.192.781</b>	<b>4.589.505</b>	<b>1.680.417</b>	<b>5.358.332</b>	<b>1.998.116</b>
<b>ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS</b>								
Bangladesh	154.548	104.962	74.643	52.515	48.196	38.271	89.490	67.236
China	205.247	139.028	247.377	172.974	168.276	124.544	77.717	57.882
Hong Kong	8.000	5.444	2.192	1.637	-	-	2.000	1.393
Índia	814.577	551.864	544.450	377.719	131.209	100.822	214.620	161.393
Irã, Rep.	44.937	31.492	51.000	32.633	-	-	12.500	9.070
Países Baixos	433	512	241	446	103	184	151	311
Outros	442.206	320.751	334.282	260.379	101.963	85.025	70.793	58.446
<b>Soma</b>	<b>1.669.949</b>	<b>1.154.053</b>	<b>1.254.185</b>	<b>898.304</b>	<b>449.747</b>	<b>348.846</b>	<b>467.271</b>	<b>355.730</b>

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00;

Farelo: 1208.10.00 e 2304.00.10 a 2304.00.90;

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2015		2016		Abr/17		Abr/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>EM GRÃO</b>								
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	61.674	14.156	-	-	62.430	10.259	-	-
Argélia	-	-	-	-	30.719	5.538	-	-
Bangladesh	259.013	53.904	-	-	-	-	-	-
Coréia do Sul	115.516	23.621	-	-	250.478	41.267	-	-
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador	31.450	6.447	62.121	9.587	-	-	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	311.676	58.332	224.747	36.083	-	-	53.865	9.412
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel	-	-	53.689	8.781	-	-	-	-
Marrocos	53.870	13.101	-	-	-	-	-	-
Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	499	379
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	0	0	-	-	-	-	-	-
Tailândia	516.577	101.116	-	-	-	-	65.331	11.433
Taiwan (Formosa)	-	-	3.547	603	-	-	-	-
Tunísia	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietnã	366.541	70.206	215.912	35.121	87.441	14.200	45.474	7.799
Outros	62.394	12.329	152.827	24.886	124.932	20.727	-	-
<b>Soma</b>	<b>1.778.711</b>	<b>353.213</b>	<b>712.842</b>	<b>115.062</b>	<b>556.001</b>	<b>91.991</b>	<b>165.169</b>	<b>29.024</b>

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00

Tabela 6.9 - Balança Comercial do Agronegócio - Síntese dos Resultados do Mês, do Acumulado no Ano e Doze Meses

Produtos	ABRIL						JANEIRO - ABRIL					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
<b>EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>												
Complexo Soja	4.552	4.856	6,7	11.942	11.983	0,3	11.280	11.589	2,7	28.872	29.326	1,6
Soja em grãos	3.948	4.113	4,2	10.432	10.259	-1,7	9.251	9.235	-0,2	23.832	23.501	-1,4
Farelo de soja	470	614	30,7	1.328	1.553	16,9	1.680	1.998	18,9	4.590	5.358	16,8
Óleo de soja	134	129	-3,7	181	171	-5,6	349	356	2,0	450	467	3,9
Carnes	1.076	948	-11,9	477	388	-18,7	4.764	4.599	-3,5	2.129	2.040	-4,2
Carne de Frango	543	476	-12,3	318	247	-22,1	2.337	2.065	-11,6	1.371	1.246	-9,2
in natura	487	440	-9,6	293	236	-19,6	2.083	1.896	-9,0	1.262	1.183	-6,2
industrializada	56	36	-35,7	24	12	-52,1	255	169	-33,6	110	62	-43,3
Carne Bovina	361	348	-3,5	89	86	-2,4	1.658	1.943	17,2	416	508	22,3
in natura	292	280	-4,0	70	70	0,1	1.371	1.581	15,3	334	416	24,6
industrializada	35	37	7,4	6	6	7,4	143	192	34,0	28	34	20,7
Carne Suína	130	93	-28,6	50	40	-21,2	530	412	-22,3	226	195	-13,9
in natura	121	84	-30,5	45	35	-22,2	486	366	-24,7	198	167	-15,7
Carne de Peru	14	8	-46,1	6	3	-45,5	117	49	-58,1	46	24	-47,2
in natura	7	7	8,6	4	3	-16,2	54	38	-29,0	28	21	-25,4
Complexo Sucroalcooleiro	801	390	-51,3	1.726	1.083	-37,3	3.434	2.211	-35,6	7.536	6.055	-19,7
Açúcar	724	342	-52,8	1.622	1.022	-37,0	3.206	2.003	-37,5	7.255	5.789	-20,2
Alcool	76	47	-37,6	102	59	-41,8	225	204	-9,6	276	258	-6,5
Produtos Florestais	857	1.152	34,5	1.719	2.013	17,1	3.435	4.643	35,2	7.218	8.331	15,4
Papel	138	177	28,1	166	180	9,0	604	666	10,1	725	703	-3,0
Celulose	459	644	40,3	1.063	1.174	10,4	1.865	2.778	48,9	4.550	5.260	15,6
Madeiras e suas obras	259	332	28,1	491	659	34,4	963	1.198	24,5	1.942	2.368	22,0
Café	384	350	-8,9	122	125	1,9	1.817	1.628	-10,4	579	575	-0,6
Café verde	330	296	-10,3	116	117	1,0	1.604	1.428	-10,9	551	546	-0,9
Café solúvel	47	47	1,1	6	7	14,2	190	173	-8,9	24	24	-0,9
Fumo e seus produtos	65	115	77,4	13	26	97,4	319	598	87,5	75	134	78,0
Couros e seus produtos	192	170	-11,6	38	43	14,3	815	696	-14,5	159	170	6,8
Sucos	134	187	39,3	138	207	50,0	564	776	37,7	636	848	33,4
Sucos de laranjas	115	167	44,9	128	195	52,1	498	707	41,9	600	809	34,8
Cereais, farinhas e preparações	65	70	7,2	244	220	-9,5	634	1.075	69,6	3.147	5.741	82,4
Milho	27	20	-25,6	155	115	-25,8	400	795	98,7	2.336	4.996	113,9
Fibras e produtos têxteis	87	85	-2,3	39	35	-9,7	327	500	52,7	155	248	59,6
Algodão	55	50	-8,9	31	29	-7,3	197	355	80,6	118	209	78,0
Frutas (inclui nozes e castanhas)	63	81	29,2	58	62	8,2	238	304	27,9	233	274	17,5
Animais vivos	23	70	203,3	10	25	148,3	76	190	151,1	27	67	149,9
Bovinos Vivos	19	61	224,3	10	25	148,6	49	163	231,5	27	67	151,8
Cacau e seus produtos	29	25	-11,7	7	6	-5,0	122	107	-12,8	28	26	-7,6
Lácteos	5	5	-14,1	2	2	-14,7	44	22	-49,2	15	8	-45,3
Pescados	12	12	-2,5	3	2	-27,2	60	54	-9,6	15	10	-35,8
Demais Produtos	315	376	19,2	-	-	-	1.252	1.479	18,1	-	-	-
<b>IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>												
Cereais, farinhas e preparações	202	249	23,4	808	947	17,2	946	813	-14,0	3.930	3.191	-18,8
Trigo	88	130	47,8	461	666	44,4	385	421	9,4	2.125	2.216	4,3
Malte	23	50	117,5	45	98	118,6	108	125	15,6	208	243	16,8
Arroz	19	16	-19,1	54	51	-6,0	129	64	-50,3	341	185	-45,7
Farinha de trigo	9	9	3,7	31	31	-2,2	41	38	-6,1	140	135	-3,4
Produtos florestais	133	132	-1,3	115	105	-8,7	474	528	11,5	409	434	6,1
Papel	70	74	6,6	68	59	-13,4	251	303	20,5	229	257	12,4
Celulose	14	16	12,9	20	19	-2,4	62	52	-15,2	87	65	-24,7
Borracha natural	39	31	-22,1	19	20	4,1	122	127	4,2	66	81	22,9
Pescados	100	98	-1,7	29	27	-8,3	541	522	-3,5	157	139	-11,4
Produtos oleaginosos (exclui soja)	82	90	8,7	49	44	-10,0	302	345	14,1	184	166	-9,9
Óleo de dendê ou de palma	41	26	-37,0	33	23	-31,5	143	99	-30,7	123	88	-28,6
Azeite de oliva	25	42	71,0	5	7	53,6	91	168	84,5	18	28	52,5
Lácteos	47	40	-14,5	14	12	-10,9	211	133	-36,9	65	41	-37,5
Demais Produtos	523	691	32,3	-	-	-	2.370	2.570	8,4	-	-	-
<b>ABRIL</b>												
<b>JANEIRO - ABRIL</b>												
Produtos	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2016	2017	Δ%	2015	2016	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
Total Brasil	17.680	19.836	12,2	10.717	13.790	28,7	68.131	74.533	9,4	46.765	54.210	15,9
Demais Produtos	9.019	10.943	21,3	9.629	12.490	29,7	38.950	44.060	13,1	41.922	49.300	17,6
Agronegócio	8.661	8.893	2,7	1.087	1.300	19,6	29.181	30.472	4,4	4.843	4.911	1,4
Participação %	49,0	44,8	-	10,1	9,4	-	42,8	40,9	-	10,4	9,1	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Tabela 6.9.1 - Brasil - Síntese da Balança Comercial do Agronegócio

Produtos	ABRIL			JANEIRO - ABRIL		
	Preço Médio (US\$/t)			Preço Médio (US\$/t)		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
<b>EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>						
Complexo Soja	381	405	6,3	391	395	1,1
Carnes	2.257	2.447	8,4	2.237	2.255	0,8
Complexo Sucoalcooleiro	464	360	-22,3	456	365	-19,9
Produtos Florestais	498	572	14,9	476	557	17,1
Café	3.136	2.804	-10,6	3.139	2.830	-9,9
Fumo e seus produtos	4.838	4.348	-10,1	4.249	4.474	5,3
Couros e seus produtos	5.070	3.922	-22,6	5.110	4.090	-20,0
Sucos	971	902	-7,1	887	916	3,2
Cereais, farinhas e preparações	267	317	18,5	201	187	-7,0
Fibras e produtos têxteis	2.231	2.415	8,2	2.108	2.016	-4,3
Frutas (inclui nozes e castanhas)	1.093	1.304	19,3	1.023	1.113	8,8
Animais vivos	2.256	2.756	22,1	2.813	2.826	0,5
Cacau e seus produtos	4.264	3.964	-7,0	4.355	4.111	-5,6
Lácteos	2.849	2.870	0,7	2.907	2.703	-7,0
Pescados	4.579	6.132	33,9	3.905	5.492	40,7
<b>IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>						
Cereais, farinhas e preparações	250	263	5,4	241	255	5,9
Produtos florestais	1.165	1.259	8,0	1.159	1.217	5,0
Pescados	3.415	3.664	7,3	3.440	3.748	9,0
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.695	2.048	20,9	1.644	2.082	26,6
Lácteos	3.438	3.297	-4,1	3.253	3.284	1,0

Gráfico 7.9.1 - Exportações do Agronegócio preço médio Abril 2017-2018

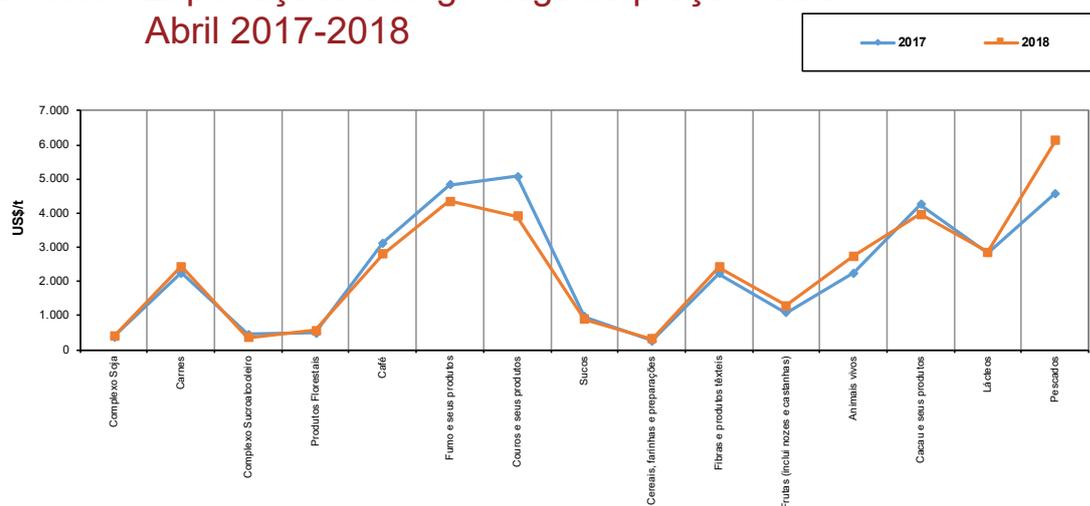
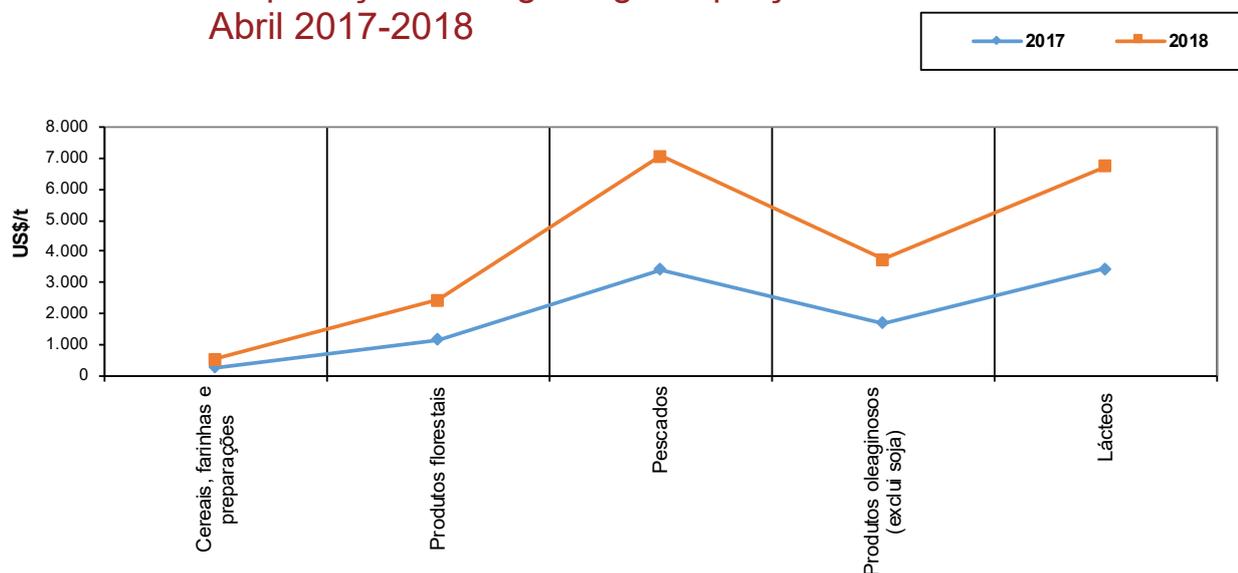


Gráfico 7.9.2 - Importações do Agronegócio preço médio Abril 2017-2018



FONTE: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>

Tabela 6.10 - Tarifa Externa Comum - TEC<sup>(1)</sup>  
Principais Produtos do Setor Agropecuário

PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ sementeira	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho, cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
Arroz			logurte	0403	16
com casca (arroz paddy)	1006.10		Manteiga	0405	16
para sementeira	1006.1010	0	Mussarela	0406.10	28
parboilizado e não parboilizado	1006.10.91/92	10	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado (cargos ou castanho)	1006.20		MEL NATURAL	0409	16
parboilizado e não parboilizado	1006.20.10/20	10	ÓLEO		
branqueado ou semibranqueado	1006.30		Soja, em bruto	1507	10
polido ou brunido	1006.30.11	12	Oliveira e demais óleos	1509	10
Milho			OVO		
para sementeira (sementeira)	1005	0	Para incubação	0407	0
outros	1005	8	Outros	0407	8
Trigo			PEIXE		
para sementeira	1001	0	Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
outros	1001	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
FARINHA			Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Milho	1102	10	SOJA		
Soja	1208	10	para sementeira	1201	0
Trigo	1101	12	outras	1201	8
FEIJÃO			farelo	2302	6
para sementeira	0713	0	SUCO DE FRUTA	2009	14
outros	0713	10	VINHO	2204/05	20
FIBRA NATURAL					
Algodão não cardado	5201	6			
Algodão cardado ou penteado	5203	8			
Juta	5303	8			
Fio					
não acondicionado p/venda a retalho	5204/06	18			
acondicionado p/venda a retalho	5204	18			
Tecido	5208/12	26			

INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 / 12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/.60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432;34/37	14
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

Fonte: [www.desenvolvimento.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848](http://www.desenvolvimento.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848)

Fonte: MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Atualizada até a Resolução CAMEX Nº 32 de 01/04/ 2016 (D.O.U. 04/04/2016)

(1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio 41- com os terceiros países.

(2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul



# 7 Instrumentos de Comercialização e Abastecimento



## PANORAMA DA ARMAZENAGEM NO ESTADO DE ALAGOAS

O Estado de Alagoas, comparativamente à safra anterior, apresentou uma redução de cerca de 4,5% da produção e produtividade, com manutenção da área plantada. A capacidade de armazenagem atual representa 5,2% da capacidade de armazenagem da região nordeste, de 10.536.042 toneladas, e 0,3% da capacidade nacional, de 163.358.113 toneladas.

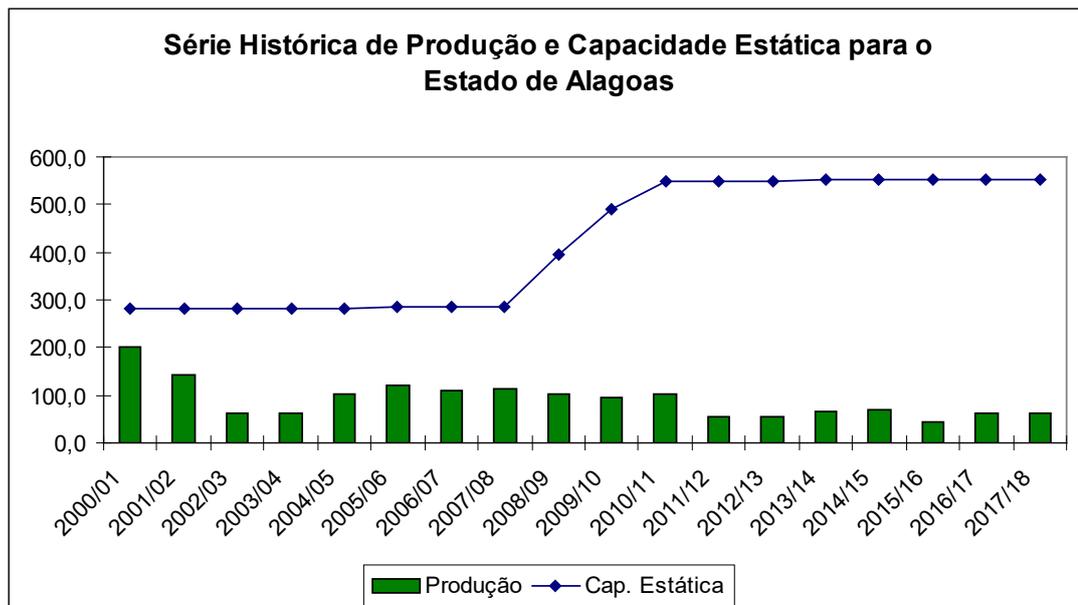
**Tabela 1 – Evolução da produção, área plantada, produtividade e capacidade estática em Alagoas**

SAFRA	PRODUÇÃO em mil/t	ÁREA PLANTADA em mil/ha	PRODUTIVIDADE em kg/ha	CAP. ESTÁTICA em mil/t
2000/01	202,6	186,2	1.088	282,9
2001/02	142,2	195,0	729	282,9
2002/03	60,8	166,2	366	280,9
2003/04	61,1	176,3	347	280,9
2004/05	104,0	185,7	560	280,9
2005/06	121,1	195,6	619	287,0
2006/07	110,6	197,5	560	286,3
2007/08	114,4	183,9	622	286,3
2008/09	101,5	161,3	629	394,3
2009/10	93,9	125,2	750	489,1
2010/11	100,8	122,6	822	550,3
2011/12	56,1	69,0	813	550,6
2012/13	54,8	79,5	689	550,1
2013/14	67,2	81,2	828	550,7
2014/15	70,1	79,9	877	550,7
2015/16	44,5	61,6	722	550,7
2016/17	63,3	80,1	790	550,7
2017/18	60,4	80,1	754	550,7

Fonte: Conab, 2018

A quantidade de capacidade estática da região não sofreu acréscimos significativos nos últimos 8 anos, o que não comprometeu a oferta de estocagem para a produção. A capacidade de armazenagem de Alagoas tem se mantido superior ao volume de produção de grãos no Estado, conforme gráfico 1.

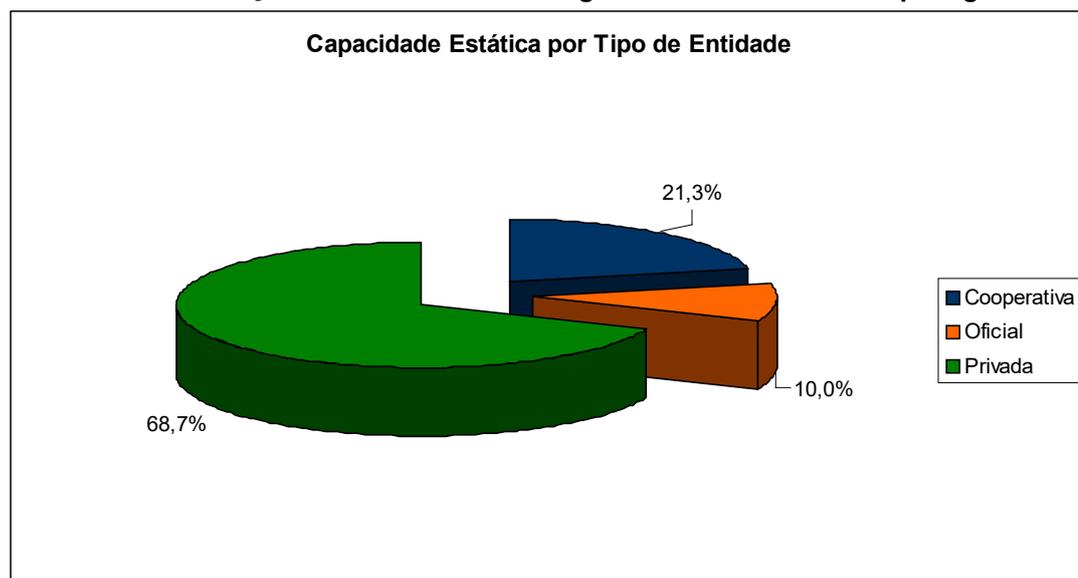
**Gráfico 1 - Série Histórica de Produção e Capacidade Estática em Alagoas**



Fonte: Conab, 2018

A rede armazenadora de Alagoas é representada em maior proporção pelo setor privado, conforme gráfico 2.

**Gráfico 2 - Distribuição dos armazéns em Alagoas de acordo com o capital gestor**



Fonte: Conab, 2018

Os armazéns localizados em Alagoas são predominantemente do tipo convencional, conforme gráfico 3. As principais culturas produzidas na região são a cana-de-açúcar, arroz, feijão, cebola, mandioca, milho, banana, abacaxi, coco e algodão.

**Gráfico 3 - Distribuição dos armazéns em Alagoas por espécie**



Fonte: Conab, 2018

Com relação à rede de armazenagem de Alagoas, as 3 principais unidades armazenadoras concentram cerca de 65,5% da capacidade estática da região, sendo que o principal armazenador representa cerca de 27,5% da capacidade total de armazenagem do Estado. Dentre as principais unidades armazenadoras, existem duas do setor privado e uma cooperativa. A Conab ocupa a 12ª posição de um total de 18 armazenadores, com cerca de 1,1% da capacidade estática total para o Estado de Alagoas.

**Carla Teles Magoga Medeiros** – Engenheira Agrônoma  
Analista da Gerência de Cadastro e Credenciamento de Armazéns - Gecad

## 7.1 Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 7.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	431	1.277
Instituições Atendidas (unid)	45	87
Municípios Atendidos (unid)	35	85
Unidades da Federação Atendidas (unid)	13	5

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Valores ajustados para menor em relação à fevereiro/2017, devido a cancelamentos efetuados.

Tabela 7.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	3.403	1
Instituições Atendidas (unid)	185	2
Municípios Atendidos (unid)	185	2
Unidades da Federação Atendidas (unid)	19	1

Fonte: Conab

Figura 7.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

DESTINO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO
Argélia	1.528	-
Cisjordânia – UNRWA	-	-
Cuba	3.581	-
Gaza – UNRWA	4.018	1.982
Guatemala	3.994	-
Guiné	902	-
Libéria	902	-
Nicarágua	-	-
Refugiados Palestinos no Líbano	-	-
Refugiados Palestinos no na Síria	-	-
Refugiados Palestinos na Jordânia	-	-
República Centro Africana	250	-
Serra Leoa	902	-
<b>TOTAL</b>	<b>16.077</b>	<b>1.982</b>

Fonte: Conab

Figura 7.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014



Fonte: Conab

## 7.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 7.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	1	1
Bahia	34	-	-
Ceará	28	1	1
Maranhão	20	1	1
Paraíba	95	0	0
Pernambuco	142	4	4
Piauí	77	3	3
<b>Total</b>	<b>415</b>	<b>10</b>	<b>10</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 7.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2017 JANEIRO A DEZEMBRO		2018 JANEIRO A ABRIL	
	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)
Acampados	81	1.488	22	499
Quilombolas	95	1.784	91	1.918
Indígenas	98	2.151	82	1.893
Vítimas de Calamidades	-	83	-	-
Pescadores artesanais/Pará	12	288	-	-
<b>Total</b>	<b>286</b>	<b>5.794</b>	<b>195</b>	<b>4.310</b>

Fonte: Conab

## 7.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 7.3.1 Aquisições da PGPM/AGF: Janeiro a Abril/2018

(em kg)

UF	UNIDADES	SACARIA (1)	
		VALOR R\$	
AC	40.000	48.636,00	
CE	429.000	427.642,10	
PA	12.000	13.088,40	
PB	310.000	327.242,60	
PE	23.000	25.670,50	
PI	53.000	55.435,00	
RN	395.000	382.047,50	
RO	40.000	39.452,00	
RR	90.000	109.431,00	
<b>TOTAL</b>	<b>1.392.000</b>	<b>1.428.645,10</b>	

Fonte: Conab

Legenda: (1) Compra de sacaria destinada ao acondicionamento de milho desembarcado em estados atendidos pela comercialização de milho mediante Programa de Venda Balcão.

Tabela 7.3.2 - Aquisições da Agricultura Familiar: Acumulado Janeiro a Abril 2018

(em kg)

UF	LEITE EM PÓ		OUTROS (1)	
	PESO Kg	VALOR R\$	PESO Kg	VALOR R\$
AM	-	-	22.700	457.859,00
PI	-	-	55.640	445.120,00
RS	635.379	8.857.183,26	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>635.379</b>	<b>8.857.183,26</b>	<b>78.340</b>	<b>902.979,00</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) OUTROS: aquisição de sementes para uso e plantio agrícola (cebola, abóbora, berinjela, couve, melancia, mostarda, repolho, etc.)

Nota: No Portal da Transparência, há um quantitativo vinculado ao PAA lançado no estado de SC (Janeiro 2018), que na verdade refere-se à operação compra com doação simultânea, cujo registro ocorreu extemporaneamente. Em função disso, esta informação não deve compor o presente relatório, razão pela qual este saldo encontra-se omitido.

## 7.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 7.4.1 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Agricultura Familiar: Abril/2018

(em Kg)

UF	LEITE	SACARIA/Unid	OUTROS <sup>(1)</sup>
DF	-	-	38.310
MS	-	4.319	-
PE	-	-	-
PR	-	24.911	9.305
RO	-	13.084	-
RS	223.559	804	-
SE	-	2.940	-
TO	-	2.225	44.992
<b>TOTAL</b>	<b>223.559</b>	<b>48.283</b>	<b>92.607</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) NESTE CAMPO INCLUEM-SE NÉCTAR DE LARANJA, SUCO DE UVA, POLPAS DE FRUTAS, FARINHA DE MILHO, FUBÁ, CARNE DE PEIXE, MEL DE ABELHAS, EMBALAGENS DIVERSAS, SEMENTES DE MILHO, SEMENTES DE FEIJÃO, SEMENTES DE SORGO, SEMENTES DE ARROZ.

(2) Aquisição de carne de caprino para beneficiamento e posterior doação a instituições da rede socioassistencial credenciada pelo MDS.

Tabela 7.4.2 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Aquisições do Governo Federal (AGF): Abril/2018

(Em kg)

UF	ARROZ	MILHO	SACARIA/Und <sup>(1)</sup>	SACARIA JUTA MALVA/Und	TRIGO
AC	-	-	43.999	-	-
AL	-	14.002	92.684	-	-
AM	-	-	-	-	-
AP	-	-	-	-	-
BA	-	-	62.751	-	-
CE	-	-	355.369	-	-
DF	-	870.992	5.580	-	-
ES	-	236.385	-	-	-
GO	-	6.158.168	19.985	-	-
MA	-	54.303	28.361	-	-
MG	-	207.195	34.231	-	-
MS	-	-	16.776	-	-
MT	-	27.411.267	77.201	-	-
PA	-	-	4.292	-	-
PB	-	20	289.256	-	-
PE	-	-	77.139	-	-
PI	-	3.366.164	99.483	-	-
PR	-	-	-	2.421	11.756.943
RJ	-	-	34.500	-	-
RN	-	28	220.000	-	-
RO	-	455.864	41.824	-	-
RR	-	-	90.000	-	-
RS	-	2.967.769	59.033	-	1.650.000
SC	6.152.427	17.741.018	34.935	-	-
SE	-	-	8.484	-	-
SP	-	-	11.550	-	-
TO	-	-	<b>3.402</b>	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>6.152.427</b>	<b>59.483.175</b>	<b>1.710.835</b>	<b>2.421</b>	<b>13.406.943</b>

Fonte: Conab

Nota: A variação observada nos estoques públicos de trigo é resultante da operação de compra com venda simultânea, objeto do Aviso de Troca nº 205 de 09/10/2017, que visa aquisição de 1.200.000 kg de trigo de safra da safra mais recente a ser remunerada com um quantitativo de safra antiga, conforme índice de troca e proporção determinado em leilão eletrônico realizado pela CONAB/SEC

Tabela 7.4.3 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Contrato de Opção: Abril/2018

Em kg

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND <sup>(1)</sup>
AC	-	-	171.950	-
AL	-	-	1.579.150	13.333
AM	-	-	642.996	32.392
AP	-	-	-	10.000
BA	-	-	4.127.274	31.023
CE	-	-	1.992.384	128.027
DF	-	-	-	6.657
ES	-	-	6.535.790	89.528
GO	-	-	2.305.821	2.761
MA	-	-	2.117.145	-
MG	-	2.190	1.810.175	64.096
MT	-	-	1.124.761.594	-
PA	-	-	449.467	1
PB	-	-	1.765.198	113.757
PE	-	-	2.718.293	33.271
PI	-	-	26.926.757	4.607
RJ	-	-	326.858	13.191
RN	-	-	1.330.091	123.811
RO	-	-	1.299.618	5.275
RR	-	-	107.644	27.695
RS	16.207.573	-	5.138.158	-
SC	-	-	28.295.993	-
SE	-	-	591.875	18.787
TO	-	-	381.912	-
<b>TOTAL</b>	<b>16.207.573</b>	<b>2.190</b>	<b>1.215.376.143</b>	<b>718.212</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) Não considera sacaria de juta/malva em mau estado, usada no acondicionamento dos estoques públicos de café depositados em Minas Gerais.

## 7.5 Estoques Privados

Tabela 7.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safra 2014/2015		Estoques Finais em 31/03/2016	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	21.965,7	337,2	9.439,4	128,8
Espírito Santo	2.939,0	7.761,0	427,5	528,2
São Paulo	4.063,9	0,0	1.710,8	74,5
Paraná	1.290,0	0,0	420,4	157,8
Outros	1.789,7	3.088,5	344,6	201,2
Conab estoques privados Brasil			127,2	28,7
Total UF	32.048	11.187	12.470	1.119
Total Brasil	43.235		13.589	

Fonte: Conab

Em mil sacas/60Kg

UF	Produção – Safra 2016		Estoques Finais em 31/03/2017	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	30.427,9	296,2	7.670,1	20,2
Espírito Santo	3.932,1	5.035,3	161,3	487,5
São Paulo	6.031,0	0,0	587,9	29,2
Paraná	1.047,0	0,0	370,4	309,9
Bahia	1.267,2	826,1	28,4	120,0
Rondônia	0,0	1.626,9	1,1	16,3
Demais	677	203	52	12
<b>Total UF</b>	<b>43.382</b>	<b>7.987</b>	<b>8.871</b>	<b>995</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>51.369</b>		<b>9.866</b>	

Fonte: Conab

Tabela 7.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

Em mil toneladas

Safra 2014/2015				
UF	Posição em 29/02/2016			
	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"
RS	61,77	90,80	673,63	764,43
SC	0,73	1,07	99,50	100,57
<b>TOTAL</b>	<b>62,50</b>	<b>91,87</b>	<b>773,13</b>	<b>865,00</b>
Safra 2015/2016				
UF	Posição em 28/02/2017			
	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"
RS	33,80	49,68	338,30	387,99
SC	0,50	0,73	19,31	20,04
<b>TOTAL</b>	<b>34,29</b>	<b>50,41</b>	<b>357,62</b>	<b>408,03</b>

Tabela 7.6 - Programa de Venda Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO			2018 JANEIRO A ABRIL		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	1.198	678	439	752	413	446
AL	7.440	4.454	1.105	2.039	1.121	474
AM	3.467	2.041	541	1.780	979	441
BA	4.337	2.451	1.269	1.390	765	452
CE	47.023	26.988	5.744	19.127	10.520	4.034
DF	4.372	2.003	797	1.718	864	647
ES	7.631	4.553	1.450	3.898	2.539	1.392
GO	8.792	3.946	1.260	3.136	1.569	773
MA	4.282	2.527	605	1.041	573	293
MG	1.096	713	224	489	347	138
PA	527	313	33	193	106	22
PB	29.764	17.712	3.174	9.150	5.032	2.314
PE	12.811	7.538	2.069	3.423	1.902	714
PI	16.822	10.035	3.169	5.450	3.002	1.677
RJ	110	67	111	63	42	96
RN	41.626	24.144	5.512	15.939	8.766	3.674
RO	1.353	768	529	350	193	266
RR	4.610	2.651	1.234	1.357	746	932
RS	7.532	3.718	644	1.512	825	119
SC	192	109	19	382	215	36
SE	620	356	163	78	43	20
TO	472	285	253	119	66	85
<b>TOTAL</b>	<b>206.077</b>	<b>118.050</b>	<b>30.344</b>	<b>73.386</b>	<b>40.628</b>	<b>19.045</b>

Fonte: Conab

# 8 Indicadores Econômicos

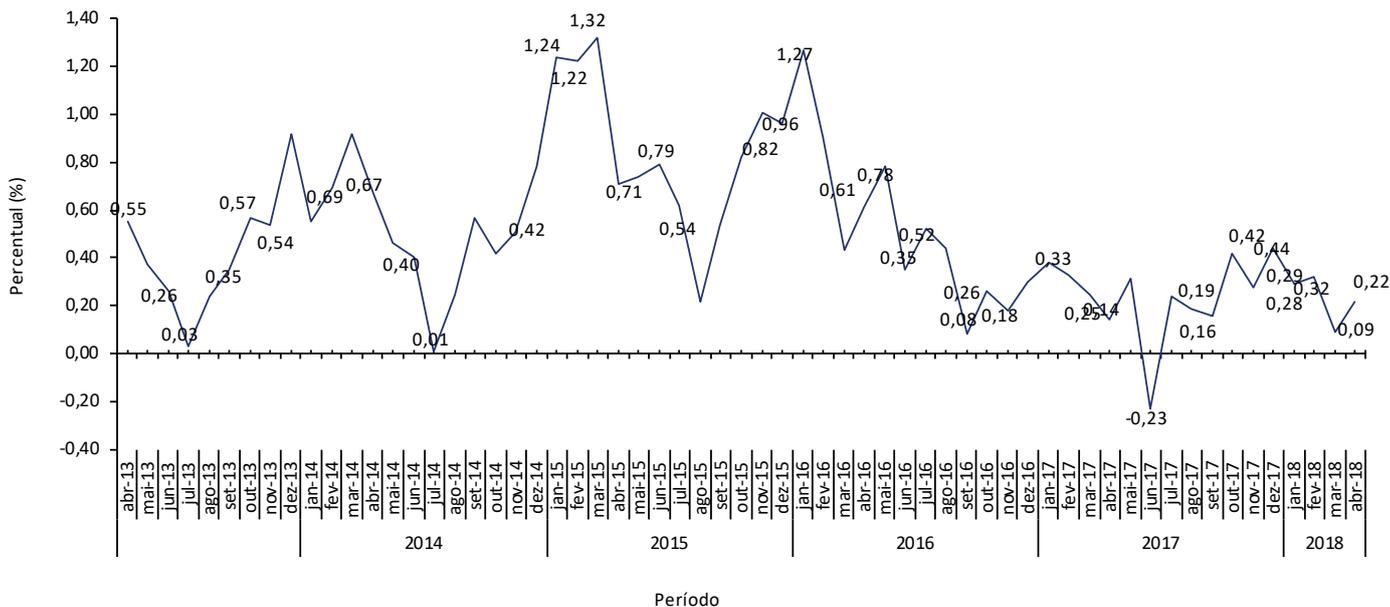


Tabela 8.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/15	554,84	0,67	4,06%	562,48	0,76	3,98%	4.227,64	1,48	7,13%	4.110,20	1,24	7,14%
Fev	557,80	0,53	3,74%	564,00	0,27	3,86%	4.276,69	1,16	7,68%	4.160,34	1,22	7,70%
Mar	564,57	1,21	3,46%	569,54	0,98	3,16%	4.341,26	1,51	8,36%	4.215,26	1,32	8,13%
Abr	569,74	0,92	3,94%	576,18	1,17	3,55%	4.372,08	0,71	7,81%	4.245,19	0,71	8,17%
Mai	572,03	0,40	4,83%	578,52	0,41	4,11%	4.415,37	0,99	8,76%	4.276,60	0,74	8,47%
Jun	575,94	0,68	6,22%	582,40	0,67	5,59%	4.449,36	0,77	9,31%	4.310,39	0,79	8,89%
Jul	579,29	0,58	7,43%	586,43	0,69	6,97%	4.475,17	0,58	9,81%	4.337,11	0,62	9,56%
Ago	581,62	0,40	7,80%	588,04	0,28	7,55%	4.486,36	0,25	9,88%	4.346,65	0,22	9,53%
Set	589,90	1,42	9,31%	593,61	0,95	8,35%	4.509,24	0,51	9,90%	4.370,12	0,54	9,49%
Out	600,27	1,76	10,58%	604,83	1,89	10,09%	4.543,96	0,77	10,33%	4.405,95	0,82	9,93%
Nov	607,44	1,19	10,64%	614,05	1,52	10,69%	4.594,40	1,11	10,97%	4.450,45	1,01	10,48%
Dez	610,13	0,44	10,70%	617,04	0,49	10,54%	4.635,75	0,90	11,28%	4.493,17	0,96	10,67%
Jan/16	619,48	1,53	11,65%	624,06	1,14	10,95%	4.705,75	1,51	11,31%	4.550,23	1,27	10,71%
Fev	624,37	0,79	11,93%	632,11	1,29	12,08%	4.750,45	0,95	11,08%	4.591,18	0,90	10,36%
Mar	627,06	0,43	11,07%	635,35	0,51	11,56%	4.771,36	0,44	9,91%	4.610,92	0,43	9,39%
Abr	629,35	0,36	10,46%	637,43	0,33	10,63%	4.801,89	0,64	9,83%	4.639,05	0,61	9,28%
Mai	636,47	1,13	11,26%	642,65	0,82	11,09%	4.848,95	0,98	9,82%	4.675,23	0,78	9,32%
Jun	646,87	1,63	12,32%	653,50	1,69	12,21%	4.871,74	0,47	9,49%	4.691,59	0,35	8,84%
Jul	644,36	(0,39)	11,23%	654,64	0,18	11,63%	4.902,92	0,64	9,56%	4.715,99	0,52	8,74%
Ago	647,15	0,43	11,27%	655,60	0,15	11,49%	4.918,12	0,31	9,62%	4.736,74	0,44	8,97%
Set	647,36	0,03	9,74%	656,89	0,20	10,66%	4.922,05	0,08	9,15%	4.740,53	0,08	8,48%
Out	648,21	0,13	7,99%	657,93	0,16	8,78%	4.930,42	0,17	8,50%	4.752,86	0,26	7,87%
Nov	648,56	0,05	6,77%	657,75	(0,03)	7,12%	4.933,87	0,07	7,39%	4.761,42	0,18	6,99%
Dez	653,95	0,83	7,18%	661,30	0,54	7,17%	4.940,78	0,14	6,58%	4.775,70	0,30	6,29%
Jan/17	656,78	0,43	6,02%	665,54	0,64	6,65%	4.961,53	0,42	5,44%	4.793,85	0,38	5,35%
Fev	657,19	0,06	5,26%	666,10	0,08	5,38%	4.973,44	0,24	4,69%	4.809,67	0,33	4,76%
Mar	654,71	(0,38)	4,41%	666,20	0,01	4,86%	4.989,36	0,32	4,57%	4.821,69	0,25	4,57%
Abr	646,57	(1,24)	2,74%	658,90	(1,10)	3,37%	4.993,35	0,08	3,99%	4.828,44	0,14	4,08%
Mai	643,26	(0,51)	1,07%	652,76	(0,93)	1,57%	5.011,33	0,36	3,35%	4.843,41	0,31	3,60%
Jun	637,08	(0,96)	-1,51%	648,41	(0,67)	-0,78%	4.996,30	(0,30)	2,56%	4.832,27	(0,23)	3,00%
Jul	635,20	(0,30)	-1,42%	643,77	(0,72)	-1,66%	5.004,79	0,17	2,08%	4.843,87	0,24	2,71%
Ago	636,71	0,24	-1,61%	644,38	0,10	-1,71%	5.003,29	(0,03)	1,73%	4.853,07	0,19	2,46%
Set	640,65	0,62	-1,04%	647,40	0,47	-1,45%	5.002,29	(0,02)	1,63%	4.860,83	0,16	2,54%
Out	641,28	0,10	-1,07%	648,67	0,20	-1,41%	5.020,80	0,37	1,83%	4.881,25	0,42	2,70%
Nov	646,42	0,80	-0,33%	652,07	0,52	-0,86%	5.029,84	0,18	1,95%	4.894,92	0,28	2,80%
Dez	651,21	0,74	-0,42%	657,86	0,89	-0,52%	5.042,92	0,26	2,07%	4.916,46	0,44	2,95%
Jan/18	654,97	0,58	-0,28%	662,83	0,76	-0,41%	5.054,52	0,23	1,87%	4.930,72	0,29	2,86%
Fev	655,98	0,15	-0,19%	663,31	0,07	-0,42%	5.063,62	0,18	1,81%	4.946,50	0,32	2,84%
Mar	659,67	0,56	0,76%	667,52	0,64	0,20%	5.067,16	0,07	1,56%	4.950,95	0,09	2,68%
Abr	665,77	0,93	2,97%	671,33	0,57	1,89%	5.077,80	0,21	1,69%	4.961,84	0,22	2,76%

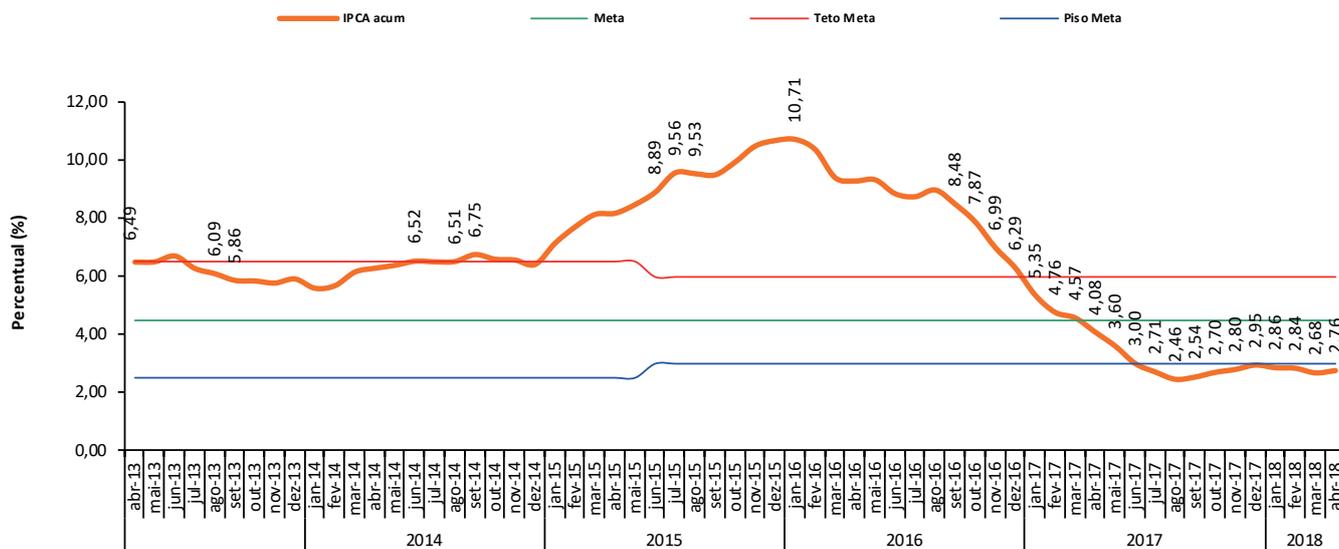
Fonte: CONAB e IBGE;

## Gráfico 8.1.1 IPCA : comportamento do índice de Abr-2013 a Abr-2018



Fonte: IPEADATA/ Bacen

## Gráfico 8.1.2 IPCA: acumulado e metas Abr-2013 a Abr-2018



Fonte: IPEADATA; Bacen

Resolução 4.345 25/06/2014 fixa meta de inflação 4,5 % e alteração da banda para mais e para menos (p.p) : 1,5

Tabela 8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R\$)	Câmbio (U\$)	
		Compra	Venda
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524
Fev	880,00	3,9731	3,9737
Mar	880,00	3,7039	3,7033
Abr	880,00	3,5652	3,5658
Mai	880,00	3,5387	3,5393
Jun	880,00	3,4239	3,4245
Jul	880,00	3,2750	3,2756
Ago	880,00	3,2091	3,2097
Set	880,00	3,2558	3,2564
Out	880,00	3,1855	3,1861
Nov	880,00	3,3414	3,3420
Dez	880,00	3,3517	3,3523
Jan/17	937,00	3,2027	3,2033
Fev	937,00	3,1036	3,1042
Mar	937,00	3,1273	3,1279
Abr	937,00	3,1356	3,1362
Mai	937,00	3,2087	3,2095
Jun	937,00	3,2948	3,2954
Jul	937,00	3,2055	3,2061
Ago	937,00	3,1503	3,1509
Set	937,00	3,1419	3,1347
Out	937,00	3,1906	3,1912
Nov	937,00	3,2587	3,2594
Dez	937,00	3,2913	3,2919
Jan/18	954,00	3,2100	3,2106
Fev	954,00	3,2409	3,2415
Mar	954,00	3,2786	3,2792
Abr	954,00	3,4069	3,4075

Fonte: Bacen

Tabela 8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
01/04 a 01/05	0,5000	0,3715	0,0000
02/04 a 02/05	0,5000	0,3715	0,0000
03/04 a 03/05	0,5000	0,3715	0,0000
04/04 a 04/05	0,5000	0,3715	0,0000
05/04 a 05/05	0,5000	0,3715	0,0000
06/04 a 06/05	0,5000	0,3715	0,0000
07/04 a 07/05	0,5000	0,3715	0,0000
08/04 a 08/05	0,5000	0,3715	0,0000
09/04 a 09/05	0,5000	0,3715	0,0000
10/04 a 10/05	0,5000	0,3715	0,0000
11/04 a 11/05	0,5000	0,3715	0,0000
12/04 a 12/05	0,5000	0,3715	0,0000
13/04 a 13/05	0,5000	0,3715	0,0000
14/04 a 14/05	0,5000	0,3715	0,0000
15/04 a 15/05	0,5000	0,3715	0,0000
16/04 a 16/05	0,5000	0,3715	0,0000
17/04 a 17/05	0,5000	0,3715	0,0000
18/04 a 18/05	0,5000	0,3715	0,0000
19/04 a 19/05	0,5000	0,3715	0,0000
20/04 a 20/05	0,5000	0,3715	0,0000
21/04 a 21/05	0,5000	0,3715	0,0000
22/04 a 22/05	0,5000	0,3715	0,0000
23/04 a 23/05	0,5000	0,3715	0,0000
24/04 a 24/05	0,5000	0,3715	0,0000
25/04 a 25/05	0,5000	0,3715	0,0000
26/04 a 26/05	0,5000	0,3715	0,0000
27/04 a 27/05	0,5000	0,3715	0,0000
28/04 a 28/05	0,5000	0,3715	0,0000

Fonte: Bacen

(\*) - art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, com a redação dada pela Medida Provisória nº 567, de 3 de maio de 2012, e art. 7º da Lei nº 8.660, de 28 de maio de 1993.

## Tabela 8.4 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

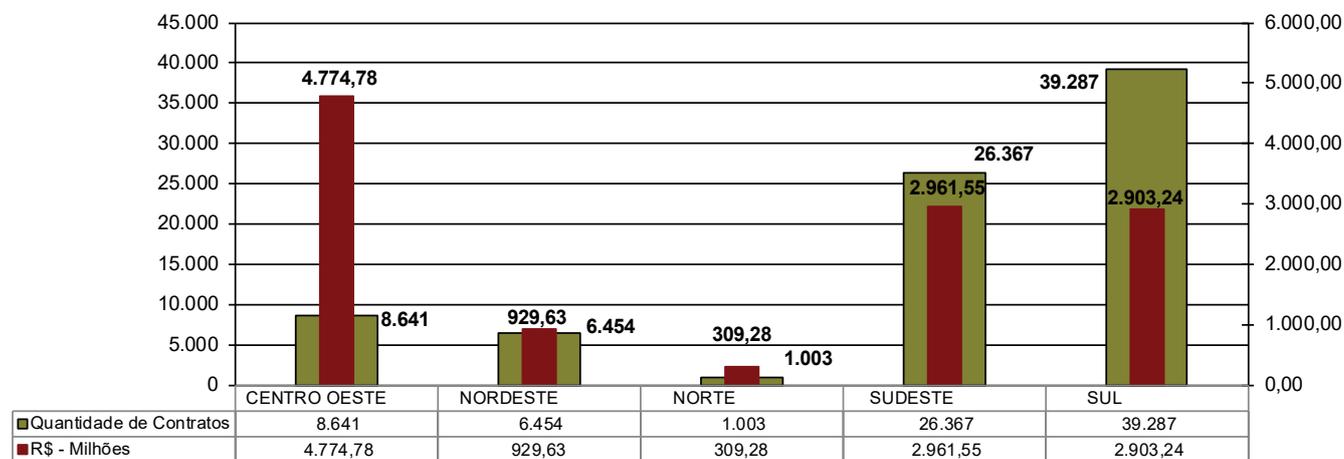
ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
2013 .I	70.393	259.848	731.017	1.241.600
2013 .II	65.613	281.675	782.539	1.322.567
2013.III	58.675	301.150	803.745	1.354.127
2013.IV	45.609	288.954	864.542	1.413.324
<b>TOTAL</b>	<b>240.290</b>	<b>1.131.626</b>	<b>3.181.844</b>	<b>5.331.619</b>
2014.I	74.087	283.240	831.563	1.386.074
2014.II	72.762	285.734	867.670	1.422.374
2014. III	58.892	315.380	893.388	1.462.111
2014.IV	44.234	298.741	947.043	1.508.394
<b>TOTAL</b>	<b>249.975</b>	<b>1.183.094</b>	<b>3.539.665</b>	<b>5.778.953</b>
2015.I	78.818	279.020	892.390	1.456.588
2015.II	72.262	284.235	917.464	1.479.994
2015.III	61.053	307.175	929.411	1.508.188
2015.IV	46.835	290.342	996.597	1.551.016
<b>TOTAL</b>	<b>258.967</b>	<b>1.160.772</b>	<b>3.735.862</b>	<b>5.995.787</b>
2016.I	87.459	261.068	936.513	1.497.569
2016.II	88.183	283.760	972.368	1.555.783
2016.III	76.181	300.488	987.981	1.574.470
2016.IV	54.340	298.796	1.060.874	1.631.406
<b>TOTAL</b>	<b>306.163</b>	<b>1.144.111</b>	<b>3.957.736</b>	<b>6.259.228</b>
2017.I	96.588	288.873	985.571	1.585.039
2017.II	84.001	298.308	1.032.770	1.630.940
2017.III	70.288	314.558	1.030.711	1.641.368
2017.IV	48.592	310.247	1.088.049	1.702.593
<b>TOTAL</b>	<b>299.469</b>	<b>1.211.986</b>	<b>4.137.102</b>	<b>6.559.940</b>

Fonte: IBGE

Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

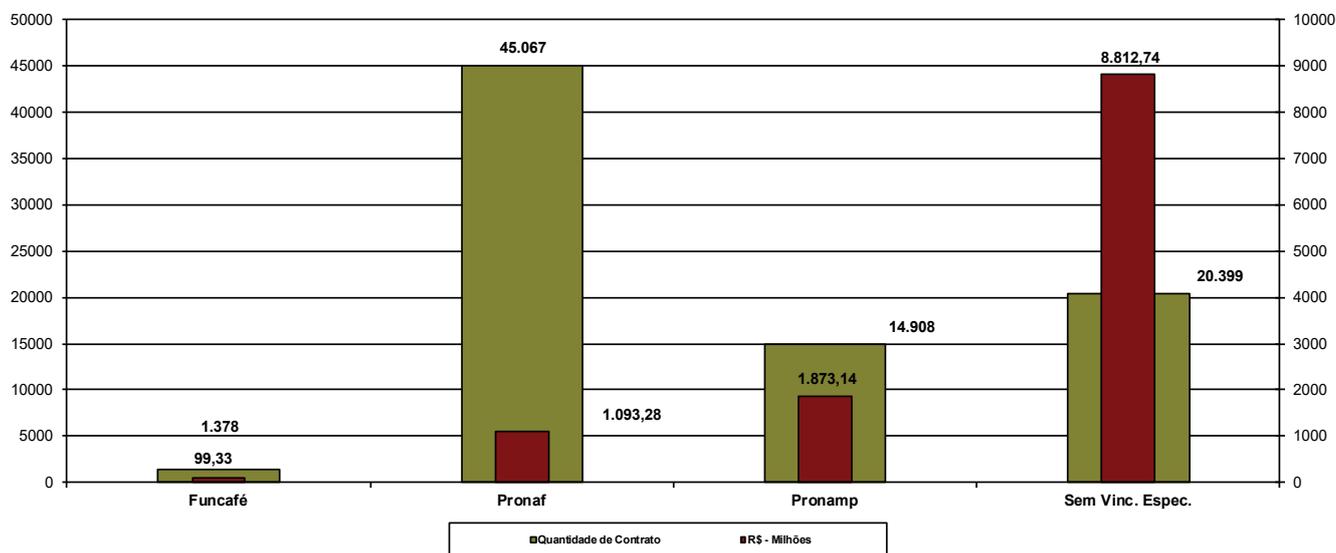
## 8.5 - Crédito Rural

Gráfico 8.5.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Abril de 2018\*  
Posição : 09/05/2018



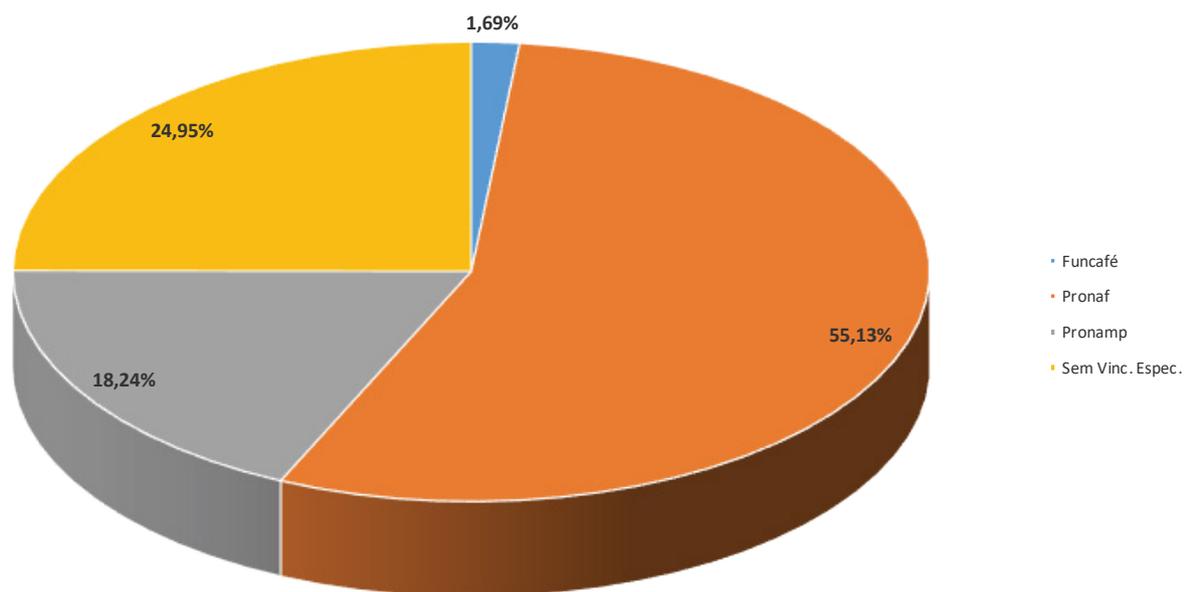
Fonte: Bacen; Conab;\* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Abril de 2018  
Posição : 09/05/2018



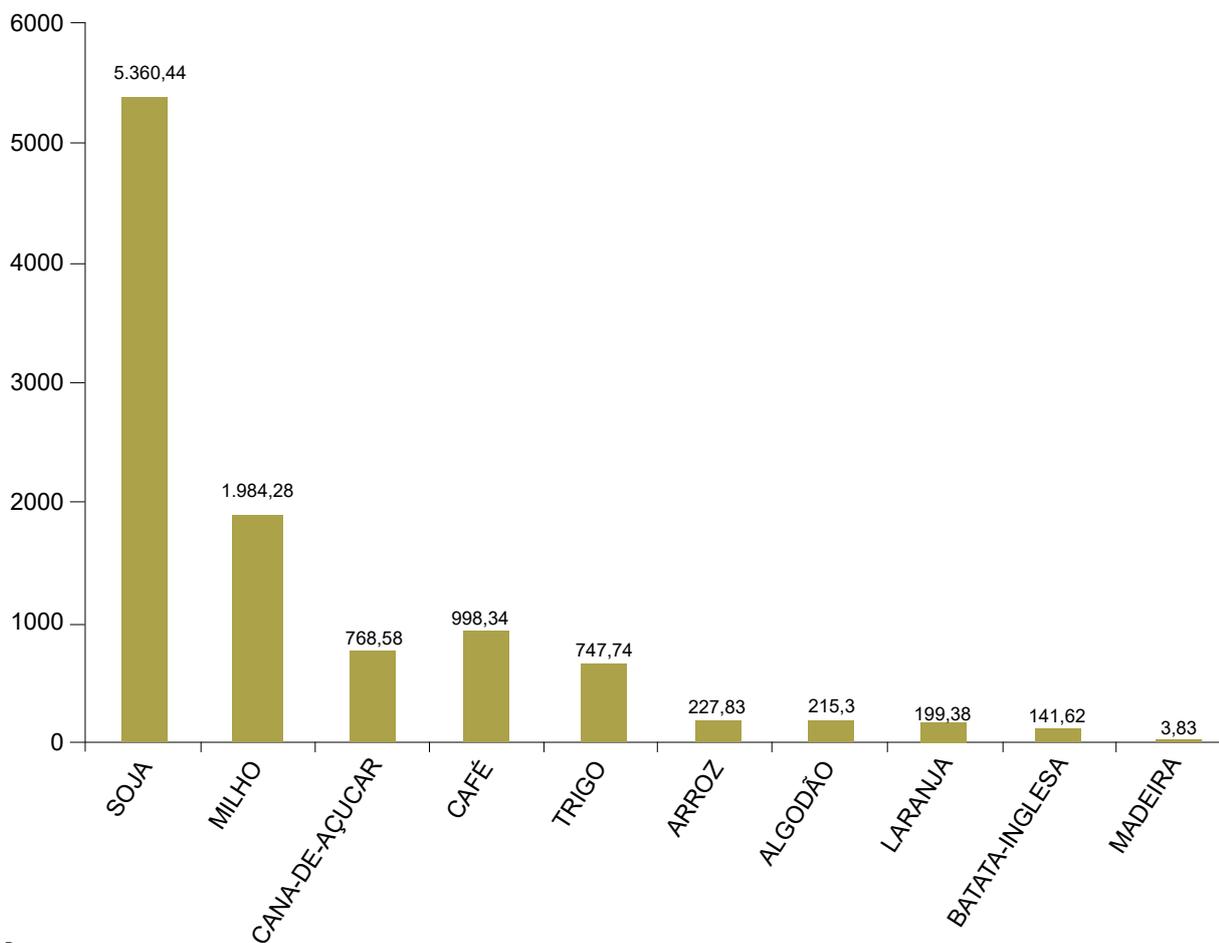
Fonte: Bacen; Conab;\* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa



Fonte: Bacen; Conab;  
 Nota: Com possíveis alterações contratuais em vl e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 8.5.4 -Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras Abril de 2018\*  
 Posição: 09/05/2018



Fonte: Bacen



# Superintendências Regionais

## Sureg-AC

Filomeno Gomes de Freitas  
Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental  
69.901-180 - Rio Branco - AC  
Tel./Fax: (68) 3227-7959  
E-mail: ac.sureg@conab.gov.br

## Sureg-AL

Elizeu José Rêgo  
Rua Senador Mendonça nº 148  
Edifício Walmap 8º e 9º Andar  
57.020-030 - Maceió - AL  
Tel: (82) 3358-6145 - Tel./Fax: (82) 3241-2342  
E-mail: al.sureg@conab.gov.br

## Sureg-AP

Asdrúbal Silva de Oliveira  
Av. Iracema Carvão Nunes, nº 267 - Centro  
68.900-099 - Macapá - AP  
Tel.: (96) 3222-5975 - Fax: (96) 3222-7846 - VOIP:  
1201  
E-mail: ap.sureg@conab.gov.br

## Sureg - AM

Antonio Batista da Silva  
Av. Min. Mário Andreazza, 2196 - Distrito Industrial  
69.075-830 - Manaus - AM  
Tel.: (92) 3182-2433 - 3182-2404 - Fax: (92)  
3182-2460  
E-mail: am.sureg@conab.gov.br

## Sureg - BA

Franklin José Andrade Gomes  
Av. Antônio Carlos Magalhães nº 3840 / 4º andar  
Bloco A  
Ed. CAPEMI - Bairro - Pituba  
41.821-900 - Salvador - BA  
Tel.: (71) 3417-8630 - 3417-8631 - Fax: (71)  
3417-8620  
E-mail: ba.sureg@conab.gov.br

## Sureg - CE

Joaquim Florêncio de Souza Nunes  
Rua Antônio Pompeu, 555- José Bonifácio  
60.040-001 - Fortaleza - CE  
Tel.: (85) 3252-1722 Ramal 210 - Fax: (85)  
3231-7300  
E-mail: ce.sureg@conab.gov.br

## Sureg-DF

Regina Célia Gonçalves Santos (interina)  
SIA Trecho 05 - Lotes 300 / 400  
71.205-050 - Brasília - DF  
Tel.: (061) 3363-2502 - Fax: (061) 3233-9316  
E-mail: df.sureg@conab.gov.br

## Sureg-ES

Bricio Alves Santos Junior  
Av. Princesa Isabel, 629 sala 702 Ed. Vitória Center,  
Centro  
29.010-904 Vitória, ES  
Tel.: (27) 3041-4005/4006 - Fax.: (27) 3223-2892  
E-mail: es.sureg@conab.gov.br

## Sureg-GO

Sergio Dgelbart  
Av. Meia Ponte, nº 2748 - Setor Santa Genevieve  
74.670-400 - Goiânia - GO  
Tel.: (62) 3269-7400 - Fax.: (62) 3269-7436 /  
3269-7437  
E-mail: go.sureg@conab.gov.br

## Sureg-MA

Dulcileide de Jesus Costa Cutrim  
Rua dos Sábias nº 04, Quadra 05. Lotes 04 e 05  
Bairro Jardim Renascença  
65.075-360 - São Luis - MA  
Tel.: (98) 2109-1301 - 2109-1302 - Fax: (98)  
2109-1320  
E-mail: ma.sureg@conab.gov.br

## Sureg-MT

Petrônio de Aquino Sobrinho  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510- Ed. Everest -  
Bairro Dom Aquino,  
78.015-240 - Cuiabá - MT  
Tel.: (65) 3616-3803 - Fax: (65) 3624-5280  
E-mail: mt.sureg@conab.gov.br

## Sureg-MS

Nilson Azevedo Marques  
Endereço: Avenida Mato Grosso Nº 1022 –  
Centro  
79.002-232 - Campo Grande - MS  
Tel.: (67) 3321-4214 - 3382-1502 Ramal 204 -  
FAX: (67) 3382-1502 Ramal 223  
E-mail: ms.sureg@conab.gov.br

## Sureg-MG

Oswaldo Teixeira de Souza Filho  
Avenida Prudente de Moraes, 1671 Bairro Santo  
Antônio  
30.350-213 - Belo Horizonte - MG  
Tel.: (31) 3290-2800 - Fax: (31) 3290-2784  
E-mail: mg.sureg@conab.gov.br

## Sureg-PA

Moacir da Cruz Rocha  
Rua Joaquim Nabuco, nº 23 - Bairro Nazaré  
66.055-300 – Belém - PA  
Tel.: (91) 3224-2374 Ramal 200 - Fax: (91)  
3224-2728  
E-mail: pa.sureg@conab.gov.br

## Sureg-PB

Gustavo Guimarães Lima  
Rua Cel. Estevão D'Ávila Lins s/n Cruz das  
Armas  
58.085-010 João Pessoa - PB  
Tel.: (83) 3215-8117 - Fax: (83) 3242-5864  
E-mail: pb.sureg@conab.gov.br

## Sureg-PR

Erlí de Pádua Ribeiro  
Rua Mauá, 1.116 - Alto da Glória  
80.030-200 - Curitiba - PR  
Tel: (41) 3313-2700  
E-mail: pr.sureg@conab.gov.br

## Sureg-PE

Antônio Elizaldo de Vasconcelos e Sá  
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga  
50.690-000 – Recife - PE  
Tel.: (81) 3271-4291  
E-mail: pe.sureg@conab.gov.br

## Sureg-PI

Alysson Silva Pêgo  
Rua Honório de Paiva, 475 - Sul - Piçarra  
64.017-112 - Teresina-PI  
Tel.: (86) 3194-5400 - Fax: (86) 3221-6496  
E-mail: pi.sureg@conab.gov.br

## Sureg-RJ

Janine Magalhães Martins  
Rua da Alfândega, nº 91 - 11º e 12º andares  
20.010-001 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2509-7416 - Fax.: (21) 2252-1785  
E-mail: rj.sureg@conab.gov.br

## Sureg-RN

Fábio Vinícios de Souza Mendonça  
Av. Jerônimo Câmara, nº 1814 - Lagoa Nova  
59.060-300 – Natal - RN  
Tel./FAX: (84) 4006-7616 / 7629  
E-mail: rn.sureg@conab.gov.br

## Sureg-RS

Carlos Roberto Bestétti  
Rua Quintino Bocaiúva, 57 - Bairro Floresta  
90.440-051 - Porto Alegre - RS  
Tel.: (51) 3326-6400 - Fax: (51) 3337-4262  
E-mail: rs.sureg@conab.gov.br

## Sureg-RO

Anderson Conceição Gomes  
Av. Farquar, nº 3305 - Panair  
76.801-466 - Porto Velho - RO  
Tel.: (69) 3216-8420 - Fax: (69) 3216-8419  
E-mail: ro.sureg@conab.gov.br

## Sureg-RR

Zélia Holanda  
Av. Venezuela nº 1.120 - Portão A-Anexo I, II e  
IV - B. Mecejana  
69.309-690 - Boa Vista - RR  
Tel.: (95) 3224-7599 - Fax.: (95) 3623-1874  
E-mail: rr.sureg@conab.gov.br

## Sureg-SC

Sione Lauro de Souza  
Rua Francisco Pedro Machado, S/N Barreiros  
88.117.402 – São José – SC  
Tel.: (048) 3381-7270 - Fax: (48) 3381-7233 e  
3381-7236  
E-mail: sc.sureg@conab.gov.br

## Sureg-SP

Manoel Mário de Souza Barros  
Alameda Campinas, 433 - Térreo, 2º.3º. 4º. e 5º  
andares - Jardim Paulista  
01.404-901 - São Paulo - SP  
Tel.: (11) 3264-4800 - Fax: (11) 3264-4833  
E-mail: sp.sureg@conab.gov.br

## Sureg-SE

Jose Resende dos Santos  
Rua Senador Rollemberg nº 217, São José  
49.015- 120 – Aracaju - SE  
Tel./FAX: (79) 3211-288  
E-mail: se.sureg@conab.gov.br

## Sureg-TO

Jalbas Aires Manduca  
Quadra 601 Sul - Avenida Teotônio Segurado -  
Conjunto 01 - Lote 02  
Tel.: (63) 3228-8401  
Palmas - TO  
E-mail: to.sureg@conab.gov.br

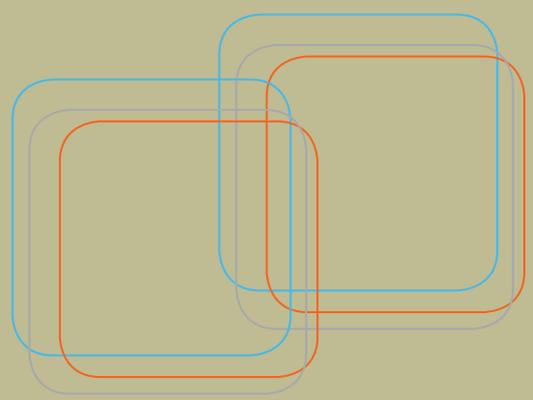
## Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento  
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

[www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br), [geint@conab.gov.br](mailto:geint@conab.gov.br)

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468



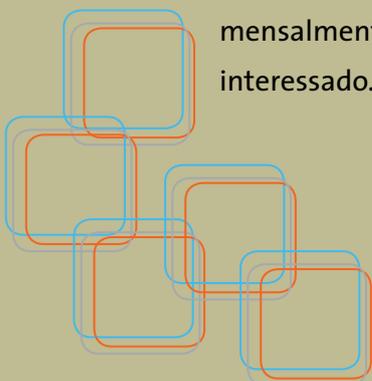
A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, ediciona, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



ISSN: 2317-7535



9 772317753009